

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO SÓCIO-ECONÔMICO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
ÁREA DE CONCENTRAÇÃO: POLÍTICAS E GESTÃO INSTITUCIONAL

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO
DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS
EM CURITIBA

JÚLIO CARDOSO RODRIGUES

FLORIANÓPOLIS

2001

Júlio Cardoso Rodrigues

AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO
DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS
EM CURITIBA

Dissertação apresentada ao Curso de Pós-Graduação em
Administração da Universidade Federal de Santa Catarina,
como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em
Administração.

Orientador: Pedro Carlos Schenini, Dr.

Florianópolis, maio de 2001

**AVALIAÇÃO DO PROCESSO DE IMPLANTAÇÃO
DE UM PROJETO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL COM CRIANÇAS
EM CURITIBA**

Júlio Cardoso Rodrigues

Esta dissertação foi julgada adequada para obtenção do título de Mestre em Administração (área de concentração em Políticas e Gestão Institucional) e aprovada, na sua forma final, pelo Curso de Pós-Graduação em Administração da Universidade Federal de Santa Catarina.



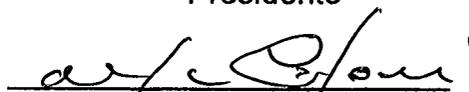
Prof. Nelson Colossi, Dr.

Coordenador do Curso de Pós-Graduação em Administração

Apresentada à Comissão Examinadora integrada pelos professores:



Prof. Pedro Carlos Schenini, Dr.
Presidente



Prof. Nelson Colossi, Dr.

Membro



Prof. Paulo Cesar da Cunha Maya, Dr.
Membro



Prof. Gerson Rizzatti, Msc.
Membro

DEDICATÓRIA

Para minha filha,
Marcela Viegas Cardoso Rodrigues

AGRADECIMENTOS

- Aos professores do Curso de Pós-Graduação em Administração, em especial, aos professores Pedro Carlos Schenini (orientador), Nelson Colossi, Paulo Cesar da Cunha Maya e Gerson Rizzatti pela confiança e estímulo;
- Aos amigos Claudino Menezes e Vicente Rosa pela colaboração em distintos momentos e formas e, principalmente, pela amizade;
- Aos meus irmãos, Eduardo, Paula, Cristina, Alexandre;
- Em especial ao meu irmão Fábio Cardoso Rodrigues, pelo apoio financeiro, importante na fase da pesquisa de campo e na etapa de conclusão da pesquisa;
- Aos funcionários da Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba, do IPARDES, da Universidade Livre do Meio Ambiente, da Casa da Memória, do Instituto Jaime Lerner, do IPPUC, que de forma, sempre solícita e atenciosa, forneceram material impresso e informações que muito contribuíram para o presente trabalho;
- A todos funcionários públicos municipais que trabalharam ou trabalham ainda no e com o Projeto Piá Ambiental e as pessoas da comunidade pela disponibilidade e auxílio;
- À Sonia Rodrigues Quintino pelo inestimável apoio material e moral;
- Às secretárias do Curso Pós-Graduação em Administração (CPGA), Graziela, Marciani e Angela;
- À Comissão de Aperfeiçoamento de Pessoal de Ensino Superior - CAPES e ao Conselho Nacional de Pesquisa - CNPQ pela bolsa de estudo que viabilizou o começo deste trabalho.
- Agradeço também à Alom Dahmer, acadêmico do curso de Administração – Gestão de Sistemas de Informação da Cesreal pela colaboração na correção e digitação final.

SUMÁRIO

LISTA DE ANEXOS	i
LISTA DE FOTOS	ii
LISTA DE GRÁFICOS	iv
LISTA DE QUADROS	v
LISTA DE SIGLAS	vi
LISTA DE TABELAS	vii
RESUMO	viii
ABSTRACT	ix
1. INTRODUÇÃO	01
1.1 Contextualização do problema e do tema	03
1.2 Justificação e relevância da pesquisa	06
1.3 Objetivos	08
1.3.1 Objetivo geral	08
1.3.2 Objetivos específicos	08
1.4 Estrutura da apresentação da pesquisa	08
2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL	11
2.1 Teoria sistêmica e seus principais aspectos: as relações, a totalidade e a interdependência dos fenômenos	11
2.2 O potencial da abordagem sistêmica para o estudo dos problemas ambientais urbanos	14
2.3 Crescimento populacional, meio ambiente e urbanização	16
2.3.1 A gestão ambiental urbana, crescimento populacional e ocupação inadequada de áreas de fácil degradação ambiental em Curitiba	20
2.4 A importância estratégica da educação ambiental para desenvolvimento urbano	24
2.5 Projetos sociais e avaliação de processos	27
2.5.1 As finalidades da avaliação	29
2.3.2 A importância da participação dos beneficiários	30
2.5.3 Algumas dificuldades comuns aos processos avaliativos	32

3. METODOLOGIA	34
3.1 Caracterização da pesquisa	35
3.2 Técnicas utilizadas para coleta de dados	35
3.2.1 Entrevistas semi-diretivas, observações e conversas guiadas	37
3.2.2 Pesquisa documental	39
3.2.3 Questionários	40
3.3 Escolha e acesso aos entrevistados	40
3.4 Técnicas de análise e interpretação dos dados e informações	41
3.5 Relação das pessoas entrevistadas e daquelas a quem foram aplicados questionários	42
3.6 Em busca de uma metodologia	43
3.7 Limitações da pesquisa	44
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES	45
4.1 Formação do bolsão Sabará: antecedentes históricos, políticos, sociais e ambientais	46
4.2 Características e objetivos do projeto piá ambiental	58
4.2.1 Surgimento, caracterização e objetivos	60
4.3 Análise do processo de implantação e do funcionamento das unidades –1991/1995	65
4.3.1 Perspectiva dos monitores	66
4.3.2 Perspectiva dos diretores	71
4.3.3 Perspectiva dos ex-participantes do Projeto Piá Ambiental	73
4.4 Percepções de mudanças nas crianças e adolescentes	81
4.4.1 Percepção dos pais das crianças e adolescentes	81
4.4.2 Percepção das mudanças nas crianças por monitores, coordenadores e técnicos	85
4.5 Participação dos pais e da comunidade	87
4.5.1 Participação dos pais	88
4.5.2 Participação dos pais em atividades relacionadas à comunidade e ao projeto	89
4.5.3 Participação da comunidade	94
4.6 Participação do setor privado na implantação do projeto Piá Ambiental	96

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	99
5.1 Considerações relativas à metodologia de avaliação de projetos sociais	106
6. SUGESTÕES E RECOMENDAÇÕES PARA MELHORAMENTOS NA COMUNIDADE E NA GESTÃO DAS UNIDADES	109
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	111
8. BIBLIOGRAFIA.....	115
ANEXOS	117

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A – Questionário aplicado aos pais das crianças que freqüentavam o projeto Piá Ambiental	117
ANEXO B - Questionários para serem aplicados em coordenadores, assessores, ex-professores, ex-coordenadores e ex-assessores do projeto piá ambiental	120
ANEXO C - Questionários para os monitores adultos e mirins.....	123
ANEXO D – Quadro - Paradigmas da pesquisa avaliativa: modelo hipotético-dedutivo	124
ANEXO E – Quadro - Paradigmas da pesquisa avaliativa: modelo holístico- indutivo	125
ANEXO F – Roteiro do Vídeo – Projeto Piá Ambiental - Prefeitura Municipal de Curitiba.....	126
ANEXO G – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 18/09/1991 destacando o lançamento do projeto Piá Ambiental na Vila Sabará.....	128
ANEXO H – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 20/10/1991 destacando o lançamento do Piá Ambiental da Vila Esperança	129
ANEXO I – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 15/11/1991 destacando o lançamento da quarta unidade do projeto Piá Ambiental – Vila Nova Conquista..	130
ANEXO J – Fotocópia do projeto Piá Ambiental – Secretaria Municipal do Meio Ambiente 28/05/1992	131
ANEXO K – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 02/08/1992 destacando o convênio entre a prefeitura de Curitiba e a iniciativa privada – Unibanco com a finalidade de repasse de recursos destinados à construção do Piá do Jardim Primavera.....	136

LISTA DE FOTOS

PROJETO PIÁ AMBIENTAL

Distribuição das unidades do projeto Piá Ambientai – 2000 137

FOTOS PIÁ AMBIENTAL – ORBELA SALOMÃO

Final das atividades – saída das crianças – 1995 138

Vista panorâmica da Vila Eldorado – 1995 138

FOTOS PIÁ AMBIENTAL – ESPERANÇA

Vista das crianças em atividade recreativa – 1995 139

Vista da horta no primeiro plano e da área de recreação – 1995 139

FOTOS PIÁ AMBIENTAL – CONQUISTA

Grupo de crianças participantes – 1995 140

Crianças na área de recreação-fundo horta da unidade – 1995 140

FOTOS PIÁ AMBIENTAL – SABARÁ

Unidade Sabará – 1995 141

Crianças em atividade de higiene bucal – 1995 141

PROJETO PIÁ AMBIENTAL E BOLSÃO SABARÁ

Localização das unidades do projeto Piá Ambiental por divisão regional 142

Vista área do Bolsão Sabará compreendo: Vilas Sabará, Marisa, Nova Conquista e

Vila Cruzeiro do Sul 142

A COMUNIDADE

Escola Municipal Cândido Portinari – 1995 143

Esgoto a céu aberto – 1989 143

Encosta ocupada por viveiro ao fundo e lixo descartado a céu aberto – 1995..... 144

Via sem pavimentação e lixo a céu aberto – 1995..... 144

Lixo a céu aberto descartado ao lado do muro da escola local Mansur Gueiros – 1995	145
Curso dá água recebendo esgoto domiciliar – 1995.....	145
Visão panorâmica da Vila Sabará – 1995	146
Via sem pavimentação e esgoto a céu aberto	146
Visão panorâmica do bolsão Sabará	147
Crescimento urbano desordenado – 1995	147

LISTA DE GRÁFICOS

1. Distribuição da freqüência da participação em reuniões visando obter melhorias para a comunidade90
2. Distribuição da freqüência da participação em reuniões91
3. Distribuição da freqüência dos pais incentivados ao plantio de árvores91
4. Distribuição de freqüência da participação em atividades de limpeza na comunidade92
5. Participação em alguma atividade festiva promovida pelo Pia Ambiental92
6. Distribuição da freqüência dos pais que utilizaram medicina caseira com o cultivo de plantas e ervas medicinais incentivados pelo projeto93
7. Distribuição de freqüência dos pais que consomem verduras e/ou hortaliças plantadas na horta comunitária ou da horta do projeto93

LISTAS DE QUADROS

1 – Orientações de experiências bem-sucedidas	20
2 - Relação dos entrevistados.....	42
3 – Relação total dos respondentes dos questionários	42
4 - Relação dos temas abordados pelo entrevistado.....	49
5 - Objetivos gerais do Projeto Piá Ambiental.....	64
6 - Objetivos específicos Projeto Piá Ambiental.....	64
7 - Temas abordados junto aos monitores do Projeto Piá Ambiental	67
8 - Temas abordados junto aos diretores do Projeto Piá Ambiental	71
9 - Temas abordados junto aos ex-participantes do Projeto Piá Ambienta.....	75
10 - Temas abordados junto aos pais das crianças que freqüentam o Projeto Piá Ambiental	90

LISTA DE SIGLAS

FAS - FREI	Fundação de Ação Social
IPARDES	Instituto de Pesquisa Econômica e Social do Paraná
IPPUC	Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano do Paraná
RDM	Relatório de Desenvolvimento Mundial
RNPA	Relatório Nossa Própria Agenda
SMAB	Secretaria Municipal do Abastecimento
SMCR	Secretaria Municipal da Criança
SME	Secretaria Municipal de Educação
SMMA	Secretaria Municipal do Meio Ambiente
SMS	Secretaria Municipal de Saúde

LISTA DE TABELAS

1 – Crescimento demográfico das grandes capitais brasileiras 1970/80/90.....	22
--	----

RESUMO

RODRIGUES, Júlio Cardoso. **Avaliação do processo de implantação de um projeto de educação ambiental com crianças em Curitiba**. 2001. 147 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

Orientador: prof. Dr. Pedro Carlos Schenini
Defesa: 9/05/2001

Este estudo apresenta os resultados da avaliação do processo de implantação do Projeto Piá Ambiental na cidade de Curitiba. Trata-se de um projeto de educação ambiental com crianças e adolescentes que moram em áreas de fácil degradação ambiental, prioritariamente em fundos de vale e encostas. Dentre os objetivos do Projeto Piá Ambiental destacam-se o fornecimento de alimentação e a prática de atividades educativas e recreativas. As atividades visam melhorar as condições de saúde e higiene das crianças, bem como estimular a melhoria do meio ambiente comunitário. O Projeto Piá Ambiental foi inaugurado oficialmente, em setembro de 1991, pela Secretaria Municipal do Meio Ambiente de Curitiba. As unidades do projeto Piá Ambiental são simples e as pessoas das próprias comunidades atuam na gestão das unidades, supervisionadas por funcionários do município. Para a avaliação utilizou-se um conjunto variado de técnicas, destacando-se: a pesquisa documental, a observação participante, entrevistas e questionários. Primeiramente são apresentados os aspectos históricos, sociais, políticos e ambientais que antecederam a urbanização da área, onde foram implantadas as primeiras unidades do projeto Piá Ambiental. Em seguida, são apresentados as características e objetivos do projeto. Analisa-se como ocorreu o processo de implantação e como funcionaram as unidades avaliadas. São destacados as percepções dos pais sobre o aprendizado. Posteriormente, aponta-se como aconteceu a participação, tanto de pais como da comunidade nas atividades do projeto. Identifica-se ainda como a iniciativa privada participou na implantação das unidades. Nas considerações finais, apresenta-se o resultado da pesquisa, especial ênfase é dada aos aspectos referentes às técnicas e instrumentos utilizados na avaliação de projetos sociais de objetivos amplos. Por último, pretende-se contribuir para ampliação do conhecimento sobre avaliação de projetos sociais, oferecendo subsídios para melhoramentos nas unidades avaliadas e nas comunidades locais.

Palavras-chave: Avaliação de processo de implantação; projeto de educação ambiental com crianças; Curitiba.

ABSTRACT

RODRIGUES, Júlio Cardoso. **Avaliação do processo de implantação de um projeto de educação ambiental com crianças em Curitiba**. 2001. 147 f. Dissertação (Mestrado em Administração) - Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2001.

Orientador: prof. Dr. Pedro Carlos Schenini
Defesa: 9/05/2001

This study presents the results of the evaluation of the process of implantation of Projeto Piá Ambiental in Curitiba city. The project deals with environmental education with children and adolescents who live in the areas of easy environmental degradation, priority in the areas of down hill valley and declivity. Among the aims of the Projeto Piá Ambiental it is emphasised the food supply, the practice of leisure and educational activities. The activities aim to improve the conditions of health and hygiene of the children, as well as stimulate the improvement of community environment. Municipal Secretary of Environment of Curitiba inaugurated the Projeto Piá Ambiental officially, in September of 1991. The branches of Projeto Piá Ambiental are simple and people from the community act in the management of the branches, the people from the community are supervised by the municipal staff. To evaluate the project it was used a variety of techniques and were emphasised: the document research, the participant observation, interviews and questionnaires. Firstly are presented the historic, social, politics and environmental aspects that precede the urbanisation of the area, where were implanted the first branches of Projeto Piá Ambiental. Afterwards, it is presented the characteristics and aims of the project. So it is analysed how the process of implantation happened and how the evaluated branches worked. The parents perceptions about the apprenticeship is emphasised. Thus, it was shown how the participation of the parents and the community happened in the activities of the project. Then it is identified how the private sector participated in the implantation of the branches. In the final considerations, is presented the result of research, considering in special, the methodological part that refers to techniques and instruments used in the evaluation of the social projects that have broad aims. Lastly, the study intends to contribute to broad the knowledge about evaluation of social projects, offering informational resources to improvement in the branches evaluated and in the local community.

Key Words: Evaluation of the process of implantation; Environmental education project with children; Curitiba.

1. INTRODUÇÃO

Ver e entender a cidade holisticamente, a partir da perspectiva do meio ambiente e dentro da concepção de desenvolvimento sustentável, surgem como condição prévia para deter e reverter o enorme processo de degradação ambiental que pesa sobre a maior parte das cidades do planeta. (ALVA, 1997)

Na sua curta existência no planeta Terra, os seres humanos desenvolveram atividades, meios, processos e tecnologias capazes de interferir no ambiente natural de acordo com suas necessidades e desejos.

Essas interferências foram, ao longo do tempo, alterando o sistema terrestre de forma que seu equilíbrio dinâmico se encontra ameaçado, assim como a própria sobrevivência da espécie humana.

Atualmente, o conhecimento sobre as conseqüências do atual estilo de vida humana vem provando claramente a vulnerabilidade do planeta Terra. Sobretudo nas últimas décadas as atividades humanas passaram a representar importante e significativa força capaz de alterar as relações nos sistemas físico, químico, biológico, social e econômico mundial.

Ao contrário do que se falava nas décadas de 60 e 70, hoje não se fala mais da questão ambiental em oposição ao desenvolvimento. Ambos são considerados, agora, como faces de uma mesma moeda. Ou seja, segundo VIOLA (1992: 69) "já não se fala em proteção ambiental independente do desenvolvimento econômico, sendo o eixo do debate como atingir um novo estilo de desenvolvimento que interiorize a questão ambiental".

No atual momento é urgente uma abertura teórica decidida e consistente na construção de enfoques integrativos que transponham a simples discussão sobre a necessidade de preservação ambiental e estratégias contra poluição para um enfoque preventivo das questões ambientais.

É necessário transformar e superar o atual modelo sócio-econômico que fundamenta as sociedades industriais, pois ele é perdulário e não respeita os ciclos da natureza. Assim, investir na educação dos cidadãos é uma estratégia importante para a mudança cultural e de valores necessários à formação desse novo modelo.

Nos próximos anos qualidade de vida e desenvolvimento humano deverão estar presentes na agenda dos decisores públicos e privados. Os processos de formulação de decisões precisarão levar em conta a necessidade de melhores padrões de qualidade de vida e bem-estar de amplas populações que hoje vivem abaixo da linha da miséria.

Sobre a necessidade e urgência de mudanças no estilo de desenvolvimento sócio-econômico HOGAN & VIEIRA (1992: 7) ressaltam que:

O contexto atual evidencia a urgência de uma abertura mais decidida e teoricamente mais consistente para a construção de enfoques integrativos, capazes de transpor a discussão do nível da preocupação unilateral pela preservação do ambiente biofísico e por estratégias remediais de controle de excessos de poluição para o nível do questionamento preventivo da problemática ambiental: o estilo de desenvolvimento sócio-econômico subjacente à dinâmica de funcionamento das modernas sociedades industriais.

Atualmente, as áreas urbanas já abrigam mais da metade da população mundial e tendências indicam que é nessas áreas que ocorrerão a maior parte do crescimento populacional nos próximos anos. Como conseqüência espera-se que os governos locais, as autoridades internacionais e a sociedade civil organizada estejam conscientes do desafio a ser enfrentado.

Evidentemente, as soluções para um melhor planejamento urbano não são as mesmas para diferentes cidades, mas bons exemplos podem servir de modelo. O processo atual de crescimento das cidades requer a criação e reformulação das políticas governamentais de gestão urbana, principalmente, aquelas relacionadas com a implantação, operação e avaliação de projetos/programas destinados às áreas sociais.

Já há algum tempo a maior participação do setor privado e das populações nas soluções de inúmeros problemas ambientais urbanos tem sido preceituado como importante estratégia na formulação de políticas urbanas e que estas devem privilegiar a formação de um cidadão capaz de atuar diariamente na conservação da qualidade de sua própria vida e do local onde mora.

As cidades do mundo todo necessitam de um planejamento urbano ecologicamente correto e sensível as dimensões ambientais e humanas. Sob pena de em curto prazo, a qualidade de vida nas cidades se tornar cada vez pior.

1.1 Contextualização do problema e do tema

Os efeitos e impactos da ação humana no sistema terrestre é resultado do crescimento populacional concentrado em centros urbanos, de um processo produtivo que não respeita os ciclos da natureza, do consumo perdulário e esbanjador, da má administração dos recursos naturais renováveis e não renováveis entre outros fatores.

Com a tendência de concentração de pessoas no ambiente urbano é possível que um elevado contingente populacional venha a se instalar onde encontram menos resistência institucional, por exemplo em áreas de domínio público, bem como em áreas frágeis do ponto de vista ambiental - encostas, fundos de vale, margens de rios, lagos, áreas de mangues, etc.

Segundo o Relatório do Banco Mundial (2000: 10):

Uma proporção cada vez maior da população mundial está migrando das áreas rurais para as cidades. Há 25 anos, menos de 40% da população mundial vivia em áreas urbanas; daqui a 25 anos, essa proporção pode chegar a 60%. Dos habitantes urbanos do futuro, quase 90% estarão vivendo nos países em desenvolvimento. Há meio século, somente 41 das 100 maiores cidades do mundo situavam-se em países em desenvolvimento. Em 1995, esse número havia aumentado para 64, e a proporção continua subindo.

Embora haja evidências da omissão e ineficiência do setor estatal no atendimento de grande parte das carências de infra-estrutura urbana, os problemas ambientais urbanos são também resultados da ignorância e descuido dos próprios moradores de bairros carentes e da população em geral.

O Banco Mundial, por meio de seu "Relatório Mundial de Desenvolvimento", publicado em 1992 declara a importância de haver um equilíbrio entre governo e setor privado numa variedade de políticas. Segundo o relatório:

O desenvolvimento exige um cuidadoso equilíbrio entre os papéis do governo e do setor privado em grande variedade de políticas. Na área dos gastos sociais, existem vastas (e geralmente inexploradas) oportunidades de maior parceria entre fornecedores públicos e privados. Mas, nessa área, mais que em qualquer outra, com exceção da política macroeconômica, o papel que cabe ao Estado é geralmente o de liderança. Os governos devem assumir um claro compromisso com a execução dessa tarefa e colocá-la entre suas mais altas prioridades. Os fatos demonstram a sensatez de investir fortemente na população, não só por motivos humanos, mas também por motivos econômicos. (p.78)

A complexa interação e relação dos problemas urbanos requer atualmente uma mudança radical no seu tratamento, de uma forma setorial e fragmentada para uma forma global e articulada com os demais sistemas - econômico, político, social, ecológico.

Vale ressaltar que atualmente o problema da degradação de áreas urbanas é internacional:

(...) não se limita ao Brasil; ocorre em todos os países, com ênfase, evidentemente, aos países do Terceiro Mundo. Mais importante, ainda, o fenômeno da degradação de áreas urbanas apresenta enormes semelhanças em suas causas e efeitos, em países de contextos mais diversos, o que permite induzir que possa haver convergências nas soluções propostas. (Seminário internacional sobre recuperação de áreas degradadas, 1994:13)

Os programas de desenvolvimento que satisfazem as necessidades humanas devem levar em consideração as potencialidades e recursos existentes nas comunidades urbanas, bem como o interesse e valores dos beneficiários dos projetos/programas. É preciso investir em educação, pois através dela é possível a formação de novos valores, comportamentos e atitudes.

Nesta mesma linha argumentativa, HOGAN & VIEIRA (1992:26) assinalam que:

os programas de desenvolvimento orientados para a satisfação das necessidades humanas, tendo em vista as potencialidades do suporte biofísico, ultrapassam a racionalidade econômica convencional, porque comprometem-se com um novo humanismo bem como com um novo 'contrato natural', necessários e urgentes diante dos índices alarmantes de pobreza enfrentados pelo Terceiro Mundo e dos limites homeostáticos da biosfera.

O desenvolvimento de estratégias para o desenvolvimento urbano deve estar voltado para uma visão abrangente das cidades, isto é, do sistema urbano e das interdependências existentes entre ele e os sistemas produtivo, ecológico, social, político e cultural.

GRIMBERG (1994:4) ressalta que "como o padrão de produção e consumo que caracteriza o atual estilo de desenvolvimento tende a consolidar-se crescentemente no espaço das cidades, estas tornam-se cada vez mais o foco principal na definição de estratégias e políticas de desenvolvimento."

Desse modo a criação, promoção e formulação de políticas educativas no âmbito do planejamento ambiental urbano de meios e diretrizes para a ocupação e uso dos espaços físicos - naturais e construídos - devem respeitar os limites de sustentabilidade dos ecossistemas.

Experiências de gestão urbana sustentabilistas vêm sendo implantadas em diversas cidades do mundo. As gestões sustentabilistas são aquelas que pretendem compatibilizar o desenvolvimento, a qualidade de vida e o meio ambiente.

A cidade de Curitiba, com um amplo e variado leque de políticas, principalmente, nas últimas três décadas, tem caminhado na vanguarda internacional, na tentativa de compatibilizar seu desenvolvimento urbano com a preservação do meio ambiente e a qualidade de vida de seus habitantes.

Por meio de inúmeras intervenções nas dimensões física, econômica, social, ambiental e cultural da cidade, o poder público começou no final da década de 60 a traçar as linhas de um modelo de desenvolvimento que a transformaram em um exemplo, para o Brasil e para o mundo.

Curitiba se antecipou na construção do que poderíamos chamar, hoje, de modelo de desenvolvimento urbano sustentável. A sustentabilidade é o grande desafio para os gestores urbanos e os habitantes das cidades.

A implementação de políticas educativas, com ênfase na educação ambiental, é uma estratégia que vem sendo utilizada em alguns pontos do território nacional, bem como em outros continentes com resultados surpreendentes.

Em Curitiba partiu-se, como veremos no decorrer da pesquisa, do entendimento de que o homem deveria se integrar ao todo, isto é, à cidade pelas diversas formas, dimensões e interfaces, a fim de poder acessar e usar todos os seus recursos.

A educação ambiental assinala RIBEIRO (1992) "é um instrumento fundamental para se alcançar melhor qualidade de vida urbana e consciência de cidadania."

A presente pesquisa é o resultado de um esforço que procurou avaliar o processo de implantação do projeto Piá Ambiental, em particular as primeiras unidades, implantadas na região conhecida como Bolsão Sabará, Cidade Industrial de Curitiba.

O projeto Piá Ambiental caracteriza-se como um projeto de educação ambiental com crianças e adolescentes moradoras de áreas de fácil degradação ambiental, fundos de vale. Ele começou a ser implantado oficialmente pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente em setembro de 1991.

O projeto visa retirar as crianças do convívio com o lixo e esgoto a céu aberto, evitando doenças, bem como a marginalidade precoce. Seu padrão construtivo é simples, muitas vezes, utilizou-se do local da associação de moradores para sua instalação. No projeto as crianças e adolescentes, de 4 a 12 anos recebem alimentação, praticam inúmeras atividades educativas e recreativas, além de receberem o repasse de informações ambientais sobre saúde pública, higiene pessoal e cuidados com a preservação e conservação da flora e fauna local.

1.2 Justificação e relevância da pesquisa

Atualmente a avaliação de projetos sociais no Brasil é quase inexistente. O desinteresse do poder público e a vontade política dos gestores e planejadores são dois dos principais fatores que tem impedido a realização de avaliações.

Nota-se também que as avaliações de projetos sociais quando realizadas, quase sempre, baseiam-se exclusivamente em parâmetros quantitativos.

No caso de muitos programas e projetos de cunho social, a viabilidade de avaliação baseada em parâmetros quantitativos apresenta-se com uma dificuldade extra, já que muitos dos objetivos de projetos sociais são muitas vezes de difícil mensuração e sua relevância para a sociedade e mesmo para o ambiente supera seu custo econômico.

Apesar disso, a análise custo-benefício foi, e ainda é, bastante utilizada como ferramenta de avaliação. Nos últimos anos, entretanto, outros tipos de avaliação vêm surgindo e a análise custo-efetividade, por exemplo, desenvolveu-se e em determinados casos superou a análise custo-benefício, “fundamentalmente porque não impõe como pré-requisito que os produtos do projeto sejam traduzidos em moeda”. (COHEN & FRANCO, 1993:16)

Diante, portanto, da escassez de recursos, bem como da necessidade de aplicar melhor os recursos públicos destinados a projetos sociais é imperativo a criação e o aprimoramento de metodologias de avaliação de projetos sociais e isso vêm se tornando imprescindível, já que:

(...) os programas sociais geralmente não são avaliados. Por isso não é possível saber se os objetivos para os quais foram criados estão sendo alcançados. Nos poucos casos em que existem avaliações, as surpresas podem ser notáveis. Portanto, é razoável insistir na conveniência da avaliação. Também deve ser lembrado que as metodologias utilizadas comumente não são adequadas para os projetos sociais. (COHEN E FRANCO, 1993:34)

A boa formulação de projetos sociais, bem como sua avaliação são por todas essas razões cada vez mais necessários.

Vale enfatizar também em relação a projetos sociais a importância e a necessidade da participação dos vários atores envolvidos na formulação e execução de projetos e como afirma CORRÊA (1992:108),

a avaliação deve ser um processo aberto e participativo, incorporando-se as percepções de planejadores, executores e usuários do programa, por mais ambíguas que possam ser. A reprogramação deve levar em consideração as manifestações dos vários segmentos, no sentido de alcançar o comprometimento da maioria para o sucesso do programa.

Já COHEN & FRANCO (1994: 15), em sua obra "Avaliação de projetos sociais", ressaltam que em relação às questões relativas a metodologias para formulação e avaliação de projetos sociais :

é especialmente importante centrar-se na elaboração de metodologias adequadas para a formulação e avaliação de projetos sociais, já que, em uma situação de escassez de recursos e necessidades incrementadas, será ainda mais imprescindível a tarefa de comparar, escolher e descartar projetos alternativos, procurando aumentar a racionalidade das opções adotadas.

Para procedermos a avaliação do processo de implantação do Projeto Piá Ambiental optamos por uma abordagem qualitativa, fizêmo-lo conscientes de que ela poderia resultar em uma compreensão mais global, mais rica e fecunda.

Segundo afirmação de MINAYO (1994:101),

a investigação qualitativa requer como atitudes fundamentais a abertura, a flexibilidade, a capacidade de observação e de interação com o grupo de investigadores e com os atores sociais envolvidos. Seus instrumentos costumam ser facilmente corrigidos e readaptados durante o processo de trabalho de campo, visando às finalidades da investigação.

Para concluir, consideramos que as técnicas de coleta, sistematização, tratamento dos dados e informações à luz da perspectiva teórica utilizada na pesquisa, isto é, a abordagem sistêmica constituíram em importantes ferramentas para o entendimento e compreensão do processo de implantação das unidades do projeto Piá Ambiental escolhidas para a avaliação.

1.3 Objetivos da pesquisa

1.3.1 Objetivo geral

Como objetivo geral desta pesquisa propomos avaliar o processo de implantação de 4 unidades do Projeto Piá Ambiental implantadas no Bolsão Sabará, região da Cidade Industrial de Curitiba.

1.3.2 Objetivos específicos

1. Identificar os objetivos do projeto “Piá Ambiental”, implantado em Curitiba em 1991;
2. Investigar e analisar o funcionamento das unidades avaliadas;
3. Identificar a percepção dos pais, monitores e coordenadores de unidades, sobre atitudes e práticas das crianças e adolescentes;
4. Identificar a participação da população na implantação e no desenvolvimento do projeto Piá Ambiental e de que forma ela ocorreu;
5. Verificar a participação do setor privado na implantação das unidades do projeto Piá Ambiental.

1.4 Estrutura de apresentação da pesquisa

A pesquisa é desenvolvida da seguinte forma, na introdução o tema e o problema são contextualizados. Em seguida são apresentados a justificativa da pesquisa, bem como seus objetivos geral e específicos.

No capítulo 2, dedicado à fundamentação teórica e conceitual, apresentam-se cinco seções, a primeira destaca a importância e o potencial de uma abordagem sistêmica e integrada dos problemas urbanos, apresentando os principais aspectos conceituais e princípios dessa abordagem.

Foca-se o sistema urbano e seus relacionamentos, para o interesse da pesquisa, são articulados o crescimento populacional, a urbanização, isto é, a concentração cada vez maior de pessoas em cidades e os diversos problemas ambientais urbanos surgidos como consequência da incidência desses fenômenos no ambiente urbano.

Enfatiza-se que com o aumento populacional e a crescente concentração de habitantes nas cidades a ocupação de áreas de fácil degradação ambiental, como áreas de mangues, encostas, fundos de vale é uma tendência. Foca-se um caso particular da cidade de Curitiba, conhecido como Bolsão Sabará.

Em seguida, destaca-se a importância estratégica da educação ambiental. Sustenta-se que dentre as políticas ambientais urbanas, de caráter preventivo, a educação ambiental apresenta-se com grande potencial multiplicador na formação de um novo cidadão urbano. Destaca-se ainda neste tópico, a inserção da educação ambiental no planejamento urbano de Curitiba.

Encerrando o capítulo 2, conceitua-se avaliação de processo, mostrando sua importância para avaliação de projetos sociais. Destaca-se a necessidade da criação e desenvolvimento de metodologias avaliativas para projetos sociais, principalmente, aqueles cujos objetivos são amplos e que a informalidade e a participação comunitária é predominante. Por último apresentamos algumas das principais dificuldades comuns aos processos de avaliação.

No capítulo 3, descreve-se a metodologia utilizada na pesquisa e as fases desenvolvidas, bem como, são apresentadas as técnicas usadas na coleta, tratamento e análise das informações e dados.

Dedica-se o capítulo 4 a apresentação e interpretação das informações e dados coletados. Na seção 4.1 é focalizado o contexto social, político e ambiental da cidade de Curitiba, em particular, da área onde se localizam as primeiras unidades do Projeto Piá Ambiental implantado oficialmente em 1991. Dando-se especial ênfase ao surgimento das primeiras unidades do Projeto Piá Ambiental, localizadas no Bolsão Sabará.

Na seção 4.2, por meio de depoimentos dos entrevistados, demonstra-se como foi o processo inicial de implantação, a caracterização do projeto, destacando seus principais elementos, quais sejam: objetivos gerais e específicos, resultados esperados, beneficiários diretos e indiretos, número de crianças atendidas.

Na seção 4.3, mostra-se como funcionou o projeto e descreve-se sua evolução nos três primeiros anos. A seção 4.4 destina-se a apresentação da percepção dos pais sobre as mudanças em hábitos e atitudes observados a partir das vivências e atividades desenvolvidas no projeto Piá Ambiental, isto é, da participação das crianças e adolescentes no processo ensino-aprendizagem, destacando, ainda, os motivos pelos quais os pais colocavam seus filhos no projeto.

Na seção 4.5 apresenta-se como foi a participação dos pais e da comunidade em relação às atividades do projeto.

Encerrando o capítulo 4, destaca-se como ocorreu a participação do setor privado na criação e implantação das primeiras unidades do projeto Piá Ambiental.

O capítulo 5 é dedicado as considerações finais da pesquisa, destacando-se, na seção 5.1, pontos importantes relacionados com os métodos de avaliação de projetos sociais.

Por último, o capítulo 6 finaliza o trabalho apresentando algumas sugestões e recomendações, visando possíveis melhoramentos na comunidade e na gestão das unidades.

2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA E CONCEITUAL

Primeiramente, há a unidade nas coisas, pela qual cada coisa está de acordo consigo mesma, consiste dela mesma e é coerente consigo mesma. Em segundo lugar há a unidade, pela qual uma criatura está unida as outras, e todas as partes do mundo constituem um só mundo. Mirândola, 1550. (BEVERIDGE, 1982)

O acúmulo de conhecimento científico tem aumentado numa velocidade espantosa. Os objetos da ciência ampliaram-se, tornando o estudo e a compreensão de uma determinada realidade, fenômeno, fato, situação ou problema um empreendimento cada vez mais complexo, fundamentalmente porque essa complexidade está ligada a interdependência e integração dos fenômenos.

Tendo essa perspectiva em conta, nenhuma teoria ou modelo analítico atualmente é mais fundamental do que outro, todos eles têm seu potencial de compreensão e explicação da realidade.

Caminha-se para uma integração das ciências e ao contrário da especialização das últimas décadas, as ciências vêm ultrapassando as distinções disciplinares convencionais.

2.1 Teoria sistêmica e seus principais aspectos: as relações, a totalidade e a interdependência dos fenômenos

É interessante ressaltar que os métodos científicos clássicos privilegiam a divisão e a decomposição dos problemas na tentativa de entendê-los e explicá-los. Dividir os fenômenos em suas partes constituintes e examinar suas propriedades são as estratégias usadas.

Na atualidade os fenômenos, situações e problemas apresentam-se com inúmeras facetas e suas diversas dimensões possibilitam um amplo enfoque, principalmente aquelas relações e processos vivenciados no âmbito das áreas urbanas.

Na relação entre seres humanos e meio ambiente urbano é necessário um enfoque ou perspectiva que dê conta do “todo”, isto é, das diversas dimensões selecionadas pelo cientista. A abordagem sistêmica para estudo e compreensão do sistema urbano e suas relações apresenta-se como uma estratégia viável e interessante.

Essa abordagem é potencialmente fecunda na medida que possibilita entender e explicar o conjunto e a interação dos fenômenos e relações do sistema urbano. Ou seja, aquelas relações selecionadas pelo pesquisador, tendo em vista seu problema de pesquisa.

Como mencionado acima, “...os métodos científicos clássicos estudam os fenômenos dividindo-os em suas partes constituintes e as propriedades destas são examinadas. Ignora-se uma característica fundamental, ou seja, ‘a de que o todo é maior que a soma das partes’”. BEVERIDGE (1981:70)

Essa seção apresenta as principais propriedades da abordagem sistêmica, em seguida, considerando a complexidade, o processo de globalização econômico, informacional e ambiental, a interdependência e a integração dos fenômenos urbanos são assinalados os principais conceitos da Teoria Geral dos Sistemas.

A produção teórica das ciências sociais, nas últimas décadas, têm sido marcada por uma tendência integrativa-interdisciplinar fugindo aos padrões de ultra-especialização, ainda hoje, predominantes no meio acadêmico (VIEIRA, 1991:182).

Segundo CAPRA (1993:259), em *O Ponto de Mutação*, a perspectiva sistêmica, [...], “baseia-se na consciência do estado de inter-relação e interdependência essencial de todos os fenômenos – físicos, biológicos, psicológicos, sociais e culturais.”

Conforme SCHWARTZENBERG (1979:111), “dizer que a realidade estudada forma um sistema significa que se lhe atribui as seguintes propriedades”:

- a) é constituída por elementos que têm entre si relações de interdependência;
- b) a totalidade formada pelo conjunto dos elementos não é reduzível à sua soma;
- c) as relações de interdependência entre os elementos, e a totalidade que delas resulta, obedecem a regras que podem exprimir-se em termos lógicos.

Vale ressaltar que nas últimas décadas a interdependência, a integração, a globalização e toda complexidade dos fenômenos e das suas possíveis relações têm aberto um amplo campo de aplicação para teoria geral dos sistemas ou abordagem sistêmica. Assim, ela tem sido aplicada na análise dos fenômenos políticos, sociais, ambientais, contábeis e outros.

Segundo SCHWARTZENBERG (1979:114), os conceitos da teoria geral dos sistemas classificam-se em três grupos principais, são eles:

- a) os conceitos descritivos;
- b) os conceitos referentes à regulação e à manutenção
- c) aqueles que dizem respeito à dinâmica do sistema.

Dentro do primeiro grupo distinguem-se os sistemas abertos e os sistemas fechados. Já o conceito de subsistema, refere-se aos níveis hierárquicos dos sistemas. Por outro lado, a integração, a diferenciação, a interdependência e a centralização são conceitos que descrevem características da organização interna dos sistemas.

Assinalam-se, ainda, os conceitos relativos à interação dos sistemas com os seus envolvimento, como os inputs e os outputs. Já em relação a regulação e manutenção dos sistemas tem-se os conceitos de estabilidade, equilíbrio, homeostasia, feedback ou entropia negativa.

Relacionados com a dinâmica presente na interação de sistemas tem-se os seguintes conceitos: adaptação, crescimento, crise, tensão, sobrecarga, declínio e entropia.

Conforme sugere BRUYNE (1977:187) a:

escolha do sistema ou do subsistema ao qual se recorre deve ser explicitamente definida e suas fronteiras claramente especificadas. Em seguida, suas propriedades devem ser selecionadas em função de sua pertinência para a pesquisa e expressas em termos de variáveis ou de constantes que sejam empiricamente observáveis.

Em síntese, o corpo conceitual utilizado oriundo da abordagem sistêmica, não excluirá a possibilidade de utilização de noções e conceitos outros, que em conjunto, venham a se constituir em arcabouço orientador, com o qual o objeto de análise - projeto Piá Ambiental - possa ter relacionados suas multidimensionalidades, o político, o econômico, psicosociológico, o biológico e o sociocultural e, através desses relacionamentos, explicados num esforço integrativo.

2.2 O potencial da abordagem sistêmica para o estudo dos problemas ambientais urbanos

Na presente pesquisa opta-se por uma abordagem sistêmica, pois acreditamos ter ela um potencial bastante fértil para empreitada de avaliar o processo de implantação de um projeto de educação ambiental com crianças em áreas invadidas, geralmente, fundos de vale.

É possível dizer que o projeto Piá Ambiental ocorreu sob certas condições políticas, sociais, ambientais, culturais, climáticas e outras. Cabe ao pesquisador escolher e definir aquelas relações que sejam do seu interesse.

Assim, entender e avaliar o processo de implantação do projeto Piá Ambiental no contexto de desenvolvimento da Cidade de Curitiba e seus problemas ambientais é nosso principal objetivo.

No nosso entendimento, a perspectiva sistêmica possibilita compreender e integrar os relacionamentos dos diversos sistemas ou dimensões que compõem um determinado processo. Essa é, portanto, a perspectiva que adotamos nesta pesquisa.

Conforme CAPRA (1993:260):

A concepção sistêmica vê o mundo em termos de relações e de integração. Os sistemas são totalidades integradas, cujas propriedades não podem ser reduzidas às de unidades menores. Em vez de se concentrar nos elementos ou substâncias, a abordagem sistêmica enfatiza princípios básicos de organização. Os exemplos de sistemas são abundantes na natureza.

Pode-se, então, imaginar o Planeta Terra como um sistema maior, que inclui o sistema urbano, como também, os demais sistemas: o sistema econômico, educacional, político, social e outros.

É interessante os exemplos de sistemas assinalados por BEVERIDGE (1981:71) "...o sistema solar, átomos, máquinas feitas pelo homem, redes telefônicas, linhas aéreas; genes, órgãos, organismos; famílias, comunidades, negócios, nações."

O sistema terrestre é composto basicamente pela hidrosfera - composta pelas águas oceânicas e pelas águas continentais, que podem estar na superfície ou no interior da crosta terrestre; pela litosfera - crosta da Terra e pela atmosfera - envoltório de gases dos astros em geral. O planeta é uma totalidade relacionai, isto é, existe um todo, composto de partes que são seus subsistemas.

Conforme STERN, YOUNG E DRUCKMAN (1993: 10)

Pode se imaginar a Terra como um sistema complexo composto de uma série de esferas ou subsistemas diferenciáveis, mas interagentes. Alguns deles, inclusive a atmosfera, a biosfera, a geosfera e a hidrosfera, podem ser imaginados como sistemas ambientais, no sentido de que, a partir da perspectiva humana, eles constituem o meio ambiente. Outros, às vezes chamados de noosfera ou antroposfera, e ainda mais subdivididos - por exemplo, em sistemas econômicos, políticos, culturais e sócio-tecnológicos -, podem ser distinguidos como sistemas humanos.

Num patamar de análise macroambiental o sistema terrestre tem uma estrutura que são seus elementos constitutivos e que podem ser descritos a partir de suas relações e de múltiplos níveis de análise.

Compreende-se desse modo que o projeto Piá Ambiental pode ser avaliado sob diversas óticas e perspectivas, assim como por outras teorias analíticas.

O processo de implantação do Projeto Piá Ambiental apresenta as principais características para ser abordado sob a perspectiva sistêmica. Características essas suficientes para compreendê-lo como um objeto complexo, integrado e, principalmente, tendo um caráter processual e dinâmico.

É bom que se diga, que evidências demonstram que problemas sócio-ambientais urbanos têm sido tratados de forma fragmentada pelos governantes, sejam municipais, estaduais e federais.

De acordo com CAPRA (1993:260) a abordagem sistêmica "...ênfatiza mais as relações do que as entidades isoladas e [...] percebe que essas relações são inerentemente dinâmicas. O pensamento sistêmico é pensamento de processo; a forma torna-se associada ao processo, a inter-relação à interação, e os opostos são unificados através da oscilação."

A falta de um modelo de análise capaz de dar conta da complexidade, de processos dinâmicos faz aumentar o potencial da abordagem sistêmica, na medida em que ela tenta dar conta dos problemas ambientais de forma integrada e interdependente.

Segundo ALVA (1997: Introdução)

A cidade é uma totalidade, e essa totalidade se apresenta como um fenômeno integrado, que não pode ser compreendido nem tratado de modo fragmentário. Ver e entender a cidade holisticamente, a partir da perspectiva do meio ambiente e dentro de uma concepção de desenvolvimento sustentável, surgem como condição prévia para deter e reverter o enorme processo de degradação ambiental que pesa sobre a maior parte das cidades do planeta.

As cidades podem ser consideradas como ecossistemas com grande grau de artificialização, precisam de constantes interferências humanas para sua conservação e preservação. Entende-se que existe um processo relacional probabilístico.

Nesse processo relacional ocorrem transferências, transações-trocas entre os múltiplos níveis ou sub-sistemas. Percebe-se, também, um funcionamento que são os elementos em ação.

As interferências acima citadas podem ser entradas de energia, informação ou matéria que, no limite, quando aportadas em quantidade e volume “suficientes” mantêm as mesmas, isto é, as cidades em “equilíbrio dinâmico”.

2.3 Crescimento populacional, meio ambiente e urbanização

A população atual do nosso planeta tem mais de 6 bilhões de pessoas, mais de cinquenta por cento desse total já se encontram concentradas em áreas urbanas.

Segundo estimativas, de 1990 a 2030, a população mundial poderá aumentar em mais 3,5 bilhões de pessoas. Calcula-se que aproximadamente 90% desse aumento acontecerá em países em desenvolvimento.

Grandes contingentes populacionais continuam a se dirigir para os centros urbanos em busca de uma melhor qualidade de vida. E, em grande parte, acabaram por se somarem aos atuais habitantes da periferia das cidades, contribuindo, também, para a degradação ainda maior do meio ambiente: esse entendido como o conjunto de componentes de uma complexa teia de relações físicas, biológicas, químicas, culturais, políticas, econômicas e sociais.

Nesse contexto adquire importância o desenvolvimento de ações planejadas a fim de estabelecer uma maior harmonia entre a utilização dos recursos naturais - água, ar, solo, entre outros - e as necessidades de satisfação humana desses recursos.

Muitos problemas urbanos estão relacionados direta ou indiretamente com o meio ambiente e atualmente a falta de água, a piora na qualidade do ar, a falta de saneamento básico, a precariedade dos serviços de coleta, tratamento e disposição de resíduos, as habitações insalubres, além da crescente poluição sonora, térmica e do solo têm sido responsáveis pela baixa qualidade de vida de maneira geral.

De acordo com DAUGHTERS (1998: 1), na América Latina:

Em 1997 a população urbana representava mais de 75% por cento da população total da região, atingindo um nível comparável ao da Europa e dos Estados Unidos. Ainda mais, a região tem agora mais de 40 cidades com uma população superior a um milhão de habitantes - cifra que duplicou-se durante as duas últimas décadas. Destas, cinco se encontram entre as vinte maiores aglomerações do mundo, as denominadas megacidades. Conseqüentemente, a futura agenda de ação pública e privada na região terá necessariamente que desenhar-se em função das demandas de uma sociedade eminentemente urbana.

Esse contingente expressivo da população vive em favelas, sob condições precárias, entretanto, o Relatório Nossa Própria Agenda (1991:125) organizado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento - BID e pelo Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, menciona que:

(...) temos os programas de construção de moradias populares, para os quais se conta com uma larga experiência no nível regional; resta apenas tirar partido dessa experiência para canalizar um grande volume de poupança para esse setor. Em segundo lugar, temos a reestruturação dos bairros do ponto de vista do planejamento urbano, a construção de sistemas de esgotos e de abastecimento de água, os quais se revelaram tão eficazes na redução das taxas de morbidade e mortalidade, e, por fim, a criação de serviços de coleta e eliminação de detritos para manter limpas as ruas e as casas.

Na maioria das cidades grandes, médias ou pequenas muitos dos resíduos sólidos e esgotos produzidos são despejados em mananciais de água que vão em direção ao mar, ou serão novamente captados a frente para serem tratados a custos altíssimos para, em seguida, serem reutilizados.

De maneira geral os problemas acima são resultantes da precariedade dos serviços prestados, ou até mesmo da inexistência dos mesmos, principalmente, nos pequenos municípios brasileiros.

Vale ressaltar que existe omissão do Poder Público na prestação desses serviços que são fundamentais na proteção-prevenção das condições de vida da população, mas também devemos considerar o descuido e omissão dos próprios cidadãos.

Segundo XAVIER (1992:33) a origem dos principais problemas da urbanização atual está:

na concepção de que a urbanização tem que "domar" a natureza em detrimento da busca de uma adequação entre esta e os condicionantes naturais - relevo, cobertura vegetal, cursos d' água, etc;

na expansão desenfreada sobre áreas ecologicamente sensíveis, comprometendo ecossistemas naturais e criando áreas de risco. Muitas vezes a extensão do perímetro urbano não corresponde às reais necessidades de crescimento, atendendo a interesses meramente especulativos na valorização de terras. Manguezais foram - e ainda são - aterrados para implantação de loteamentos; faixas marginais de cursos d' água invadidas, seja por população de baixa renda, seja por lotes e condomínios das classes média e alta; encostas íngremes desestabilizadas pela construção não só de favelas mas também de residências de proprietários com nível de renda que lhes permite arcar com os altos custos da estrutura; coberturas vegetais retiradas para implantação de loteamentos sem preocupação em se manter um percentual mínimo da vegetação nativa;

na expansão urbana sem controle, que permite a ocupação densa em áreas mal servidas - ou desprovidas - de serviços e infra-estrutura;

no adensamento empreendido no interior das cidades, em áreas supervalorizadas, que propicia a verticalização das edificações sem considerar critérios de preservação do patrimônio cultural e dos marcos referenciais da comunidade, ou que atente para as condições de aeração e iluminação, fatores fundamentais para o conforto ambiental urbano;

no conflito entre as diferentes atividades que se desenvolvem na cidade, fruto de um zoneamento de usos e atividades inadequado quanto aos aspectos climáticos, físicos e de convivência harmônica;

na definição de uma rede de circulação e de meios de transporte coletivo dissociada do planejamento do uso do solo e que desconhece os efeitos negativos, principalmente nas zonas mais sensíveis, quanto à poluição sonora e atmosférica;

na falta de previsão e implantação de parques, praças, áreas verdes e espaços livres para a descompressão da malha urbana, seja pelo aspecto climático, seja pela ambiência paisagística;

na ausência de políticas públicas formuladas e implementadas de forma a atender a todos, principalmente no que se refere ao acesso à terra urbana e à moradia.

Nos últimos anos instituições internacionais e de fomento ao desenvolvimento têm reunido algumas experiências, procedimentos e estratégias eficazes em se tratando da implementação e execução de projetos e programas sociais.

De forma sintética, podem ser listadas algumas características facilitadoras na implementação desses programas e projetos que visam, principalmente, eliminar deficiências de infra-estrutura urbana, quais sejam:

- a) Participação da comunidade expressando suas necessidades, bem como colaborando na realização daquilo que ela é beneficiária;
- b) Utilização de tecnologias econômica, cultural e ecologicamente corretas;
- c) Parcerias entre organizações não-governamentais e setor privado no compartilhamento das soluções dos problemas (fornecimento de água potável, recolhimento e tratamento de esgoto; melhorias habitacionais, entre outras)
- d) Governos locais democráticos e permeáveis às demandas coletivas.

Em seguida, apresenta-se no QUADRO 1, algumas orientações constantes do Relatório Nossa Própria Agenda - que a partir de agora denominaremos pela sigla RNPA. Segundo o RNPA as experiências mais bem-sucedidas foram aquelas que tiveram as seguintes orientações:

1. Aproveitar os esforços existentes e diretos de cada comunidade para melhorar suas condições de vida. Isso requer um desenvolvimento de uma organização social apropriada e a criação de meios de participação que permitam às comunidades expressar suas próprias necessidades e buscar as melhores formas de satisfazê-las.
2. Introduzir e disseminar métodos de construção que sejam econômica, ecológica e tecnologicamente adequados. Os métodos tradicionais geralmente não conseguem resolver os problemas ligados à habitação e aos serviços porque utilizam modelos que não são eficientes em termos de custos, em grande escala. Os programas de planejamento urbano que permitem a cada família assumir a responsabilidade direta pela construção de sua casa obtiveram êxito em muitas cidades.
3. Contratar organizações comunitárias não-governamentais para a execução e a fiscalização de pequenas obras de melhoramentos urbanos. Tal método demonstra a possibilidade de uma utilização mais eficiente dos recursos que, devido aos processos burocráticos e altamente centralizados, não são aproveitados ao máximo.
4. Fortalecer o governo local em vários níveis. Por se achar mais próximo das pessoas, o governo local é o mais indicado para tomar decisões sobre as questões urgentes e a buscar soluções para as mesmas.
5. Modernizar os sistemas censitários e tributário em nível local aumentando a possibilidade de elevação da receita fiscal para financiar melhoramentos nos bairros pobres.
6. Reformar e reinventar a gestão administrativa dos serviços públicos mediante reforma governamental. É necessário democratizar e tornar mais representativos os procedimentos dos governos locais.

QUADRO 1 - Orientações de experiências bem-sucedidas

FONTE: BID & PNUD - RELATÓRIO NOSSA PRÓPRIA AGENDA, 1991.

2.3.1 Gestão ambiental urbana, crescimento populacional e ocupação inadequada de áreas de fácil degradação ambiental em Curitiba

A tomada de consciência dos aspectos ambientais relevantes para um planejamento ambiental urbano tem crescido no Brasil e no mundo.

As cidades são importantes no atual momento, pois as populações urbanas são em grande medida responsáveis pela degradação ambiental, dessa forma é nas cidades que podemos e devemos implementar as mudanças necessárias ao melhoramento da qualidade de vida urbana.

A década de 90 foi importante para consolidação dessa visão em Curitiba, principalmente, porque as gestões municipais que se sucederam desde 1989 pertenciam ao mesmo grupo político. Mesmo antes, ou seja, nas décadas de 70 e 80, MENEZES (1996:132) mostra, em seu estudo sobre essas políticas, que:

Ao encerrar a década de 1980, depois de duas décadas de planejamento efetivo, Curitiba já apresentava um novo perfil ambiental. Cada uma dessas últimas duas décadas contou com um perfil político-administrativo diferente na forma de conceber a cidade. Juntos, porém, proporcionaram um significativo avanço tanto na estrutura jurídico-institucional, quanto no despertar da consciência coletiva para com a problemática ambiental. Constatou-se que houve o estabelecimento de um importante elo de coerência administrativa entre períodos de governo marcadamente opostos: ambos se suplementaram.

É importante destacar que Curitiba é hoje referencial mundial pela forma com que vem compatibilizando seu desenvolvimento, a qualidade de vida de seus moradores e o meio ambiente.

MENEZES (1996:132) aponta que houve uma 'continuidade sem continuísmo' e ainda que a partir:

Desse processo de suplementação entre as ações dos diferentes governos surgiu um novo perfil administrativo que marcam a terceira gestão Lerner (1989-1992): um equilíbrio entre a dimensão do presente e a dimensão do futuro da cidade. Ou seja, a priorização do atendimento às demandas sociais básicas da população no seu cotidiano, mas também o planejamento global da cidade – voltado ao domínio do seu crescimento e ao aprimoramento global da qualidade de vida da população (transporte coletivo, saúde, habitação, educação e lazer).

Curitiba assumiu a condição de referência mundial, como Capital Ecológica do Brasil, pelo conjunto de suas iniciativas e ações, nas diferentes áreas e setores da cidade, pelo empenho de diferentes grupos políticos e também pela participação dos cidadãos curitibanos, sempre envolvidos e responsáveis por esse processo.

É preciso enfatizar que durante a década de 70 a cidade de Curitiba recebeu milhares de habitantes das cidades do interior do Paraná expulsos de suas terras, como decorrência da modernização da agricultura. Isso fez com que grande parte desse fluxo populacional ocupasse áreas de fácil degradação do município de Curitiba e das cidades da região metropolitana.

Na TABELA 1 abaixo é possível verificar o crescimento demográfico da cidade de Curitiba em comparação com outras cidades brasileiras.

Cidade	Taxa de crescimento demográfico (%)	
	1970-1980	1980-1990
Curitiba	5,35	2,11
Belo Horizonte	3,69	1,28
Florianópolis	3,09	2,81
Porto Alegre	2,43	1,05
Recife	1,28	0,66
Rio de Janeiro	1,82	0,43
Salvador	4,07	2,95
São Paulo	3,67	1,00

FONTE: IBGE (citado por SAMEK. Jorge, 1996:64)

Registra-se, também, que entre os anos 1984 a 1990 o percentual da população em condições de subabitação aumentou de 4,7% para 7,3%. Mesmo com o esforço da Companhia Habitacional de Curitiba (COHAB-CT) - na construção de moradias, parte desse aumento populacional se instalou nos 3 mil quilômetros de rios, córregos, fundos de vale formadores do sistema de drenagem natural da cidade.

No início da década de 90 o município de Curitiba aprovou a lei nº 7833, que unificou conceitos, normas e exigências que já vinham sendo praticadas setorialmente pelos vários órgãos da administração. A educação ambiental recebeu a partir daí uma atenção especial, orientando as atividades de planejamento da cidade.

Curitiba procurou por meio dos organismos e departamentos da administração pública assumir uma postura de educar e informar o cidadão sobre o seu meio ambiente. Sendo o objetivo primeiro da educação ambiental a preservação e recuperação dos recursos naturais para o bem-estar e uso pelo homem. (IPPUC, 1992, p.29).

Segundo a publicação "Memória de Curitiba Urbana" (IPPUC, 1992: 29) "Este aprendizado está implícito em todas as atividades escolares, não configurando uma disciplina específica justamente para que as crianças percebam que a questão ambiental está presente, de diferentes formas e em diferentes situações, na totalidade da vida do Homem."

Observa-se que o Plano Municipal de Educação de Curitiba, gestão 1989/1992, destacou a Educação Ambiental como uma de suas metas prioritárias. Criando em 1989, o Grupo Coordenador de Educação Ambiental, na Divisão de Apoio Técnico Pedagógico do Departamento de ensino da Secretaria Municipal da Educação.

Conforme SEIXAS (1991:31) o grupo visava entre outras:

promover estudos, pesquisas e aprofundamento sobre o tema, no sentido de articular a Educação Ambiental no currículo escolar, bem como planejar e operacionalizar o assessoramento sistêmico aos professores, acompanhando e avaliando o processo pedagógico.

Na década de 90 muitas foram as iniciativas, projetos e programas que em sucessivas gestões foram sendo implantados a fim de melhorar o ambiente urbano, assim como conscientizar o cidadão curitibano, por meio de sua participação ativa em todo esse processo.

Em relação aos fundos de vale, por exemplo, observa-se que em meados da década de 70 o Poder Público já se preocupava com a questão, promulgando a Lei 5.263 e, posteriormente, o Decreto Municipal 400 que regulamenta a lei citada.

Nesses documentos legais definem-se "as faixas de drenagem" e os "setores especiais de fundos de vale". Sobre essas áreas, administração municipal criou inúmeros parques públicos. Essa ação impediu que inúmeras enchentes continuassem a castigar a população curitibana e ampliou as áreas de lazer/verdes da cidade e em alguns desses locais possibilitou a construção de ciclovias.

Essa estratégia procurou respeitar a natureza com a criação de áreas de lazer ao longo dos canais manteve-se um sistema de drenagem adequado ao crescimento urbano de Curitiba, bem como ampliou ao longo dos anos as áreas verdes da cidade que passou de 0,5 m² por habitante em 1971, para 50 m² no início da década de 90.

Outro exemplo aconteceu no bairro São Lourenço, onde hoje existe um lago, aí o Rio Belém repousa suas águas. Uma fábrica, destruída por uma enchente, é hoje um lugar de lazer, abrigando o Centro de Criatividade de Curitiba. "O entorno do lago, gramado e arborizado e cheio de equipamentos de lazer, é ponto de atração para os moradores..." (IPPUC, v. 8, p. 51). Hoje nesse local os curitibanos usufruem do Parque São Lourenço.

Igualmente, no Rio Barigui e seu entorno, foi formado outro lago, que também preservou uma floresta nativa, abrigando nesse local um parque com o mesmo nome do rio, Parque Barigui.

Há alguns anos as enchentes eram comuns no bairro Boqueirão, nesse local construiu-se um canal paralelo ao rio Iguaçu com 20 m de largura e 2m de profundidade. Surgiu aí, em 1982, o Parque Iguaçu, maior parque urbano nacional. Em seu interior hoje existem zoológico, pomar e centros de educação ambiental.

Em agosto de 1991, realizou-se em Curitiba o 1º Encontro Nacional de Educação Ambiental que segundo seu organizador Hitoshi Nakamura (secretário Municipal do Meio Ambiente de Curitiba) objetivava exatamente trocar experiências, buscar entrosamento, bem como refletir e avaliar estas mesmas experiências.

Concluindo, a década de 90 foi particularmente fundamental para criação e consolidação de iniciativas, projetos e programas onde é possível observar claramente a preocupação dos gestores urbanos de Curitiba com a qualidade de vida de seus cidadãos.

Na realidade, é possível entender que todas essas ações, iniciativas e políticas são preventivas e intentam solucionar os inúmeros problemas ambientais da cidade.

2.4 A importância estratégica da educação ambiental para o desenvolvimento urbano

A partir de anos recentes, a dimensão ambiental vem se inserindo, mais e mais, implícita ou explicitamente, no planejamento das cidades, assim como fazendo parte de inúmeras estratégias de planejamento tanto do setor público, como do setor privado.

Espaços de atuação são definidos e redefinidos, num processo de aprendizado onde os diversos atores sociais, de acordo com seus interesses e forças, tentam estabelecer ações coletivas para assegurar o equilíbrio ecológico - enquanto objetivo e, mais do que isso, necessidade comum.

Para o alcance desse equilíbrio ecológico a educação afigura-se como uma importante estratégia. A Educação Ambiental pode ser compreendida como o conjunto de valores capazes de embasar a formação de uma consciência ética que respeite a natureza e os recursos que ela oferece para o desenvolvimento humano. Esses valores são determinados pela ampla discussão entre os atores sociais presentes no contexto da sociedade.

As políticas e programas implantados devem nortear-se por um conjunto de diretrizes que comporão o que chamamos de plano estratégico de desenvolvimento urbano sustentável e seu principal objetivo é compatibilizar desenvolvimento humano e qualidade de vida nas cidades.

De acordo com o Relatório Mundial de Desenvolvimento (1991:63)

Por tornar-se os seres humanos mais capazes de adquirir e utilizar informações, a educação aprofunda o conhecimento que eles têm de si mesmos e do mundo, enriquece-lhes a mente através de uma maior variedade de experiências e os habilita a fazer melhores opções como consumidores, produtores e cidadãos. A educação reforça a capacidade das pessoas de satisfazer suas necessidades próprias e as de sua família, aumentando-lhes a produtividade e tomando-as mais capazes de alcançar um melhor padrão de vida. Fazendo crescer a confiança do indivíduo e sua capacidade de criar e inovar, a educação multiplica suas oportunidades de realização pessoal e social.

Inúmeros documentos oficiais, elaborados nos últimos anos, vêm manifestando a necessidade de mudanças em relação ao meio ambiente. Um dos mais importantes, a Declaração do Rio sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, mais conhecido como AGENDA 21, menciona em seu capítulo 36 que:

O ensino tem fundamental importância na promoção do desenvolvimento sustentável e para aumentar a capacidade do povo para abordar questões de meio ambiente e desenvolvimento. Ainda que o ensino básico sirva de fundamento para o ensino em matéria de ambiente e desenvolvimento, este último deve ser incorporado como parte essencial do aprendizado. Tanto o ensino formal como o informal são indispensáveis para modificar a atitude das pessoas, para que estas tenham capacidade de avaliar os problemas do desenvolvimento sustentável e abordá-los. O ensino é também fundamental para conferir consciência ambiental e ética, valores e atitudes, técnicas e comportamentos em consonância com o desenvolvimento sustentável e que favoreçam a participação pública efetiva nas tomadas de decisão. Para ser eficaz, o ensino sobre meio ambiente e desenvolvimento deve abordar a dinâmica do desenvolvimento do meio físico/biológico e do sócio-econômico e do desenvolvimento humano (que pode incluir o espiritual), deve integrar-se em todas as disciplinas e empregar métodos formais e informais e meios efetivos de comunicação.

Por outro lado, a necessidade de se criar um sistema educacional como instrumento democrático de transformação socioambiental foi apontada pelo Relatório Nossa Própria Agenda - RNPA. Este relatório traduz as necessidades e as possíveis estratégias da América Latina e do Caribe na busca de um futuro desenvolvimento em bases sustentáveis:

A criação de um sistema educacional como instrumento de transformação da sociedade latino-americana é uma tarefa de mais alta prioridade. A chave de nosso progresso futuro é a ampliação do sistema de ensino para atender a toda a população, juntamente com as reformas profundas que a educação está a exigir em todos os seus níveis na maioria de nossos países. Sumamente importante, também, é a criação de programas de formação profissional para aumentar a produção e a produtividade, bem como de programas de educação ambiental. Tais programas contribuirão não só para melhorar o nível salarial dos trabalhadores, mas também para aumentar a consciência ecológica da população, passo fundamental para a modificação de hábitos mentais requerida pelo verdadeiro desenvolvimento sustentável. (RNPA:124)

Esta visão da educação ambiental como instrumento estratégico para a construção de um novo estilo de desenvolvimento em bases sustentáveis também mereceu atenção no Relatório do Brasil para a Conferência das Nações Unidas sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento, publicado em 1991.

Esse Relatório (1991:168) enfatiza que “na construção de um novo estilo de desenvolvimento assume papel central a estratégia de formação de recursos humanos, da qual resulte a universalização do acesso à educação básica e à conscientização da população com respeito aos problemas ambientais”.

VILLENEUVE (1992:18) também apela por um esforço no sentido da busca de expansão da consciência ambiental. Segundo ele, “os cidadãos geralmente ignoram a natureza dos processos que diariamente lhes trazem os elementos necessários à sua sobrevivência”.

Por conta disto, seu entendimento é de que “é preciso empreender, em nível local, regional e mundial, esforços sem precedente de educação relativa ao meio ambiente, a fim de permitir que todos os cidadãos do mundo assumam suas responsabilidades na preservação dos sistemas de manutenção da vida.” (VILLENEUVE, 1992:18).

Além de reorientar sua relação com a natureza, é preciso que o homem se perceba como co-responsável pela sua conservação.

Assim é que o cidadão deve ser informado sobre o vínculo que existe entre meio ambiente e a qualidade de sua vida, ao entender esta relação ele pode perceber como sua ação individual pode produzir uma melhor qualidade de vida no seu meio.

Uma melhor qualidade de vida no ambiente das cidades está relacionada com as condições gerais do meio ambiente circundante, conhecê-lo de forma ampla, isto é, nas suas múltiplas interrelações é parte do processo para transformá-lo e a educação ambiental é uma importante estratégia para que esse processo ocorra.

2.5 Projetos sociais e avaliação de processo

As dificuldades sentidas pela população brasileira são evidenciadas todos os dias. Apesar da abundância de recursos naturais e do avançado desenvolvimento tecnológico e industrial, o país padece de inúmeros problemas sociais e ambientais.

Em relação aos problemas sociais um estudo das mudanças mais recente mostra “que as novidades estão muito mais no ‘como’ fazer do que no ‘que’ fazer”. (OSÓRIO, 1998: 27)

Segundo OSÓRIO (1998: 27)

O mais importante é melhorar, de maneira radical, a capacidade de governo, principalmente no nível das administrações locais. Neste sentido, a prática do planejamento deve ser revisitada, dando destaque à implementação de processos de análise e avaliação de desempenho e de resultados dos projetos e programas sociais.

Enfatiza-se mais uma vez a necessidade de uma abordagem integrada e articulada dos problemas e questões sociais que devem ser atacadas por políticas públicas preventivas, evidencia-se “que os problemas da injustiça social e as suas manifestações mais cruéis, a miséria, a fome, a desnutrição, a mortalidade infantil, o analfabetismo, a falta de moradia, etc, não podem ser objeto de ações puramente setoriais.” (OSÓRIO, 1998: 28)

O objetivo desta seção é demonstrar as principais características e aspectos da chamada avaliação de processo e a importância da participação dos atores beneficiários nos processos de avaliação, se possível, desde a concepção, uma vez que isso pode minimizar ou eliminar resistências e conflitos de interesse.

Em seguida, são apontadas as principais finalidades da avaliação, bem como algumas dificuldades inerentes aos processos avaliativos.

A avaliação de processos olha para frente, pois ela visa fazer correções ou adequações dos procedimentos, atividades e das demais áreas de um projeto/programa a fim de melhorar sua eficiência, eficácia, efetividade, qualidade ou outro parâmetro qualquer que seja decidido como importante pelos planejadores, executores e/ou beneficiários.

De acordo com CORRÊA (1992:100) a avaliação de processo deve fazer as seguintes perguntas básicas:

- a) Qual é o desenvolvimento desde o início?
- b) Que variáveis econômicas, sociais e políticas afetam seu funcionamento?
- c) Quais são suas debilidades e seus sucessos?
- d) Quais seus obstáculos?

Pode-se observar a importância e deduzir-se o conceito do que é avaliação de processo por meio desse ilustrativo trecho apresentado por COHEN & FRANCO (1993:109), especialistas latino-americanos que têm se dedicado à avaliação de projetos sociais. Para eles a avaliação de processo:

Determina a medida em que os componentes de um projeto contribuem ou são incompatíveis com os fins perseguidos. É realizado durante a implementação e, portanto, afeta a organização e as operações. Procura detectar as dificuldades que ocorrem na programação, administração, controle, etc para serem corrigidas oportunamente, diminuindo os custos derivados da ineficiência. Não é balanço final, e sim avaliação periódica. Diferencia da retroinformação que é uma atividade permanente de revisão, realizada por aqueles que estão implementando o projeto. Sua função central é medir a eficiência de operação do projeto."

É preciso salientar que em projetos sociais implementados, muitas vezes não se têm condições de definir, a princípio, parâmetros e indicadores que possibilitarão uma mensuração, entretanto, no decorrer da implantação, eles deverão ser definidos, a fim de que o projeto possa ser avaliado.

Segundo GOLDBERG & SOUZA (1979:18) a avaliação de processo:

(...) implica, propriamente, na fiscalização ou controle da etapa executória do programa, a fim de determinar, em primeiro lugar, se a execução está se processando conforme o planejado; e, em seguida, se ela se reveste das características desejáveis quanto ao investimento em termos de esforço, tempo e custo; finalmente, se está havendo interferência de fatores não previstos. A avaliação 'in processu' permite, portanto, determinar se está ou não havendo produtividade na operação do programa.

2.5.1 As finalidades da avaliação

Em nosso cotidiano estamos sempre fazendo avaliações. Avaliamos quanto temos de saldo no banco. Avaliamos se temos recursos e tempo para irmos em determinado lugar. Mas não é essa a avaliação a que nos referimos.

Nosso interesse é mostrar que as avaliações se prestam a múltiplas finalidades e que a falta de interesse das instituições em avaliar vem crescendo, principalmente, por serem, cada vez mais escassos, os recursos públicos disponíveis para área social.

Em relação a programas e projetos sociais ainda estamos engatinhando.

Segundo AGUILAR & ANDER-EGG (1995:36):

A necessidade da avaliação se explica porque permite uma retroalimentação sobre o que se está fazendo e os erros que se cometem ou foram cometidos, a fim de poder ir sanando, melhorando ou evitando passo a passo. Serve também para fornecer informação objetiva que possa fundamentar as decisões dos responsáveis por um programa ou projeto, fazendo com que diminuam as possibilidades de seu fracasso. Também não devemos esquecer que, neste sentido, a avaliação é um instrumento útil para melhorar as políticas e as intervenções sociais, tornando-as mais eficazes e eficientes, mais idôneas e pertinentes.

As avaliações são necessárias para melhor alocação dos poucos recursos públicos destinados a projetos sociais, principalmente porque as demandas sociais na América Latina e no Brasil são muito grandes.

Os governos de maneira gerais têm destinado recursos insuficientes para as áreas da educação, assistência e previdência social, saneamento básico e infraestrutura urbana. Assim, a criação e desenvolvimento de metodologias de avaliação são importantes na medida que podem otimizar o uso dos recursos destinados a essas áreas.

Segundo AGUILAR & ANDER-EGG (1995:36) "Ela permitirá escolher a alternativa de ação mais conveniente, corrigir uma estratégia de ação ou modificar atividades previstas, em função das mudanças que ocorrem e dos resultados que se têm em vista".

A avaliação de processo pode colaborar significativamente para a melhor eficiência da alocação de recursos, principalmente, porque ela tem entre suas finalidades melhorar as ações e procedimentos dos projetos/programas e conforme bem ilustram AGUILAR & ANDER-EGG (1995:36), "...Além disso, o processo de avaliação deve prestar contas dos fatores que contribuíram para o êxito ou o fracasso de uma ação. Só desta forma será possível corrigir erros, aprender de outras experiências e, em última análise, melhorar a ação social. É isto que dá um caráter de instrumentalidade à avaliação."

Vale ressaltar, que cada vez mais, os organismos e instituições financiadores de projetos vem considerando como fundamental em qualquer projeto social a ser implementado a necessidade de se levar em consideração os valores sociais e culturais daqueles que serão beneficiados pelas ações de projetos sociais implantados.

2.5.2 A importância da participação dos beneficiários

Inúmeras organizações e instituições nacionais e internacionais preceituam a importância da participação dos beneficiários na implantação de projetos sociais.

No Brasil ainda não é comum a participação dos beneficiários nas diversas fases de projetos implantados. Invariavelmente, na implantação de projetos, uma série de fatores e interesses estarão envolvidos. Esses interesses podem ser diferentes e, até mesmo, contrários e conflitantes.

Segundo o Relatório sobre o Desenvolvimento Mundial (1992:99), "Muitos problemas ambientais só podem ser resolvidos com a participação ativa das populações locais."

Atualmente é crescente a necessidade de interação entre organizações governamentais, não-governamentais, setor privado e sociedade civil. Estes atores sociais deverão, mais do que nunca, marchar de forma cooperativa e compartilhada na formulação de políticas estratégicas que possam reverter e solucionar os problemas socio-ambientais urbanos.

Vale mencionar que na própria definição dos objetivos a serem alcançados pelos projetos sociais há de se levar em conta as opiniões e valores dos atores envolvidos, principalmente, os beneficiários, que são a razão e o objetivo da implantação dos projetos.

Mobilizar e incitar as populações a participar de projetos é uma estratégia muitas vezes demorada, pode atrasar o processo decisório, além de envolver custos para consultas e para efetivação do envolvimento. Mas isso pode evitar problemas durante a implantação, problemas esses que podem até mesmo inviabilizar o projeto.

O Relatório sobre Desenvolvimento Mundial (1992:101) menciona que:

Os projetos têm mais sucesso quando há participação em sua formulação e em sua implementação. Uma análise de 30 projetos concluídos pela [instituição] desde os anos 70 mostrou uma taxa média de retorno de 18% nos projetos considerados culturalmente adequados, e de apenas 9% nos projetos que não incluíam mecanismos de adaptação social e cultural.

Os gestores públicos são responsáveis pelo bom uso dos recursos públicos e a transparência no uso desses recursos só ocorrerá na medida em que a sociedade participe efetivamente em processos de controle dos gastos destinados as áreas sociais.

No caso do projeto Piá Ambiental incentivou-se, desde o início, a participação da comunidade local em sua implantação. Em algumas unidades incentivou-se a participação de pessoas da comunidade na gestão das unidades, isto é, desempenhando varias funções: como coordenadoras de unidades, monitoras (adultas e mirins), cozinheiras e guardião, responsável pela segurança.

De acordo com o mesmo relatório "Um estudo (...) detalhado de 52 projetos da USAID também mostrou estreita correlação entre a participação e o êxito do projeto, principalmente quando essa participação se deu por meio de organizações criadas e dirigidas pelos próprios beneficiários " (1992:101).

Em relação à participação em projetos implantados, principalmente, aqueles relacionados com o meio ambiente da cidade e a educação ambiental, pôde-se perceber que no seu conjunto, nos últimos trinta anos, as diversas políticas públicas urbanas formuladas na cidade de Curitiba foram norteadas por uma visão estratégica de gestão.

Sendo que a formulação e execução dessas políticas foram no sentido de melhorarem a ambiência urbana, levando e estimulando o cidadão a participar e se envolver em todo processo.

2.5.3 Algumas dificuldades comuns aos processos avaliativos

Como mencionado acima, a participação dos beneficiários do projeto nas diversas fases do projeto, pode minimizar inúmeras resistências. Além disso, algumas outras dificuldades podem ocorrer durante o processo de avaliação. Relacionam-se abaixo algumas das principais dificuldades apontadas por CORRÊA (1992) uma vez que essas dificuldades são evidências representativas daquilo que se verifica no Brasil.

Segundo CORRÊA (1992:104) entre outras razões, as principais dificuldades que tem sido percebidas em relação à prática sistemática de avaliação, principalmente no que diz respeito a programas sociais são:

a) a precariedade das informações disponíveis, seja a nível de qualidade como de quantidade. Inexistem informações gerais acerca da situação social do país; e o sistema é precário e fragmentado; não é norma a divulgação periódica de informações básicas sobre intervenções sociais levadas a efeito;

b) apesar de haver consenso de que os estudos realizados por avaliadores com um certo grau de isenção e autonomia são os que apresentam maior aprofundamento e crítica, são justamente estes pesquisadores que se defrontam com uma série de dificuldades para concluir seu trabalho. Estas dificuldades são traduzidas em termos de falta de informações confiáveis, escassez de financiamentos, refletindo-se, quase sempre, em prolongados prazos de coleta de dados;

c) raramente os resultados de estudos avaliativos são incorporados ao planejamento de novas ações ou no redirecionamento dos programas existentes. É crescente o desinteresse da burocracia pública para com o trabalho avaliativo, causando uma grande frustração nos pesquisadores sobre o assunto.

Normalmente, as impressões e resultados das avaliações são associadas a falhas e a detecção de problemas, seja nos procedimentos, nas atividades e outros, segundo TENÓRIO (1996:75):

A avaliação não deve somente apontar os fatores negativos, as falhas e os erros. É importante ressaltar os bons desempenhos, a criatividade dos executores e, principalmente, os benefícios alcançados pela comunidade e pelo meio. Os resultados da avaliação não devem ser engavetados. É importante que as conclusões sejam incorporadas para melhorar as ações do projeto avaliado e para empreender novos projetos. Se a avaliação é realizada para cumprir uma exigência formal, é melhor que nem se comece.

No Brasil os recursos destinados para a área social têm diminuído ao longo dos anos em todas as esferas governamentais, principalmente pela crescente demanda por serviços públicos. Isto faz com que a criação e o desenvolvimento de processos avaliativos de projetos implantados sejam cada vez mais necessários, pois podem contribuir para o uso eficaz do dinheiro público.

Concluindo, as avaliações de processos se configuram como uma importante estratégia na gestão de projetos sociais, pois por meio dela a sociedade, ou melhor dizendo, os beneficiários que no limite são quem pagam os impostos e tributos, podem efetivamente controlar o uso desses recursos.

3. METODOLOGIA

Guiados por um novo paradigma, os cientistas adotam novos instrumentos e orientam seu olhar em novas direções. (KUHN, 1990: 145)

A pesquisa qualitativa tem sido utilizada cada vez mais pelos cientistas nos últimos anos e é reconhecida sua importância dentre as várias possibilidades de “se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes” (GODOY, 1995:21).

Segundo GODOY (1995: 61), “Na administração de empresas o interesse pela abordagem qualitativa começa a se delinear a partir dos anos 70, culminando com a publicação, em 1979, de um número da revista *Administrative Science Quartely*, totalmente dedicado ao tema “*qualitative methodology*”.

A pesquisa qualitativa abre um amplo campo para criatividade do pesquisador e na última década a sua utilização se firmou como uma interessante e promissora abordagem capaz de desvendar pontos, aspectos e fenômenos muitas vezes não acessíveis a outras abordagens.

Conforme GODOY (1995: 62), “... o desenvolvimento da perspectiva qualitativa gerou uma grande diversidade de métodos de trabalho, estilos de análise, a apresentação de resultados e diferentes considerações quanto aos sujeitos”.

De acordo com a mesma autora (1995: 62):

muitos pesquisadores de orientação qualitativa fazem seu trabalho de campo através de observações e entrevistas, empregando muito do seu tempo no local da pesquisa, em contato direto com os sujeitos. Registram suas notas, analisam seus dados e escrevem os resultados obtidos, incluindo descrições de trechos de conversas e diálogos. Outros advogam uma abordagem mais empírica, apoiada em filmagens destinadas a captar atos e gestos das pessoas. Existem ainda aqueles que se utilizam de vários tipos de documentos escritos, de natureza pessoal e/ou oficial. Fotos coletadas ou tiradas pelo pesquisador também podem compor o conjunto dos dados.

Esse capítulo é dedicado a apresentação da metodologia utilizada nesta pesquisa, em vista do complexo trabalho realizado, optou-se pela apresentação dos vários passos executados, bem como dos autores que fundamentaram o processo.

3.1 Caracterização da pesquisa

O modo de investigação característico dessa pesquisa exploratória é o estudo de caso.

3.2 Técnicas utilizadas para coleta de dados

Os cientistas têm se preocupado com o desenvolvimento e a criação de técnicas capazes de dar acesso às informações e dados necessários a realização de seus objetivos de pesquisa.

A criação de novas técnicas e o aperfeiçoamento das já existentes é imperativo, pois a compreensão e no limite a explicação dos fenômenos possibilita a ampliação das “realidades” e “fenômenos” de interesse científico.

Como bem ressalta STEREN (1991: 33):

Cada método possui sua especificidade, o que torna duvidosa toda tentativa eclética. Isto não significa que ao nível de técnicas de coleta de dados seja inviável a combinação de distintos instrumentos de aproximação à realidade concreta; nesse caso, a complementaridade pode resultar num interessante enriquecimento criativo dos procedimentos de pesquisa social.

Salienta-se, igualmente, que para STEREN (1991:43):

A objetividade do conhecimento científico sempre é relativa, no sentido de não ser absoluta pois está sujeito à interferência de elementos subjetivos. Trata-se então de buscar evitar, da melhor forma possível, a parcialidade, compreendendo o objeto de estudo no seu contínuo processo de transformação e transitoriedade no contexto no qual ele adquire sentido.

O início do processo de coleta de dados e informações aconteceu em outubro de 1993, quando foram realizadas cinco entrevistas individuais e uma coletiva, com 5 técnicos municipais simultaneamente, com a finalidade de levantar informações preliminares sobre o projeto Piá Ambiental e o programa de Educação Ambiental de Curitiba, coordenado pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA.

Alguns desses técnicos entrevistados são biólogos e haviam sido diretores de unidades do Projeto Piá Ambiental, no momento da entrevista, trabalhavam como técnicos nas diversas áreas da Secretaria Municipal de Meio Ambiente.

Levantou-se, neste contato, aqueles que teriam sido os primeiros documentos oficiais publicados pelos órgãos públicos e pela mídia escrita.

As secretarias municipais envolvidas no processo de implantação e a Biblioteca Pública do Estado do Paraná foram as fontes dos documentos pesquisados.

O processo de coleta se fez através de variadas técnicas e foi realizado em diferentes momentos. Tentamos captar a realidade histórica concreta, a partir da fala e dos depoimentos daqueles que a vivenciaram. Conforme LUDKE & ANDRÉ (1986:19) "Com essa variedade de informações, oriunda de diversas fontes, ele [o pesquisador] poderá cruzar dados, confirmar ou rejeitar hipóteses, descobrir novas informações, afastar suposições ou levantar hipóteses alternativas".

As técnicas utilizadas visaram identificar a trama social, no passado e no presente, trama que está em permanente transformação - a idéia de processo - já que se articula com inúmeras outras variáveis/fatores num processo dinâmico.

A informação de campo foi buscada a fim de se reconstruir os processos que cotidianamente eram vivenciados pelas unidades pesquisadas. Tentamos observar e captar a rede de relações existentes na comunidade, suas interdependências e interações.

Segundo GODOY (1995a:25) "o pesquisador deve também preocupar-se em mostrar a multiplicidade de dimensões presentes numa determinada situação, uma vez que a realidade é sempre complexa."

Procurou-se presenciar as variadas situações no contexto comunitário e no contexto das unidades focalizadas. As circunstâncias particulares em que o processo de ensino-aprendizagem se dava foi presenciada por dias seguidos ou não. Procuramos, sempre que possível, participar das atividades e das interações cotidianas.

3.2.1 Entrevistas semi-diretivas, observações e conversas guiadas

As entrevistas não-estruturadas visavam "... obter do entrevistado o que ele considera como sendo os aspectos mais relevantes de determinado problema: as suas descrições de uma situação em estudo. Através de uma conversação guiada, pretende-se obter informações detalhadas que possam ser utilizadas em uma análise qualitativa" (RICHARDSON 1985:161).

MINAYO (1994: 124) afirma ainda que "a inter-relação no ato da entrevista contempla o afetivo, o existencial, o contexto do dia-a-dia, as experiências, e a linguagem do senso comum, e é condição" sine qua non "do êxito da pesquisa qualitativa" (MINAYO, 1994: 124).

As entrevistas foram gravadas e transcritas. Após as transcrições procurou-se através de sucessivas leituras condensar o material a fim, também, de perceber tendências, padrões, assim como nuances e fatos marcantes.

Segundo WEISS & REIN (1982:248) as "Entrevistas fornecem informações sobre expectativas das pessoas e dos grupos, sua percepção a respeito das expectativas dos demais e suas idéias sobre os acontecimentos, inclusive sobre aqueles que o investigador não presenciou. A observação informa sobre o aparecimento de coalizações e conflitos, sobre os marcos e sobre as imagens criadas pela experiência de intervenção. Os documentos esboçam a seqüência de acontecimentos e preenche os detalhes".

Ressalta-se ainda que para esses autores "... como não existem técnicas de redução de dados, aplicáveis a dados qualitativos, mas apenas técnicas para sua organização, os indivíduos responsáveis pela elaboração dos relatórios têm que tratar de não serem esmagados pela informação".(WEISS & REIN, 1982:248)

As observações foram feitas tanto nas unidades do Piá Ambiental, como na comunidade em geral. Segundo GODOY (1995a:27) "as observações tem um papel essencial no estudo de caso. Quando observamos, estamos procurando apreender as aparências, eventos e/ou comportamentos."

Através das observações procuramos perceber como o trabalho era desenvolvido. Conforme menciona BECKER (1993:118) "a observação dá acesso a uma ampla gama de dados, inclusive os tipos de dados cuja existência o investigador pode não ter previsto no momento em que começou a estudar, e, portanto é um método bem adequado aos propósitos do estudo de caso".

Segundo BECKER (1993:47):

o observador participante coleta dados através de sua participação na vida cotidiana do grupo ou organização que estuda. Ele observa as pessoas que está estudando para ver as situações com que se deparam normalmente e como se comportam diante delas. Entabula conversação com alguns ou com todos os participantes desta situação e descobre as interpretações que eles têm sobre os acontecimentos que ele observou.

Nesse sentido, presenciou-se o cotidiano das unidades, iniciando conversas casuais com as crianças, com os funcionários dos piás (auxiliar-geral, cozinheira, diretor de unidade, monitores mirins e adulto) sobre suas atividades diárias. Comemos segundo seus hábitos. Durante as conversas indagou-se sobre "as coisas" "os acontecimentos" e "fatos" que tinham acontecido desde o início da atividade de cada unidade.

As conversas foram realizadas em diversos momentos, por variadas vezes e em variados locais. Neste caso, as conversas foram realizadas com vários atores/informantes: as crianças - público alvo do projeto - diretores, monitores adultos e mirins, auxiliar geral e cozinheira que compõem o corpo operacional de cada unidade do Piá Ambiental; além desses foram entrevistados também o Secretário Municipal de Meio Ambiente, técnicos das secretarias municipais; bem como membros e lideranças das comunidades.

Em 1994, nos meses de fevereiro e março foram entrevistados os diretores dos Piás Ambientais: Vila Sabará, Conquista, Esperança e Eldorado. Salienta-se que, no momento das entrevistas e conversas todos diretores pertenciam à comunidade, o que não acontecia no início da operação das unidades, quando os diretores eram de fora da comunidade.

De fora da comunidade eram também os professores regentes e de educação física ou de educação artística que trabalharam durante o processo de funcionamento das unidades focalizadas. Ressalta-se, entretanto, que no período de realização das entrevistas, esses professores não faziam mais parte do projeto. No caso desses informantes entrevistou-se, também, a quase totalidade dos mesmos.

Segundo documentos e publicações da SMMA, bem como as entrevistas em geral, o projeto foi implantado sob a coordenação geral da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, integravam ainda o projeto vários outros órgãos e secretarias, cada qual, dando apoio naquilo que seria sua respectiva especialidade.

Após as entrevistas semi-diretivas e observações realizadas no ano de 1994, procurou-se, através da análise de conteúdo das mesmas, levantar aqueles temas e pontos que fossem mais significativos para entendermos, explicarmos e a partir desse entendimento formularmos perguntas para a composição de um questionário a ser aplicado nos diretores de unidade e pais ou responsáveis pelas crianças.

3.2.2 Pesquisa documental

Procedeu-se a uma pesquisa documental onde foram examinados materiais de natureza diversa, entre os quais:

- a) 7 volumes da coleção "Memória de Curitiba Urbana" editado pelo Instituto de Planejamento Urbano de Curitiba;
- b) jornais locais de maior circulação na cidade, iniciando na data de inauguração do Projeto Piá Ambiental até meados de 1993;
- c) folders e prospectos de diversas secretarias;
- d) duas fitas de vídeo, cópias fornecidas pela Prefeitura Municipal de Curitiba, intituladas "Curitiba, Capital Ecológica do Brasil" e "Projeto Piá Ambiental";
- e) documentos oficiais, cedidos pelas secretarias municipais, sobre o projeto e assuntos correlatos.

Em seguida, selecionou-se os conteúdos de interesse de forma a possibilitar a percepção e compreensão de tendências ou padrões. Nesse sentido, optou-se pelo conteúdo manifesto dos documentos.

De acordo com GODOY (1995a:22):

A palavra "documentos", neste caso, deve ser entendida de uma forma ampla, incluindo os materiais escritos (como, por exemplo, jornais, revistas, diários, obras literárias, científicas e técnicas, cartas, memorandos, relatórios), as estatísticas (que produzem um registro ordenado e regular de vários aspectos da vida de determinada sociedade) e os elementos iconográficos (como, por exemplo, sinais, grafismos, imagens, fotografias, filmes). Tais documentos são considerados "primários", quando coletados por pessoas que vivenciaram diretamente o evento que está sendo estudado, ou "secundários", quando coletados por pessoas que não estavam presentes por ocasião da sua ocorrência.

3.2.3 Questionários

Criou-se, em seguida, um questionário formado por perguntas que visavam refinar ou melhorar as informações já coletadas, por meio das entrevistas e das observações realizadas (observação participante).

As perguntas deveriam apontar as principais adversidades e problemas vividos pelos vários atores participantes do projeto. Isto é a comunidade, nas pessoas dos funcionários das unidades e pelos professores, assessores, diretores, todos os funcionários que trabalharam no momento de implantação do programa.

O questionário poderia esclarecer e refinar as principais informações e dados já obtidos e coletados, através das entrevistas não-estruturadas, entrevistas semi-estruturadas e da observação participante.

3.3 Escolha e acesso aos entrevistados

Os entrevistados foram escolhidos por exercerem importantes papéis no processo de criação, implantação e operação do projeto Piá Ambiental ou pelo seu potencial em enriquecer as informações. Dois desses entrevistados também responderam questionário, aplicado posteriormente às entrevistas.

Foram entrevistados um total de 17 pessoas, cujos depoimentos foram gravados e transcritos. O material transcrito foi agrupado e selecionado por temas de interesse, ou seja, aqueles que iluminassem e esclarecessem as perguntas norteadoras iniciais, bem como aquelas perguntas surgidas durante o processo de coleta de dados e informações.

Dentre os entrevistados 6 eram de Secretaria de Meio Ambiente, 5 da Secretaria de Educação, 2 presidentes de associações comunitárias localizadas na região onde estavam instaladas as unidades do projeto Piá Ambiental, 1 servidor da Fundação Assistência Social, 2 da Secretaria da Criança, e, por último, um advogado, com expressiva atuação na comunidade, durante a ocupação e desenvolvimento dos loteamentos, conhecidos em seu conjunto, por Bolsão Sabará.

O processo de entrevistas, bem como de observação das unidades, ocorreu durante os meses de janeiro a março de 1994. Em fevereiro de 1995 foram aplicados os questionários.

Em janeiro a março de 1994 foram entrevistados todos diretores dos piás ambientais: Vila Sabará, Conquista, Esperança e Eldorado. Todos os diretores pertenciam às comunidades locais.

Entrevistou-se, também, a quase totalidade dos professores regentes e de educação física que haviam trabalhado nos primeiros momentos do projeto nas unidades escolhidas.

Entrevistou-se a Gerente de Educação Ambiental da SMMA responsável por todos os projetos e programas relativos a Educação Ambiental, um deles o Piá Ambiental. E, ainda, a Gerente que coordenara o projeto desde de julho de 1993.

Concomitante às entrevistas com os diretores de cada unidade foram feitas entrevistas com os monitores adultos.

3.4 Técnicas de análise e interpretação dos dados e informações

A análise e interpretação foram realizadas em três fases:

- a) Ordenação;
- b) Classificação;
- c) Análise propriamente dita.

A fase de análise teve três finalidades:

- a) Estabelecer a compreensão dos dados e informações coletados;
- b) Responder às questões formuladas;

c) Ampliar o conhecimento sobre o assunto pesquisado articulando-o ao contexto cultural do qual faz parte.

Utilizou-se a análise de conteúdo do material impresso coletado, realizando quatro fases:

- a) Pré-análise;
- b) Exploração do material;
- c) Tratamento dos resultados obtidos; e
- d) Interpretação.

3.5 Relação das pessoas entrevistadas e daquelas a quem foram aplicados questionários

Abaixo são apresentados os quadros 2 e 3 onde são relacionadas as pessoas entrevistadas e que responderam os questionários.

- 1 - Ex-liderança e vereador de 1988/1992
- 1 Secretário Municipal do Meio Ambiente de 1992/1996
- 1 Técnica da Secretaria da Criança e ex-diretora de unidade
- 2 Técnicas responsáveis por assessoramentos – lazer e educação física
- 1 Funcionário da Fundação de Assistência Social - FAS
- 1 Ex-diretora de unidade e técnica atual da Secretaria Municipal do Meio Ambiente
- 1 Ex-professora de Educação Artística - Secretaria Municipal de Educação
- 1 Ex-professora de Educação Física - Secretaria da Educação
- 1 Técnico da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, ex-diretor de unidade.
- 1 Liderança comunitária - Presidente da Associação dos moradores da Vila Esperança
- 1 Gerente de departamento da Secretaria Municipal de Meio Ambiente
- 1 Diretora de unidade
- 1 Técnica da Secretaria de Educação, responsável pelo projeto de Acantonamento
- 2 Técnicas da Secretaria de Educação responsáveis por assessoramentos pedagógicos

QUADRO 2: Relação dos entrevistados.

FONTE: Dados da pesquisa

Foram aplicados 39 questionários assim distribuídos:

4 Diretores de unidades
5 Ex-participantes
10 Monitores adultos das unidades pesquisadas
20 Pais das unidades

QUADRO 3: Relação total dos respondentes dos questionários.

FONTE: Dados da pesquisa

3.6 Em busca de uma metodologia

Inicialmente tentou-se elaborar critérios para avaliação, interessou-se em avaliar os objetivos do projeto. Algumas dificuldades foram surgindo, principalmente aquelas relacionadas ao estabelecimento de instrumentos para captação dos objetivos do projeto. Além disso, surgiram razões suficientes para optarmos por uma abordagem mais qualitativa.

Em um programa como o Piá Ambiental, cujos objetivos são amplos e envolvem comportamentos, atitudes, experiências e ações, avaliar o processo de ensino-aprendizagem realizado nas unidades implicaria em considerar uma variedade enorme de elementos.

Inicialmente, tentou-se conversar e observar as crianças, nas unidades e na comunidade, a fim de podermos captar e registrar seus comportamentos, ações e crenças. Esse processo foi feito, em grupo e individualmente. Verificou-se que a técnica utilizada não se adequava aos nossos objetivos.

Em face dessas dificuldades e ainda a possibilidade de que a avaliação de processo resultar tão importante quanto à avaliação de objetivos, reorientamos nosso rumo.

Além disso, com técnicas e instrumentos mais quantitativos, as ocorrências de mudanças benéficas no ambiente poderia não ser avaliada devidamente, os instrumentos de medida não serem sensíveis o suficiente e mudanças poderiam ser creditadas ao projeto, quando, em verdade, eram causadas por outros fatores exógenos, como por exemplo, a frequência escolar.

Vale ressaltar algumas dificuldades técnicas com planos experimentais que WEISS & REIN (1982: 239) apresentam; entre outros, eles mencionam: "... o estudo experimental, ou quase experimental, de um programa de ação não padronizado e praticamente não repetido tem deparado com problemas de custo, irrelevância administrativa e dificuldade de interpretação".

É importante frisar, como bem realçam os mesmos autores que:

a avaliação dos programas com objetivo amplo deve identificar as forças que deram forma ao Programa, a espécie de oposição encontrada, as razões de êxito ou malogro e as conseqüências não previstas pelo Programa. Além disso, a pesquisa, em seguida, deve definir se ocorreram ou não as mudanças previstas. Na avaliação dos programas com objetivo amplo a questão não é saber "se funciona", mas "o que aconteceu". (WEISS & REIN, 1982: 243)

3.7 Limitações da pesquisa

Dentre as limitações da pesquisa salientam-se:

- a) Falta de envolvimento dos beneficiários e gestores do projeto em todo o processo de avaliação realizado, apesar das dificuldades que essa estratégia normalmente representa;
- b) Não ter utilizado mais dados quantitativos;
- c) Não ter utilizado um número mais representativo de pais para serem entrevistados, possibilitando uma avaliação mais aprofundada por parte dos beneficiários do projeto, ainda que indiretos;
- d) Não ter se utilizado de escalas para avaliar as percepções/attitudes das crianças (beneficiários diretos).

4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS E INFORMAÇÕES

Esta seção apresenta e analisa os dados e informações coletadas por diversas técnicas em variados momentos, já apresentados, em detalhes, no capítulo 3 referente à metodologia.

Visando responder os objetivos específicos da pesquisa e à luz do modelo teórico proposto, ou seja, a abordagem sistêmica, são relacionados e articulados os diversos acontecimentos, situações e fatos visando compreendê-los não como partes estanques e fragmentadas, mas como uma totalidade integrada.

Por meio de trechos ilustrativos extraídos das entrevistas realizadas, apresentam-se os acontecimentos relacionados à urbanização da área, no anexo são apresentados, também, documentos e fotografias.

A finalidade foi reconstruir o processo de formação das comunidades onde estão instaladas as quatro unidades do projeto Piá Ambiental escolhidas para avaliação do seu processo de implantação.

O processo de formação foi reconstruído historicamente a partir das entrevistas realizadas com moradores antigos. Foi realizada também uma entrevista, em profundidade, com uma liderança comunitária que participou ativamente do processo de urbanização da área.

Assinala-se que o entrevistado mencionado acima foi eleito em 1988 para Câmara Municipal de Vereadores do município de Curitiba, com apoio dos moradores da área, tendo desempenhado um importante papel político-social nessa comunidade durante os anos de 1987 a 1992.

As entrevistas realizadas foram gravadas e transcritas, em seguida, agruparam-se os principais temas abordados durante as mesmas. Enfatiza-se que a seleção e o agrupamento realizados ressaltaram os aspectos histórico, social, político e ambiental, que no seu conjunto demonstraram o processo de formação do Bolsão Sabará, nome pelo qual a área veio a ser conhecida.

Pára contrastar ou apoiar as informações dos entrevistados acima mencionados, realizaram-se também cinco entrevistas com ex-participantes do projeto que discorreram sobre os mesmos temas e questões.

As entrevistas também foram gravadas e transcritas. Após seleção, organizou-se um quadro com os principais temas/questões abordados.

4.1 Formação do bolsão Sabará: antecedentes históricos, políticos, sociais e ambientais

Atualmente a falta de habitação nas áreas urbanas é muito grande e crescente. Isso tem levado milhões de pessoas a ocuparem áreas públicas e particulares e o que é pior, invadindo locais de fácil degradação ambiental como: encostas de morros, fundos de vales, áreas de mangues, dunas e outras áreas sensíveis à ocupação humana, colocando a própria vida em risco.

Embora Curitiba tenha realizado inúmeras intervenções urbanas no sentido de compatibilizar seu crescimento populacional e econômico com a qualidade de vida de seus habitantes, a cidade conviveu e ainda convive com um problema muito comum nas cidades brasileiras, qual seja, o crescimento da ocupação de áreas inadequadas para construção de habitações humanas.

O processo inicial de ocupação urbana da área escolhida para estudo, Bolsão Sabará, onde foram implantadas as primeiras unidades do projeto Piá Ambiental, aconteceu no final de 1987, quando centenas de famílias foram assentadas no local pela prefeitura.

Como foi constatado pelos depoimentos, a formação do bolsão Sabará ocorreu pela transferência de mais de duas mil famílias oriundas de uma outra área da cidade, o bairro de Campo Cumprido, onde essas famílias haviam invadido/ocupado uma área particular.

O poder público foi instado a reintegrar a área invadida a seus legítimos proprietários. Assim, em cumprimento à ordem judicial, transferiu-se para um terreno da prefeitura previamente acordado as mais de 2.300 famílias.

Como será destacado a seguir, esse processo de transferência das famílias para a área do Bolsão Sabará foi o acontecimento gerador do processo de urbanização do local.

A partir desse fato surgiram nos anos de 1988 e seguintes, as vilas Sabará, Esperança, Conquista, Eldorado, Marisa e Morro do Juramento onde funcionam oficialmente desde setembro de 1991, respectivamente, as unidades dos Piás Ambientais Sabará, Esperança, Conquista e Eldorado, também chamado de Orbelá Salomão.

Os dados disponíveis em documento publicado pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento de Curitiba - IPPUC, datado de 1992, indicavam haver na área dos loteamentos Conquista, Esperança, Marisa e Sabará 1.495 domicílios.

Em posterior publicação, datada de janeiro de 1993, do mesmo IPPUC, registra-se que foram cadastrados 2.430 domicílios na área, inclusos Morro do Juramento e Vila Eldorado, áreas onde havia pendência quanto à posse da terra. Essas pendências eram decorrentes de sucessivas ocupações/invasões realizadas nas áreas contíguas, e foram feitas após o assentamento regular, acordado com a prefeitura municipal.

Segundo uma liderança que participou ativamente do processo de transferência das famílias para o bolsão:

(...) “tudo começou por volta do mês de agosto/setembro de 1987. Aqui neste escritório eu recebi uma comissão de moradores, dez a doze moradores que estavam enfrentando um problema muito grave de despejo. Essas pessoas já tinham consultado vários advogados na cidade, a prefeitura, a Assembléia Legislativa, a Câmara Municipal e ninguém dava uma solução para eles. Ninguém indicava o caminho que resolvesse o problema de moradia deles. Na verdade acontecera uns três meses antes do mês de agosto de 1987 mais de 2.000 famílias invadiram ou ocuparam, eu prefiro o termo ocuparam, uma área ociosa que existia ali no bairro do Campo Cumprido nas margens da conectora 5, que era uma área da família Trevisan e a família entrou com uma ação de reintegração de posse na justiça comum de Curitiba” (Liderança municipal, depoimento, 1994)

Outra liderança local, esta moradora da comunidade, relata o processo de transferência das famílias da seguinte forma:

Campo Cumprido era uma área nobre e sendo uma área nobre a Prefeitura não deixa ficar. Daí eles pegaram e acertaram com a associação lá. Na época só havia uma associação. Acertaram em colocar aqui no Sabará, a primeira vila. Daí eles colocaram ali, resolveram de colocar todos os moradores de Campo Cumprido ali. Só que aproveitando os espaços vizinhos, este aqui, outros moradores que não tinham lote vieram e invadiram a outra vila. Que é a Vila Conquista. E logo em seguida veio a Vila Esperança, depois de um mês. Vila Conquista por que foi o caso da conquista da terra. Já a Vila Esperança, que começa na rua do Pinheiro, foi porque todos tinham esperança de conseguir um lote.

Foram nomes surgidos na hora lá. (V) (Presidente de associação comunitária local, depoimento, 1994)

O processo de assentamento das famílias na área não foi planejado. Devido a situação emergencial a prefeitura realizou a terraplanagem da área e ao longo de 1988 e anos seguintes o restante da infra-estrutura básica foi sendo construída: arruamentos, ensaibramentos, luz elétrica, provimento de água potável, telefones públicos, escolas, creches e outros.

A formação das vilas na visão de uma ex-diretora do projeto Piá Ambiental, que não era moradora da comunidade foi assim:

(...) Aquilo ali foi um erro da prefeitura. Aquele pessoal veio de uma invasão em Campo Cumprido. Eles removeram o pessoal de Campo Cumprido, as pessoas não tinham para onde ir. A prefeitura então abriu aquele espaço para eles. Mas a prefeitura devastou aquilo lá. Quando eu entrei lá era colocado que os moradores que tinham feito a devastação. Com o tempo que eu soube que a prefeitura que havia feito. O Sabará foi a prefeitura que os colocou lá. Agora a Vila Conquista e Vila Esperança foram invasão. Os próprios nomes já fundamentam isso. É uma Conquista, é uma Esperança. O Morro do Juramento foi uma invasão que eu mesma vi acontecer. Eles tiraram três vezes as pessoas de lá. Então é uma forma da prefeitura corrigir um erro que eles mesmos cometeram. Aquele vale que existe entre o Sabará e a Vila Conquista e a creche, onde existe aquele buraco, onde eles fizeram aquelas canchas de futebol era um rio, um lugar lindíssimo. Os moradores antigos falam. Eles até iam pescar, era lindíssimo. Olha só como ficou. (AP) (Ex-técnica, depoimento 1994)

Outra liderança da comunidade expressou:

É tudo área invadida. A única colocada foi a Vila Sabará.”(V) (Líder comunitário, depoimento 1994.)”.

Observa-se que o depoimento é contundente no sentido de comprovar que a área não foi preparada para receber as centenas de famílias transferidas para o local.

Vale ressaltar ainda, que nas décadas de 70 e 80 o Estado do Paraná teve uma grande expansão de suas fronteiras agrícolas, principalmente pela utilização sistemática da agricultura mecanizada.

Esse processo teve como consequência a expulsão de milhares de pequenos agricultores de suas terras. A maioria deles acabaram migrando para Curitiba - capital do estado, ou para cidades da região metropolitana, ocupando muitas vezes áreas públicas e privadas, fundos de vale e áreas próximas aos cursos d'água. Vale assinalar que Curitiba tem 300 quilômetros de cursos d'água dentro de seu território.

Em seguida apresenta-se o QUADRO 4 onde são mostrados os principais temas surgidos durante a entrevista realizada com uma liderança comunitária. No seu conjunto, os temas visam esclarecer e mostrar como ocorreu o processo de formação social, político e ambiental da área que viria a ser conhecida como bolsão Sabará e onde se localizaram as primeiras unidades do projeto Piá Ambiental.

- A - O conflito entre a propriedade privada ociosa e a necessidade de moradia das populações de baixa renda.
- B - Da liminar contra o despejo à procura pela terra para morar;
- C - Processo político e atuação da população;
- D - A seleção das famílias e presença de especuladores;
- E - A percepção de especuladores;
- F - A transferência das famílias e o início da formação das vilas;
- G - Quantidade de pessoas transferidas de Campo Comprido para o Bolsão Sabará;
- H - O crescimento populacional do Bolsão Sabará e as demandas por serviços públicos;
- I - Terceira gestão Lerner (1989-1992) e o provimento das demandas sociais;
- J - O papel das lideranças comunitárias;

QUADRO 4 - Relação de temas abordados pelo entrevistado

FONTE: Dados da Pesquisa

No trecho a seguir, o entrevistado destaca que os proprietários da área em Campo Comprido ganharam a liminar de reintegração de posse, mas se conseguiu a suspensão temporária da ordem de desocupação da área. Segundo ele, ganhou-se um daqueles casos que dificilmente se consegue êxito.

A - Conflito entre a propriedade privada ociosa e a necessidade de moradia de populações de baixa renda:

A Justiça concedeu aos proprietários uma liminar de reintegração de posse, que deveria ser cumprida pela polícia do estado, no sentido de despejar as 2.300 famílias que estavam lá ocupando uma área de aproximadamente 200.000 metros quadrados, diga se, era uma área ociosa e nem sequer cercada.

Eu avaliei o processo e achei muito difícil o atendimento da questão deles, por que já era uma questão julgada preliminarmente pela justiça, e já com a ordem de despejo sendo encaminhada pelo comando do policiamento da capital para ser cumprida. Mas mesmo assim, dada aquela situação de emergência e que ninguém pôde dar atendimento a esse pessoal para resolver o assunto. Eu entendi que era um assunto de interesse público, de relevância coletiva e social grave. Eu, então, assumi o processo junto com outro colega aqui no escritório. Entramos com uma medida judicial e conseguimos, numa dessas que raramente se consegue êxito. Conseguimos provisoriamente suspender a ordem de desocupação das famílias da área em Campo Cumprido.

B - Da liminar contra o despejo à procura pela terra para morar:

É possível perceber que uma estratégia foi utilizada pelo advogado das famílias visando obter a terra: ganhar tempo.

Dessa forma, enquanto a Justiça não julgava a liminar suspendendo o mandato de reintegração de posse, procurou-se, a comunidade e seus representantes, para conseguir junto ao Poder Público uma área para as famílias sob iminente despejo. Assim, até o novo julgamento, partiu-se para procura de um terreno, onde as famílias invasoras pudessem ocupar.

Segundo a avaliação do advogado a situação se prenunciava difícil de ser vencida judicialmente, já que o local ocupado era valorizado e as famílias invasoras não tinham condições financeiras para pagar pela terra. O depoimento abaixo ilustra bem o fato:

Nós traçamos uma estratégia. Naquele momento precisávamos ganhar tempo, evitar que a ordem de despejo se consumasse. Eu falo despejo, mas a expressão certa não é despejo, é desocupação mesmo da área esbulhada. Nós então conseguimos na justiça, no espaço de 10 dias aproximadamente, uma liminar no Tribunal de Alçada contra o despejo das famílias suspendendo a decisão da justiça comum (Cívil). A partir daí nossa estratégia foi de conseguir terra para o povo.

Quero registrar que essa liminar chegou na iminência de ser executada. Inclusive, no dia que conseguimos a contra-ordem no Tribunal de Alçada, a polícia já havia se deslocado para o local. Três ônibus de policiais se encaminharam ao local para desalojar as famílias da terra. Nós conseguimos a liminar cerca de 1 a 2 horas antes da polícia começar a executar a desocupação.

Como eu disse, a estratégia era conseguir terra para o povo ficar, já que aquela situação ali se prenunciava inviável de ser transposta via judicial, ou seja, não havia como fazer uma composição entre os moradores e os donos da terra. Porque a terra era supervalorizada naquele local e os moradores eram pessoas pobres e não tinham condições econômicas de pagar.

Então nós assumimos o compromisso de conseguir terra para o povo. Durante quinze dias trabalhamos intensamente, inúmeras reuniões e assembléias com aquelas pessoas foram feitas. Fundamos a associação de moradores. Na primeira assembléia, eu não me esqueço, foi numa esquina, perto da conectora 5, eu subi num tronco de árvore que havia sido derrubado lá.

Naquele momento, o problema era a conquista da terra, e como não havia condições jurídicas de ficarmos ali, precisávamos conquistar um pedaço de terra para assentar as famílias. Nesse momento, eu sugeri o nome de vila da Conquista, foi aí que surgiu o nome da comunidade, o nome popular do bolsão Sabará, Vila da Conquista. Bem, demos o nome a comunidade e lutamos na justiça.

Depois que conseguimos suspender a execução da ordem de despejo, através do Tribunal de Alçada, tivemos que travar uma batalha muito grande por que sabíamos que o relógio trabalhava contra nós. Mais dia menos dia o nosso processo no Tribunal de Alçada iria ser julgado e nós sabíamos que íamos perder o processo. De forma tal que precisávamos agilizar a conquista da terra.

A suspensão do mandato de reintegração durou até março de 1988, quando foi julgado o recurso interposto pelo entrevistado. Durante esse período conseguiu-se, junto à prefeitura, um terreno na Cidade Industrial de Curitiba de 500.000 m².

Ficou acordado que a prefeitura iria providenciar a infra-estrutura básica da terra pública cedida, abrir as ruas, demarcar os terrenos e demais serviços básicos. Realizou-se neste período, juntamente com a prefeitura, a seleção das famílias e o sorteio dos lotes. Todo esse processo foi negociado no Departamento de Desenvolvimento Social – DDS.

A prefeitura cumpriu o acordo celebrado por escrito e as centenas de famílias desocuparam o departamento da prefeitura invadido.

C - Processo político e atuação da população

Durante o processo de conquista do terreno aconteceu um fato marcante, que foi a invasão por mais de mil pessoas do Departamento de Desenvolvimento Social, quando então o Sr. Roberto Requião era prefeito de Curitiba, em seu último ano de administração.

Segundo o entrevistado o processo aconteceu liderado por ele, junto com as demais lideranças da comunidade e ocorreu da seguinte forma:

Então se iniciou um processo político. Aí vem a atuação política do povo e do advogado da comunidade. Esse processo político então foi liderado pela minha pessoa e pelas lideranças da comunidade. Nós fizemos várias passeatas, no centro da cidade, na rua XV, na prefeitura, na câmara, na Assembléia Legislativa e no Palácio Iguazu.

Um dos episódios marcantes desse movimento foi o episódio da invasão, da ocupação por mais de 1.000 pessoas da sede do antigo DDS - Departamento de Desenvolvimento Social da Prefeitura Municipal de Curitiba, que fica na Barão de Antonina, atrás do Shopping Muller. Nós viemos numa passeata com vários caminhões, as pessoas em cima dos caminhões. Outras pessoas vieram de ônibus. Todos nós entramos dentro da prefeitura, num grande salão que existia ali. Nós acampamos dentro da prefeitura e só saímos dali após a negociação do assentamento das famílias em algum lugar. Nós ficamos dentro da prefeitura dois dias. E eu fui levando a negociação com o prefeito, que na aquela época era o Roberto Requião.

D - A seleção das famílias e a presença de especuladores

Durante a negociação ocorreu um processo de seleção das famílias e sorteio dos lotes a serem ocupados na área. Percebeu-se a presença de especuladores e que cerca de 100 deles foram retirados da área. O entrevistado assinala que:

A partir dessa negociação foi acertada uma área de aproximadamente 500.000 metros quadrados na Cidade Industrial. Foi acertada a terraplanagem, acertamos também com a empresa da Trevisam o fornecimento de todo o transporte das famílias para área mencionada. Provisoriamente, aquelas famílias ficariam em Campo Cumprido. A previsão era de que em março de 1988 o recurso que havíamos impetrado fosse julgado. Até março poderíamos, então, ficar em Campo Cumprido. Ficou planejado assim ao final de setembro de 1987 que Prefeitura iria fazer a infra-estrutura básica, abrir as ruas e demarcar os terrenos. Fizemos, juntamente, com a prefeitura, a seleção das famílias e o sorteio dos lotes. Tudo ali no DDS. Até dezembro de 1987 a prefeitura cumpriu aqueles acordos que havíamos celebrado por escrito em um Termo de Acordo. Depois de celebrado o Termo de Acordo, nós desocupamos a prefeitura.

A prefeitura cumpriu até o final do ano de 1987 as obras básicas de abertura de ruas e demarcação de lotes e também fez, junto conosco, o sorteio dos lotes e a seleção das famílias. Havia algumas famílias, nós achávamos, que não deviam ser atendidas, nos pareciam ser especuladores, entretanto, algumas conseguiram passar. Conseguimos tirar mais de 100 especuladores da área, de comum acordo com a prefeitura. Havia cerca de 2000 a 2300 famílias na época.

E - A percepção de especuladores:

No Brasil os conflitos pela posse de terras são um fato comum, tanto em áreas urbanas, como em áreas rurais. Invasões de áreas privadas são noticiadas freqüentemente nos meios de comunicação.

É comum igualmente a presença de especuladores que se aproveitam do processo para tomar posse de algum pedaço de terra, muitas vezes sem nenhuma necessidade, visando na realidade vendê-lo em momento oportuno.

Os trechos abaixo são demonstrativos da presença dos especuladores e como eles foram percebidos no processo.

No próprio processo a gente percebeu porque eram pessoas que tinham casas em outros locais, tinham carros, chegavam de uma hora para outra e instalavam um mercadinho, por exemplo. Ora, então essa pessoa, se faz isso, tem dinheiro para comprar um lote, não precisa ser atendido em programas sociais patrocinados pelo poder público e pelos movimentos comunitários.

F - A transferência das famílias e o início da formação das vilas:

Observa-se que em janeiro de 1988 começou de fato a transferência das duas mil famílias para o terreno conseguido junto à prefeitura, localizado na Cidade Industrial de Curitiba.

Notou-se que no mês de abril foram instalados alguns telefones e poucos meses mais tarde água e luz foram também disponibilizadas.

Bom, passada essa fase em dezembro, final de dezembro de 1987, em janeiro de 1988 começamos a transferência das famílias. Quando eles foram assentados não tinha água, não tinha luz, não tinha nada era só a terra e as ruas com os lotes demarcados.

Quero registrar também, (...) , fatos que me chamaram muito atenção no processo de transferência das famílias para o bolsão, em dezembro de 87 e início de 88. Muitas famílias não tinham nada, não tinham casa, tinham apenas um barraquinho de lona. Então as famílias eram colocadas em número de 6 a 10 famílias por caminhão e realocadas ali. Aquele período foi de muita chuva, o que causou um sofrimento maior àquelas famílias. Eles, a bem dizer, foram colocados ali à beira do lote, no lamaçal, na chuva. Aquilo era uma loucura. Foi realmente um sacrifício enorme daqueles pioneiros que haviam sido transferidos para lá.

Bem, quanto a infra-estrutura nós até não nos preocupamos muito com aquela parte de água e luz durante os quatro meses que nós lutamos, porque era uma luta tão grande para conseguirmos terra que não sobrava tempo para mais nada. Nós nos dedicamos a questão da própria terra e da transferência do povo para lá. A seleção de 2.000 famílias, uma por uma, fazer cadastramento, selecionar, sortear os lotes em turmas de 50, nos deu trabalho que nos absorveu completamente.

Somente em dezembro tivemos a oportunidade de fazermos alguns contatos junto ao Poder Público Estadual visando conseguir instalação da água e da luz naquelas comunidades. Inicialmente, começamos com a questão da água, da luz residencial, iluminação pública. Nós trabalhamos a questão da telefonia. No mês de abril já estavam instalados alguns telefones. A água e a luz demoraram pelo menos mais dois meses. Mas também ficaram cerca de 6 meses em Campo Cumprido sem água e sem luz. Para quem ficou lá, e ia ser despejado, ir para um lote sem água e sem luz por dois meses também representa um sacrifício, mas representa uma condição um pouco melhor do que já estavam antes. Porque já tinham segurança. Então nós, em seguida, fomos trabalhando todos esses projetos básicos.

Destaca-se que a transferência foi realizada de forma emergencial tendo como objetivo assegurar a terra e na seqüência do processo começar a luta pela infraestrutura básica. Assim, mais de duas mil famílias ocuparam os loteamentos Marisa e Sabará.

G - Quantidade de famílias transferidas de Campo Comprido para o "Bolsão Sabará":

No processo de transferência foram inicialmente assentadas duas mil famílias, sobrando cem famílias que acabaram por ocupar uma área contígua, onde fundaram a Vila Nova Conquista.

Aproximadamente 2.000 famílias foram transferidas para o bolsão Sabará. Naquela oportunidade dois loteamentos foram estabelecidos. O loteamento Marisa e o loteamento Sabará. Esses dois loteamentos abrigaram essas famílias. É interessante registrar que sobraram em torno de 100 famílias que não foram atendidas. Esse pessoal ocupou uma área contígua aos dois primeiros loteamentos e fundaram a Vila Nova Conquista. Porque foi uma nova conquista de terra pelas pessoas que não tinham sido contempladas. As famílias foram transferidas. Resolvemos a questão emergencial da terra e começamos resolver a questão da falta de infra-estrutura.

É possível compreender que o crescimento populacional natural, isto é, o crescimento vegetativo (diferença entre os que nascem e os que morrem), somado às migrações originadas do interior para as capitais acaba por resultar na concentração e crescimento urbanos.

Destaca-se que entre meados de 1987 e metade 1988, observou-se um acréscimo de cerca de mil novas famílias em áreas contíguas ao assentamento inicial.

Depois desses acontecimentos, ou seja, o assentamento no loteamento Sabará e com a ocupação das demais localidades adjacentes, vila Marisa, vila Jardim Eldorado, vilas Nova Conquista I e II e Esperança estava efetivamente iniciado a formação do Bolsão Sabará.

H - O crescimento populacional do Bolsão Sabará e as demandas por serviços públicos: escolas, creches, áreas de lazer, centro de saúde:

Um outro ponto relevante nessa caminhada foi que até junho já tínhamos toda infraestrutura básica para sobrevivência do pessoal que era: água, luz e iluminação pública no local. Depois fomos trabalhando outras questões como telefonia, escolas, centros de saúde, creches, áreas de lazer. Esse trabalho durou cerca de quatro anos. A escola, por exemplo, foi ampliada três vezes. Depois foi criada mais uma escola. Duas comunidades novas nasceram que foi a Vila Nova Conquista e a Vila da Esperança.

Foram duas ocupações novas que ocorreram em áreas contíguas aos loteamentos Sabará e Marisa. Houve mais uma ainda que foi a do Jardim Eldorado, que é uma área particular. A Vila Nova Conquista e a Vila Esperança eram áreas públicas. A Vila Esperança era dividida em duas partes, uma parte pertencia a COHAB-CT (ociosa) e outra parte da CIC-CT (Cidade Industrial de Curitiba). A Vila Nova Conquista com cerca de 600 famílias é uma área da CIC. A Vila da Esperança tem aproximadamente 600 famílias. Então assim formou-se uma comunidade com cerca de 3.000 famílias, uma comunidade grande, conhecida como Bolsão Sabará.

As cidades, em geral, têm uma característica semelhante: seu processo dinâmico de ocupação. Assim, invasões e ocupações irregulares são também comuns.

No Brasil o controle do uso do solo urbano tem apresentado inúmeras dificuldades, principalmente porque os órgãos responsáveis não têm infra-estrutura suficiente para fiscalização.

Mesmo depois da Constituição Federal ter previsto a necessidade de se fazer um Plano Diretor para o uso e ocupação do solo urbano nos municípios com mais de 20.000 habitantes, o que vemos é que as cidades continuam crescendo sem planejamento urbano, bem como sem fiscalização que dê conta de controlar esse crescimento.

No trecho apresentado a seguir o entrevistado chama o crescimento populacional ocorrido no Bolsão Sabará de "volátil", pois surgiram mais de 300 novas famílias em poucos meses. Os trechos seguintes ilustram esse processo:

Bem, no final de fevereiro de 1988, sobram em Campo Cumprido cerca de 90 famílias que não foram realocadas por falta de lotes nos loteamentos que havíamos planejado. Porque não era possível, no contexto de 2.000 famílias, avaliar com exatidão o número de famílias a serem transferidas.

O processo social é dinâmico, extremamente dinâmico, eu até chamo de volátil, principalmente, nesse meio que se estava trabalhando. De forma tal, que às vezes entrava família na ocupação, sala família, a gente também não tinha a mínima condição de ficar controlando isso, e também nem interesse. Bem, como sobram ainda 90 famílias e a Trevisan tinha acordo conosco de realocar todas as famílias, foi combinado que a Trevisan levaria as famílias excedentes e ainda sem terras, lá para região, para que a Prefeitura e aqueles, ainda sem terra, em fim, chegassem a uma solução.

Ocorre que a prefeitura insistiu em não resolver o problema daquelas 90 famílias. Então elas tomaram a deliberação de fundarem uma nova comunidade, ocupando uma área contígua ao loteamento Sabará, do lado esquerdo. Fundando, então, a Vila Nova Conquista II, porque se tratava de uma nova conquista de terra. Em verdade, além das 90 famílias, surgiram mais 300 ou 400 famílias que fundaram a Vila Nova Conquista. Na fundação dessa vila houve um episódio muito grave que foi o confronto entre a população ocupante da terra e a própria polícia.

(...) Porque sempre que se começa um processo ocupacional. Aquilo foi até uma experiência nova para mim, surge gente de tudo quanto é lugar. Aquilo é uma loucura.

Depois, houve, nesse espaço, depois do confronto com a polícia, um acordo novo, junto ao comando do policiamento da capital, para deixar as famílias permanecerem no local já que não havia problema nenhum e a terra estava ociosa. Formou-se uma nova ocupação no lado norte da Vila Marisa, fundou-se a comunidade da Vila da Esperança. Porque com o aporte de famílias da Vila Nova Conquista aquilo lotou rapidinho e também sobraram famílias novamente que queriam terra. Foi então fundada a Vila Esperança (esperança pela terra). Também era uma terra ociosa da COAB-CT que não estava sendo usada. Não havia nenhum projeto planejado para aquela área. Então entraram mais cerca de 500 famílias.

Por isso, hoje (1994), acredito eu, deve ter naquela área de 2.800 a 3.800 famílias. Além disso, teve mais um loteamento que foi desenvolvido por especuladores imobiliários, do lado direito, que se chama moradia jardim Eldorado que é uma área de particular e que estava sendo vendida por especuladores imobiliários. Nós, inclusive, passamos a atender juridicamente algumas pessoas que compraram terrenos desses especuladores (que não eram proprietários da terra) e que o pagamento foi interrompido e está interrompido até hoje. E a comunidade entrou com ação de usucapião e até hoje boa parte daquela comunidade está por regularizar sua situação quanto à posse da terra. Toda essa luta se desenvolveu até junho 1988.

Já existiam cinco comunidades, ou melhor dizendo, cinco loteamentos. Loteamento Sabará, loteamento Marisa, comunidade Nova Conquista que não estava loteada, mas estava ocupada, comunidade Esperança que estava ocupada, mas não estava loteada e loteamento jardim Eldorado que também estava ocupado e sendo vendido irregularmente por especuladores imobiliários.

I - A terceira gestão Jaime Lerner (1989 - 1992) e o processo de provimento das demandas sociais no Bolsão Sabará:

Em 1988 foi eleito prefeito do município de Curitiba, o arquiteto Jaime Lerner, que antes havia sido prefeito por duas vezes. Em janeiro de 1989, assumiu então, pela terceira vez, a Prefeitura de Curitiba,

Nota-se no trecho abaixo que na primeira semana de governo o prefeito visita a Vila Esperança, lançando o programa "Compra do Lixo", posteriormente implantado em mais de cinquenta comunidades do município.

Esse programa visa recolher o lixo doméstico em áreas de difícil acesso, principalmente, em fundos de vale, encostas e áreas invadidas, onde o recolhimento convencional não chegava por falta de arruamento. O entrevistado assim expõe os fatos:

Então eu fui candidato a vereador a partir de junho de 88 e devido ao meu trabalho fui eleito o segundo vereador mais votado do partido, no dia 3 de outubro de 1988. Esse foi um fato político relevante porque eu passei a participar do comando político do outro lado, as pessoas a quem nós reivindicávamos haviam perdido o poder político e esse poder político havia passado para nossas mãos, com a posse, em janeiro de 1989.

Com isso então, tudo se tornou muito mais fácil. Nesse momento o governo do Álvaro Dias continuava no Estado. E o governo Álvaro Dias era de oposição ao nosso trabalho, no município. Ele era do PMDB e nós optamos por uma linha de centro esquerda e de oposição, no PDT. As negociações com o governo do Estado estavam mais difíceis, mas no município todas as portas se abriram.

A primeira comunidade que o então prefeito Jaime Lerner eleito conosco, eu vereador e ele prefeito, a primeira visita a uma comunidade carente na administração Jaime Lerner foi feita junto comigo, na Vila da Esperança, na ocupação da Vila da Esperança em 5 de janeiro de 1989.

O prefeito assumiu no dia primeiro e já no dia 5 de janeiro de 1989 fomos visitar uma comunidade e lá nós lançamos o primeiro programa de compra do lixo de Curitiba que, posteriormente, foi instalado em mais de 50 comunidades na mesma gestão.

Naquele dia foi celebrado um acordo por entendimento político de que nós iríamos regularizar as vilas Nova Conquista e Esperança. Iríamos lotear, instalar infra-estrutura, escola, telefonia, manilhamento, iluminação, centros de saúde, áreas de lazer e antipó na linha de ônibus. Iremos expandir o sistema de transporte coletivo, naquela época só existia um ônibus para atender todas aquelas famílias e o ônibus nem se quer entrava no bolsão Sabará. Ele ficava ali na Juscelino Kubitchesk. Nós assumimos o compromisso que iríamos regularizar tudo que fosse necessário para deixar as comunidades em condições adequadas de sobrevivência.

Então no desenvolver dos quatro anos em que fui vereador da cidade, toda esta infra-estrutura foi instalada. Foi colocado ensaibramento em todas as ruas, foi concluída a parte de iluminação pública que era responsabilidade da Prefeitura, foram feitos os loteamentos Esperança e Nova Conquista. Foi projetado, feita a infra-estrutura, assentadas as famílias, foi instalado o programa de compra do lixo, nas cinco comunidades. Foram edificadas cinco projetos Piá. Foi edificada a escola e ampliada duas vezes durante nossa própria gestão, porque havia uma carência muito grande de vagas, muitas crianças em idade escolar estavam sem acesso a escola.

J - O papel das lideranças comunitárias:

Em relação às lideranças comunitárias, notou-se algumas dificuldades de trabalhar com as mesmas e que muitas vezes as lideranças não tinham credibilidade, assim como idoneidade. Observa-se, entretanto, a necessidade de se trabalhar com elas, pois todas fazem parte do processo social, tendo seu campo de influência. O entrevistado retratou a questão da seguinte forma:

Bom, lideranças nas comunidades é um tema que dá para gente discutir muito tempo. Existiam lideranças com alguma credibilidade e lideranças sem credibilidade nenhuma e até lideranças desonestas. Esse foi um problema muito grave para que a gente pudesse administrar todo o processo de assentamento das comunidades. E foi difícil realmente trabalhar porque as lideranças não eram pessoas idôneas, não vamos generalizar evidentemente, não posso cometer esse erro, mas mais da metade das lideranças não eram pessoas que tinham a credibilidade necessária. Tinham alguma credibilidade eventualmente, entretanto eventualmente saíam e faziam negócios ilícitos, vendiam os terrenos, coisas que nos desagradavam muito. Mas nós trabalhamos com todas as

lideranças eu quero registrar. Nós fomos obrigados a trabalhar com lideranças confiáveis idôneas ou não idôneas, porque elas estavam inseridas no processo social e tinham sua influência na comunidade e não havia como deixar de trabalhar com elas também.

Concluindo, nessa seção procurou-se evidenciar como se articularam os aspectos histórico, social, político e ambiental na formação do Bolsão Sabará. Foi destacado o processo político-institucional da negociação de uma área localizada na Cidade Industrial de Curitiba - CIC para que mais de 2000 famílias fossem assentadas e como ocorreu o processo de formação do Bolsão Sabará, área onde foram instaladas as primeiras unidades do projeto Piá Ambiental.

4.2 Características e objetivos do projeto Piá Ambiental

Na seção anterior foram apresentados os antecedentes formadores da área conhecida como Bolsão Sabará. Foram reconstruídos, por meio de vários depoimentos, os fatos e acontecimentos sociais, políticos e ambientais que no seu conjunto evidenciaram o processo de urbanização da área.

Em muitas cidades brasileiras é comum, principalmente naquelas onde o processo de formação e ocupação urbana ocorre sem planejamento, a deficiência ou até mesmo a inexistência de serviços ou equipamentos de infra-estrutura urbana básicos, ou seja, energia elétrica, água potável, coleta de lixo e esgotamento sanitário. Na seção anterior demonstrou-se que essas carências fizeram parte do processo de formação do Bolsão Sabará.

Nesta seção apresentam-se as principais características do Projeto Piá Ambiental, em seguida identificam-se seus objetivos. Ao final, são descritas as funções atribuídas às secretarias municipais que participaram da operação do projeto nos primeiros anos de seu funcionamento.

Os primeiros fatos e acontecimentos que se constituíram como geradores do Projeto Piá Ambiental podem ser percebidos no ano de 1989, durante uma reunião das Secretarias Municipais de Meio Ambiente e Saúde.

Nessa reunião de técnicos da municipalidade constatou-se que o número de atendimentos nos postos de saúde situados em áreas periféricas - geralmente áreas invadidas e ocupadas inadequadamente - vinha aumentando além das condições e limites da capacidade dos referidos postos.

O depoimento de uma técnica municipal que atuava na Secretaria Municipal de Meio Ambiente traduz esse momento:

(...) o Piá Ambiental partiu de uma necessidade. Na realidade ele foi desencadeado a partir de um programa que nós já desenvolvíamos que se chama "Compra do Lixo". Esse programa foi implantado em lugares de difícil acesso, onde não passa o caminhão convencional. A maioria dessas áreas em que é implantada a compra do lixo são áreas oriundas de invasão. São áreas de periferia. Naquela época observou-se um grande número de doenças naquela área. Observou-se também que existiam poucas escolas. Hoje já existe escola, entretanto, naquela época a demanda era muito grande".(T)

No processo de implantação do projeto "Compra do Lixo", percebeu-se um grande número de crianças nas localidades onde a equipe da Secretaria Municipal de Meio Ambiente já trabalhava na orientação da comunidade em relação à execução de poços, fossas e locais para deposição do lixo, assim como no manuseio, acondicionamento, pré-seleção e tratamento do lixo.

O trecho em seguida ilustra bem o processo:

Naquela região houve uma invasão, um problema habitacional. Constatamos durante o projeto "Compra do Lixo" uma grande quantidade de crianças na rua. Vimos então a necessidade de trabalhar para a recuperação dessa área e que o trabalho poderia ser desenvolvido através da criança. Principalmente, porque a criança é muito mais fácil de você trabalhar do que o adulto. O adulto já tem sua mentalidade feita, já tem sua visão de vida. É difícil você mudar a postura de uma pessoa. Você consegue, mas a longo prazo. Com a criança é diferente. Você pode ensiná-la, você pode fazê-la compreender que determinadas atitudes podem mudar ou podem melhorar sua própria qualidade de vida e do seu ambiente. Então pensando nisso é que foi implantado o Piá Ambiental. (T)
(Depoimento de uma técnica: SMMA, 1994)

Em relação às primeiras unidades do Projeto Piá Ambiental na vila Esperança e Conquista, no momento da realização da pesquisa em 1994 e 1995 observou-se que elas foram construídas em madeira. Na realidade foram aproveitados os locais onde as associações de moradores se reuniam, geralmente locais simples, muitas vezes pertencentes às associações comunitárias

Destaca-se que as quatro unidades do Projeto Piá Ambiental têm a particularidade de estarem em locais pertencente a associações comunitárias. Eles não foram construídos especificamente para serem Piás Ambientais, buscou-se fazer algo

mais simples e sendo o espaço da própria comunidade, esperava-se que ela se envolvesse mais, participando ativamente da gestão das unidades.

A primeira unidade foi o Piá Sabará. Aquela região tinha graves problemas ambientais. Problemas de lixo, problemas de erosão, problemas de desmatamento. E foi com o objetivo de trabalhar todas as questões ambientais que foi implantado o Piá Ambiental. O que a gente fez? Implantamos uma unidade para ver se dava certo. Primeiro a unidade prá começar não tinha parede. O objetivo era trabalhar sem paredes, trabalhar um espaço livre. Mas ao fazermos a primeira experiência vimos que não dava certo. Um dos motivos era o próprio clima de Curitiba. Como ficaria na chuva? E em tempo de frio? Fizemos as paredes e começamos a trabalhar com os técnicos que nós tínhamos a Leila e a Sheila (que era estagiária). Elas eram biólogas. Nós então fizemos um planejamento enfatizando as questões ambientais. Nesse planejamento havia várias atividades, educação artística, lazer e educação física.”(T) (Técnica da SMMA, depoimento, 1994)

O depoimento abaixo ilustra o processo inicial realizado por duas pessoas, junto com a participação voluntária de algumas mães que se ofereceram para ajudar. Segundo a técnica o processo foi assim:

Foi em janeiro de 1991 a Secretaria Municipal do Meio Ambiente começou a trabalhar. Era uma bióloga e uma estagiária de biologia. Elas que se tornaram coordenadoras. Uma era a Sheila e a outra a Lillian. Eram elas que cozinhavam. Em janeiro e fevereiro foi uma loucura para as duas, elas cortavam a verdura, elas serviam as crianças, elas que faziam tudo. Aí começaram as mães da comunidade, uma das funcionárias que está lá até hoje, a Maria, que mora ali na frente e outras, se oferecerem para ajudar, porque viram que aquilo ali era muito puxado para duas.

(...) Outras mães começaram a se oferecer para ajudar o pessoal. Então começou a surgir a proposta das voluntárias. Eles falam até hoje que o Piá Ambiental conseguiu, a Secretaria do Meio Ambiente, puxar as mães da comunidade para serem voluntárias. Daí que partiu o mito de que esse projeto poderia ser entregue um dia para a comunidade. Ser formado e entregue à comunidade (A) (Ex-técnica, depoimento, 1994).

Destaca-se que o trabalho voluntário só ocorreu no início do projeto. Em grande medida a Secretaria Municipal do Meio Ambiente definiu estratégias internas para remuneração do pessoal da comunidade.

Em 1999, por meio de um convênio, os funcionários foram regularmente contratados com todos os direitos trabalhistas.

4.2.1 Surgimento, caracterização e objetivos

O Projeto Piá Ambiental tem como objetivo imediato tirar as crianças da rua e provê-las de conhecimento, através do processo de ensino-aprendizagem realizado nas unidades, capacitando as mesmas a atuarem como agentes de transformação e, ainda, como multiplicadores de atitudes e ações ambientalmente corretas.

O trecho abaixo ilustra isso e deixa claro que o projeto iniciou pela comunidade:

Digo, explico para você tudo isso. Quando a comunidade estava em Campo Cumprido ainda, lá existia uma sede provisória da associação. E essa sede provisória foi o primeiro Piá que surgiu. Existiam umas vigas de eucalipto e que foram utilizadas para construção da associação e que depois foi melhorada pela Prefeitura, porque a comunidade não tinha recursos para fazer uma casa adequada. O projeto iniciou pela comunidade.

O segundo projeto que surgiu foi o da Vila Esperança, depois o Nova Conquista e depois o Eldorado. O que aconteceu? Deixe-me colocar melhor, para que você entenda. Um povo jogado num dia de chuva, no meio do barro, sem nada, com muitas crianças. Todas as famílias eram numerosas. Isso é natural, é predominante nas famílias de baixa renda do nosso povo. Aquilo gerou uma animosidade muito grande. Era um processo de violência, difícil. Havia muita animosidade, havia muita delinqüência, muita intranqüilidade. Marginais também freqüentavam aquelas comunidades. As crianças eram indóceis e agressivas.

É possível constatar que no primeiro ano de governo, da terceira gestão Lerner, segundo o entrevistado, os recursos eram poucos e tentou-se resolver a situação de carência e precariedade da comunidade por meio de projetos simples, dentro das condições locais e, principalmente, com a participação comunitária.

Desse modo foi acertado com a comunidade a instalação de projetos que pudessem criar um processo pedagógico para canalizar as energias das centenas de crianças daquelas comunidades.

Então aquele processo era de violência, tudo surgiu muito rapidamente, dentro de um processo de emergência. Então as crianças ficavam ociosas, ficavam ali, não tinham escola, não tinham nada. A prefeitura não dispunha de recursos orçamentários, pois assumimos a prefeitura com orçamento aprovado pelo governo anterior.

Então nós com o prefeito Jaime Lerner e a secretaria do Meio Ambiente, o secretário Hitoshi que foi uma pessoa muito criativa para aquelas comunidades, resolvemos o problema da melhor forma possível. Chamamos a comunidade... Olha aqui precisa fazer, criar um processo pedagógico e de canalização das energias das crianças em primeiro lugar, depois dos adultos também.

As comunidades tinham casas rudimentares e a partir de um entendimento com elas ficou acertado que elas iriam ceder para instalar projetos de canalização, de processo pedagógico, e de energia daquelas crianças primeiro.

Então foi assim, foi uma decisão rápida, não havia tempo... não havia tempo e nem recursos para ficar ali inventando muita coisa bonita. Foram usados os meios disponíveis e colocados recursos públicos em cima desses meios disponíveis para deixá-los em condições mínimas de iniciar um processo pedagógico com aquelas crianças que estavam ali, abandonadas pelas ruas, sem ter por onde canalizar suas energias, a não ser para processos negativos. Então foi dentro dessa concepção que entrou o prefeito Jaime Lerner, as comunidades e nós. Nós nos unimos e a Secretaria do Meio Ambiente entrou como executora e planejamos os projetos Piás e as áreas de lazer e os projetos de compra de lixo.

Não houve um planejamento propriamente dito, só a tentativa de tirar as crianças da rua, utilizando para isso os recursos locais disponíveis: o espaço da associação comunitária quando existente e pessoas voluntárias da própria comunidade.

Segundo um dos primeiros documentos da Secretaria Municipal de Meio Ambiente onde estão relacionados sucintamente os programas de Educação Ambiental, o programa Piá Ambiental visava: "retirar menores das ruas (de 4 a 14 anos) de modo a conscientizá-los sobre a preservação e conservação do meio em que vivem, e orientá-los para o ingresso à escola." (Doc. Int. p. 4, s/d)

O Projeto Piá Ambiental foi lançado, oficialmente, em setembro de 1991. Sua primeira unidade foi implantada na Vila Sabará, Cidade Industrial de Curitiba (CIC).

O documento *Programas para o Atendimento às Crianças e Adolescentes*, publicado pela Prefeitura de Curitiba e pelo Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba – IPPUC em março de 1992, registra que o Programa Piá Ambiental "compreende uma ação conjunta que envolve a comunidade, visando levá-la à conscientização de suas responsabilidades quanto à preservação do meio ambiente."

Em maio de 1992, já com quase um ano de existência e já como resultado desse período de operação a Secretaria Municipal de Meio Ambiente produziu um documento estruturando o programa mais detalhadamente. Ele era composto de sete partes relacionadas da seguinte forma:

- a) Justificativa;
- b) Objetivos, divididos em objetivos gerais e específicos;
- c) Metodologia de ação;
- d) Resultados esperados;
- e) Atribuições das secretarias envolvidas;
- f) Unidades em funcionamento;
- g) Perspectivas de implantação.

Notou-se que nas primeiras semanas e meses de implantação do projeto, as crianças freqüentavam o projeto praticamente para se alimentarem. Eram servidos nesse momento lanches fornecidos pela Secretaria de Abastecimento.

Posteriormente as unidades passaram a ter fogão à lenha e a própria unidade passou a fazer as refeições para as crianças.

Constatou-se também que a coordenação das unidades foi exercida por profissionais de nível superior, preferencialmente, assistentes sociais, psicólogos, pedagogos, biólogos ou por profissionais com formação em outra área, desde que demonstrassem alguma experiência anterior com o tipo de trabalho a ser desenvolvido ou demonstrassem interesse em desenvolver o trabalho.

Ao iniciarmos o processo de entrevistas, em fevereiro de 1994, os regentes e os professores de Educação Física que integraram o projeto nos primeiros anos, não mais faziam parte da equipe de trabalho das unidades.

Além das crianças e adolescentes, principais beneficiários do projeto, cada unidade compunha-se basicamente, no início da implantação de:

- a) um diretor, às vezes também chamado de coordenador;
- b) dois monitores, voluntários das comunidades;
- c) uma pessoa para serviços gerais, também voluntária da comunidade;
- d) dois monitores mirins, adolescentes da comunidade;
- e) um regente de esforço escolar;
- f) um professor de Educação Física.

Ressalta que algumas secretarias municipais foram incorporadas ao projeto Piá Ambiental durante o período que denominamos primeira fase de implantação, isto é, do final de 1990 até os primeiros meses de 1993, início da gestão do prefeito Rafael Greca.

O processo de implantação foi sendo avaliado, reavaliado e os obstáculos foram definindo e redefinindo os objetivos e necessidades.

É possível perceber por meio da pesquisa documental e das entrevistas realizadas que houve uma evolução no projeto. Comprova-se que, ao longo dos anos, a estruturação do projeto foi mudando, em conformidade às novas necessidades e dificuldades e, principalmente, a nova filosofia do prefeito Rafael Greca e seus auxiliares.

Abaixo, nos QUADROS 5 e 6, apresentam-se os objetivos do projeto, divididos em objetivos gerais e objetivos específicos. Estes objetivos foram retirados de documento fornecido pela Secretaria Municipal de Meio Ambiente - SMMA, datado de 1993.

- Educar e conscientizar a comunidade sobre a importância do meio ambiente como um todo, conseqüentemente atingindo ações com a participação da mesma na recuperação e conservação das matas ciliares e fundos de vales;
- Proporcionar à comunidade em geral a oportunidade de desenvolver práticas sadias, relacionadas a temática ambiental;
- Proporcionar atividades de reforço, para que a população vivencie situações que contribuam para a conscientização de suas responsabilidades sociais em relação ao meio ambiente.

QUADRO 5 - Objetivos gerais do Projeto Piá Ambiental

FONTE: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1993

- Melhoria das condições do ambiente, com a participação direta dos moradores;
- Desenvolver atividades educativas visando a informação sobre a importância da preservação/conservação e recuperação da mata ciliar, bem como quanto ao controle da poluição hídrica, saneamento, drenagem e saúde pública;
- Ocupar o tempo ocioso das crianças através de atividades orientadas educativas e recreativas;
- Proporcionar condições para que a criança observe e interprete fatos ocorridos no ambiente;
- Contribuir para a formação de hábitos conservacionistas;
- Desenvolver na comunidade o interesse e a conseqüente valorização dos recursos naturais do seu bairro para uma melhor qualidade de vida;
- Desenvolver ações conjuntas, e co-responsabilidade em relação ao meio ambiente;
- Melhorar a alimentação básica das crianças, através de atividades orientadas com o subsídio de auto-sustentação.

QUADRO 6 - Objetivos específicos do Projeto Piá Ambiental

FONTE: Secretaria Municipal do Meio Ambiente, 1993

Examinando o documento supramencionado é possível constatar que várias secretarias municipais estavam envolvidas na sua implantação e segundo o mesmo documento, as atribuições de cada uma das secretarias era:

a) Secretaria Municipal do Meio Ambiente, coordenação geral do projeto, ficando responsável pela: 1. Estruturação dos equipamentos necessários; 2. Material de consumo e insumos; 3. Orientação técnica/ambiental;

b) Secretaria Municipal do Menor, responsável pela orientação quando necessário e suplementação alimentar;

c) Secretaria Municipal da Saúde, responsável pelo treinamento da equipe de trabalho e repasse da medicação básica;

d) Secretaria Municipal do Abastecimento/CEASA, responsáveis pelos produtos hortigranjeiros fornecidos e por realizar cursos de nutrição;

e) Secretaria Municipal da Educação, responsável pelo fornecimento de materiais esportivos, de recreação e orientação das atividades

f) Secretaria Municipal de Desenvolvimento Social, responsável pela promoção de cursos profissionalizantes para adolescentes e mães e pelo diagnóstico de problemas sociais das famílias.

g) FAS - FREI, responsável pelo fornecimento de alimentos (verduras, ovos e pães).

4.3 Análise do processo de implantação e do funcionamento das unidades - 1991/1995

Essa seção da pesquisa relata o resultado dos questionários aplicados a três diferentes atores presentes no processo de implantação. Denominam-se atores: os monitores adultos, os diretores, também chamados de coordenadores de unidade e os ex-participantes do projeto (professores regentes, professores de educação artística).

No seu conjunto essa seção apresenta as respostas oferecidas pela percepção desses participantes entrevistados.

As questões e temas indagados relacionavam-se ao modo de operação/funcionamento do Projeto Piá Ambiental nos primeiros anos de sua implantação, 1990 - 1993.

Abaixo são apresentados os temas/questões que se mostraram recorrentes, isto é, temas que mais foram mencionados nas entrevistas. Após realizadas as entrevistas foram utilizados questionários, que visaram corroborar ou refutar informações anteriormente coletadas.

Em primeiro lugar, apresentamos as respostas dos monitores; em segundo dos diretores/coordenadores de unidade; em terceiro, dos ex-participantes do projeto, professores de educação física ou de educação artística.

Foram entrevistados e responderam questionários todos os monitores adultos das unidades, num total de 10; todos diretores das unidades avaliadas, num total de 4; mais 5 ex-participantes, totalizando 19 entrevistas e questionários.

4.3.1 Perspectiva dos monitores

Os monitores são responsáveis por diversas atividades realizadas no Piá Ambiental. Eles trabalham, em geral, todo o período que a unidade está aberta, oito horas por dia. Dentre os entrevistados, a grande maioria pertencia à comunidade e geralmente são indicados por alguma pessoa do próprio Piá Ambiental ou da comunidade.

Em fevereiro de 1995 foram entrevistados através de um questionário semi-estruturado todos os monitores que naquele momento trabalhavam nas quatro unidades escolhidas, que foram alvo da nossa avaliação, num total de 10 monitores.

Procurou-se verificar quais os principais motivos que levavam os monitores a saírem do projeto. Ressalta-se, entretanto que, na região do Bolsão Sabará, não houve uma mudança, isto é, uma saída expressiva de monitores adultos.

Conforme as entrevistas, a saída de monitores do projeto era percebida como um problema, já que o novo monitor necessitava de treinamento, de adaptação e o próprio aprendizado das crianças ficava fragmentado.

Apresentamos a seguir o QUADRO 7, onde se destacam os temas/questões que mais interessavam para a compreensão do processo de implantação das unidades avaliadas

- A - Motivos que levavam os monitores adultos a saírem do projeto;
- B - Motivos que levavam os monitores mirins a saírem do projeto;
- C - Idade dos monitores e escolaridade;
- D - Motivos que levavam os monitores a trabalharem no projeto;
- E - A percepção dos monitores em relação aos objetivos do projeto;
- F - As atividades realizadas nos assessoramentos;
- G - As dificuldades mais sentidas/percebidas;
- H - As sugestões para melhorias.

QUADRO 7 - Temas abordados junto aos monitores do Projeto Piá Ambiental

É necessário destacar que a estrutura de servidores das unidades do projeto é composta basicamente por uma coordenadora de unidade, uma ou duas monitoras adultas, dois a três monitores mirins, uma cozinheira e um guardião responsável pela segurança do patrimônio das unidades.

A seguir são apresentados os temas/questões:

A - Motivos que levavam os monitores adultos a saírem do projeto.

As principais causas apontadas para saída dos monitores foram:

- a) baixo salário;
- b) falta de segurança trabalhista;
- c) não-adaptação ao trabalho com crianças.

Das perguntas respondidas destacam-se que o baixo salário, a falta de segurança trabalhista e a não adaptação ao trabalho com crianças foram os motivos percebidos como determinantes para saída dos monitores adultos.

B - Motivos que levavam os monitores mirins a saírem do projeto.

As principais causas apontadas para saídas dos monitores mirins foram:

- a) problemas familiares;
- b) atraso no pagamento;
- c) necessidade de freqüentar a escola.

Em relação à saída dos monitores mirins, constata-se que ela foi mais numerosa, isto é, esses monitores sofriam mais influências que acabavam por prejudicar sua permanência no projeto.

C - A idade dos monitores e escolaridade.

Em relação a idade e escolaridade dos monitores adultos constatamos o seguinte: uma ampla variação, existindo monitores com dezessete anos (o mais novo) e quarenta e dois anos (a monitora mais idosa). Observou-se dentre eles que, de maneira geral, quanto mais idade menos escolaridade. Somente três, entre os dez, continuavam a estudar. Quatro possuíam ensino médio completo e um deles cursava-o em sua primeira série.

D - Motivos que levavam os monitores a trabalharem no projeto.

Os motivos que levaram os monitores a trabalhar no projeto foram:

- a) o fato de gostar de trabalhar com crianças;
- b) a necessidade de trabalhar.

Ambos foram os motivos mais determinantes. Foram ainda mencionados:

- c) a prática que o trabalho poderia lhe dar, já que o monitor entrevistado cursava magistério;
- d) o fato de o trabalho ser próximo de casa;
- e) um parente já trabalhava no projeto o que facilitou a sua entrada.

E - Percepção dos monitores em relação aos objetivos do projeto.

Foram mencionadas as seguintes respostas:

- a) dar alimentação para crianças;
- b) evitar que as crianças fiquem nas ruas;
- c) dar carinho e afeto às crianças;
- d) ser um segundo lar para as crianças e que elas possam aprender hábitos de higiene pessoal;
- e) socializar as crianças;
- f) ensinar as crianças de modo geral (comportamento, higiene, sobre educação ambiental);
- g) orientar e conscientizar as crianças sobre questões ambientais.

F - As atividades realizadas nos assessoramentos.

Durante o processo de implantação, percebeu-se a necessidade de se prestar assessoramentos para capacitar os diretores, monitores (adultos e mirins) que trabalhavam no projeto, a fim de que os mesmos pudessem transmitir as diversas informações e práticas às crianças.

Em vista disso a Secretaria Municipal de Educação participou desses assessoramentos, através de treinamentos de orientação técnico-pedagógica.

Várias atividades foram utilizadas para capacitar os monitores. Os principais cursos mencionados foram:

- a) dobraduras;
- b) curso sobre cores primárias;
- c) noções de horticultura;
- d) brincadeiras diversas: rabo do dragão e gato apaixonado;
- e) modelagem em argila;
- f) origami;
- g) curso de teatro;
- h) confecção de máscaras em papel reciclável;

- i) atividades e criações em torno das datas comemorativas;
- j) curso sobre preservação da natureza e reciclagem.

G - As dificuldades sentidas e percebidas.

Quanto às dificuldades enfrentadas diariamente nas unidades foram citadas as seguintes:

- a) falta de material para as atividades artísticas: tesoura, brinquedos, cartolina, tinta;
- b) falta de espaço, muita criança de diversas faixas etárias atendidas em pouco espaço;
- c) falta de gêneros alimentícios;
- d) falta de material de limpeza;
- e) falta de livros;
- f) o fato de algumas crianças não freqüentarem escola formal;
- g) a falta de um maior número de profissionais especializados participando da evolução e crescimento das crianças, por exemplo, dentistas, psicólogos, professores de educação física;
- h) falta de manutenção da unidade, falta de cooperação das mães em ajudar naquilo ensinado no projeto.

Dentre as dificuldades apontadas, duas delas estiveram presentes nas respostas de todos os entrevistados:

- a) a falta de espaço;
- b) falta de material para as diversas atividades recreativas e didáticas.

H - Sugestões para melhoria do projeto.

Em relação às sugestões pediu-se aos respondentes que fizessem sugestões para melhoramentos. Entre as sugestões mais citadas destacam-se:

- a) mais espaço físico;
- b) mais material didático

Além das sugestões mencionadas acima, foram ainda sugeridas:

- a) capacitação da diretora da unidade;
- b) participação de um professor de educação física;
- c) realização de mais passeios orientados em parques e em locais fora da comunidade;
- d) realização de assessoramentos em menor espaço de tempo;
- e) aumentar o número de palestras para as crianças, ministradas por profissionais das áreas da saúde e meio ambiente;
- f) utilização de recursos visuais e auditivos;
- g) mais brinquedos;
- h) ampliação da horta
- i) curso de relacionamento com crianças.

4.3.2 Perspectiva dos diretores

Essa seção expõe o resultado da análise dos questionários aplicados aos diretores das unidades focalizadas em nossa avaliação, num total de 4.

Os temas abordados nos questionários estão agrupados no QUADRO 8 abaixo e são os seguintes:

- A - Motivos que levavam os monitores a saírem do projeto;
- B - Qualidades/características que os monitores adultos deveriam ter;
- C - Qualidades/características que os monitores mirins deveriam ter;
- D - Como os monitores poderiam ser preparados e quais conteúdos deveriam ser abordados nessa preparação.

QUADRO 8 - Temas abordados junto aos diretores do Projeto Piá Ambiental

No momento da entrevista, em fevereiro de 1994 e da aplicação dos questionários, em fevereiro de 1995, todos os diretores pertenciam a comunidade,

sendo que três, inclusive, haviam sido monitores no período inicial de implantação do projeto.

Ressalta-se, também, que à exceção de um dos diretores, os demais eram ligados às associações de moradores das vilas. Dois deles, inclusive, sendo presidentes dessas associações.

Constatou-se, como já mencionado na seção anterior, que a saída de monitores (adultos e mirins) dos projetos foi e é um problema. Assim, tentamos perceber, segundo a ótica dos diretores, aqueles que convivem diariamente e escolhem seus monitores, quais seriam os motivos para saída dos mesmos.

A - Motivos que levavam os monitores a saírem do projeto:

- a) falta de estabilidade, pois os mesmos não têm carteira assinada;
- b) falta de competência para o trabalho com crianças;
- c) baixo salário

B - Qualidades/características que os monitores adultos deveriam ter:

Considerando as possibilidades e particularidades da comunidade, já que os monitores eram da comunidade, indagamos sobre quais são as características e qualidades que os mesmos deveriam ter para desempenharem suas atribuições a contento. Apresentam-se as mais citadas:

- a) habilidade no trato com crianças;
- b) conhecimento e residência na comunidade;
- c) paciência e criatividade;
- d) gostar de criança;
- f) escolaridade mínima de primeiro grau;
- g) caráter, isto é, como é o comportamento da pessoa na comunidades;
- h) ter higiene;
- g) que tivesse algum curso relacionado com criança.

C - Características/qualidades que os monitores mirins deveriam ter:

As características mais citadas foram:

- a) gostar de crianças;
- b) ter paciência e higiene;
- c) escolaridade mínima, 6.a série;
- d) paciência e criatividade;
- d) estar estudando;
- f) ser educado.

D - Como os monitores poderiam ser preparados e quais conteúdos deveriam ser abordados nessa preparação.

A essa questão, os diretores responderam da seguinte forma:

- a) através de cursos amplos que enfatizassem os seguintes conteúdos: higiene pessoal, educação familiar, hábitos ambientalmente saudáveis;
- b) através de cursos mensais de capacitação e qualificação;
- c) antes de iniciarem seu trabalho no projeto os monitores deveriam conhecer a sua proposta através de palestras e vídeos, porque atualmente não é feito nenhum tipo de ambientação;
- d) assessoramentos mensais sobre temas ligados à educação ambiental e saúde;
- e) os assessoramentos devem ser constantes em três áreas: recreação, educação física e questões ambientais.

4.3.3 Perspectiva dos ex-participantes do Projeto Piá Ambiental

Como o interesse era avaliar o processo de implantação do Projeto Piá Ambiental recorreu-se também a alguns ex-participantes do projeto, em especial aqueles que haviam trabalhado durante a implantação das unidades do “Bolsão Sabará”.

Cinco ex-participantes do projeto Piá Ambiental responderam aos questionários.

Consideraram-se ex-participantes do projeto, os funcionários da Secretaria Municipal de Educação: professores regentes, de Educação Física e os técnicos responsáveis pelos assessoramentos e cursos de qualificação dos funcionários dos Piás Ambientais; os funcionários da Secretaria Municipal da Criança e do Meio Ambiente, que eram biólogos e técnicos.

Entre esses ex-participantes, estavam uma psicóloga e uma jornalista que foram ex-diretoras; uma bióloga, ex-coordenadora do projeto e responsável pela interlocução da Secretaria Municipal do Meio Ambiente frente às outras secretarias municipais; uma professora de educação física, da Secretaria Municipal de Educação e uma estagiária de Biologia que, inicialmente, trabalhou seis meses nessa função, participando da instalação de várias unidades do projeto. Sendo, posteriormente, diretora de uma unidade do Piá Ambiental.

Ressalta-se que no início do projeto Piá Ambiental não havia participação de professores regentes e de Educação Física, esses profissionais foram incorporados ao projeto a partir do convênio/acordo entre as secretarias. A Secretaria Municipal da Educação era responsável pelos assessoramentos, acompanhamentos e supervisão técnico-pedagógico.

Vale mencionar que a participação da Secretaria Municipal de Educação e das demais secretarias e órgãos públicos atuaram de forma integrada até dezembro de 1992, final da gestão do prefeito Jaime Lerner.

Os temas abordados nas perguntas aos ex-participantes foram também agrupados e são apresentados no Quadro 9, a seguir:

- A - Quais motivos levavam os monitores adultos a saírem do projeto;
- B - Quais motivos levavam os monitores mirins a saírem do projeto;
- C- Como foi resolvida a ausência dos monitores, quando estes estavam fora das unidades para os treinamentos e assessoramentos;
- D - Quais as qualidades/características que os monitores adultos e mirins deveriam ter;
- E - Quais eram as dificuldades geradas pela frequência facultativa (oscilante) das crianças ao projeto;
- F - Quais motivos que levavam as crianças a se ausentarem do projeto;
- G - Quais os objetivos do projeto;
- H - Qual número de crianças atendidas;
- I - Dificuldades percebidas;
- J - Facilidades percebidas no cotidiano das unidades;
- K - Integração das secretarias.

QUADRO 9 - Temas das entrevistas com ex-participantes do Projeto Piá Ambiental

Fonte: Dados da pesquisa

A saída de monitores adultos e mirins apresentou dificuldades de várias ordens, já que eles eram de extrema importância para o processo de ensino-aprendizagem e para a execução das atividades diárias do projeto.

Segundo a percepção desses ex-participantes, a saída dos monitores, representava vários problemas, dentre outros:

- a) a necessidade de readaptação da criança ao novo monitor;
- b) a necessidade de novo treinamento e capacitação implicando em tempo fora do Piá, pois os cursos eram feitos quase que exclusivamente em outros locais;
- c) as crianças perdiam o “ritmo” já que o mais das vezes os novos monitores tinham uma dinâmica de ensino individual.

Nas unidades do projeto Piá Ambiental do Bolsão Sabará, entretanto, a ocorrência da saída de monitores não foi expressiva.

A - Motivos que levavam os monitores adultos a saírem do projeto:

Perguntados quais os principais motivos que levam os monitores a sair do projeto, os ex-participantes destacaram os seguintes motivos:

- a) falta de segurança trabalhista;
- b) salário insatisfatório;
- c) não adaptação ao trabalho com crianças.

B - Motivos que levavam os monitores mirins a saírem do projeto:

Em relação aos monitores mirins destacaram-se os seguintes motivos:

- a) a necessidade de dedicação à escola;
- b) problemas familiares;
- c) necessidade de ajudar nas tarefas domésticas ou cuidar do irmão menor;
- d) atraso no pagamento.

C - Solução para o afastamento de monitores para treinamentos e assessoramentos.

Quando da realização de treinamentos, assessoramentos e cursos eram necessários deslocamentos até o local onde os mesmos iam ser ministrados, tal fato provocava a ausência de um dos monitores, o que implicava em um número maior de crianças por monitor. De forma geral resolveu-se essa situação da seguinte forma:

- a) revezamento na participação dos cursos e assessoramentos;
- b) o diretor substituíva o monitor ausente;
- c) utilizaram-se também adolescentes do próprio Piá para cuidar das crianças menores.

D - Qualidades /características que monitores adultos e mirins deveriam ter.

As mais apontadas em relação aos monitores adultos foram:

- a) nível de escolaridade compatível;
- b) extroversão;
- c) higiene pessoal;
- d) paciência para o trabalho com crianças;
- e) iniciativa;
- f) responsabilidade.

Em relação aos monitores mirins, praticamente as mesmas características foram apontadas.

E - Dificuldades surgidas pela freqüência facultativa das crianças:

Vale ressaltar que a freqüência ao projeto Piá Ambiental era facultativa. Isto a princípio coloca três problemas:

- a) como planejar a alimentação para todos, uma vez que podem comparecer 30, 50, 80 ou mais crianças;
- b) como fazer o planejamento das atividades a serem ministradas;
- c) a aprendizagem pode ficar fragmentada, na medida que a criança vai quando quer.

No início da implantação das unidades, percebeu-se que a necessidade de alimentação foi fator determinante para freqüência das crianças ao projeto, pois muitas famílias não teriam como alimentar as crianças. Notou-se também que várias famílias tinham mais de uma criança no Projeto e que quando um ou os dois pais estavam desempregados, a alimentação fornecida pelo projeto era de suma importância para essas famílias, tanto no aspecto nutricional das crianças, como econômico.

F - Motivos que levavam as crianças a se ausentarem do projeto:

Segundo a percepção dos ex-professores e ex-diretores os motivos mais freqüentes que levavam as crianças a faltarem eram:

- a) tarefas familiares (tomar conta do irmão menor, ajudar a mãe nas tarefas domésticas, fazer as tarefas da escola);
- b) o clima, muitas vezes o frio em determinada época do ano foi um obstáculo;
- c) problemas de saúde.

G - Objetivos do Projeto Piá Ambiental.

Em relação aos objetivos do projeto Piá Ambiental, a maior parte dos entrevistados, que haviam sido ex-participantes, disseram não saber claramente o que deveriam fazer nas unidades.

É possível notar que o projeto foi e é de fundamental importância para muitas famílias da comunidade na medida que fornecia alimentação para suas crianças. Além de tirar as crianças da rua, evitando a marginalidade precoce faz o repasse de informações e práticas visando a melhoria da qualidade de vida das crianças e do ambiente local. Neste sentido os objetivos mais citados foram:

- a) dar alimentação para crianças;
- b) ficar com as crianças enquanto os pais trabalham (trabalhavam)

H - Número de crianças atendidas.

O número médio de crianças em cada unidade, segundo os respondentes, era em torno de 51 a 70 crianças.

I - Dificuldades percebidas.

Em relação às dificuldades no cotidiano das unidades, as respostas foram as seguintes:

- a) condições de estrutura e de espaço, faltavam mesas, cadeiras, materiais permanentes;
- b) geladeira para conservação de alimentos perecíveis;
- c) falta de informações de um modo geral. Havia um isolamento da unidade (não se sabia o dia de pagamento e outras informações);
- d) falta de organização da coordenação geral (alimentação, materiais);
- e) falta de preparo dos monitores adultos;
- f) falta de apoio de comunidade para resolução diversos problemas;
- g) interferência do presidente da associação de moradores;
- h) falta de material de limpeza;
- i) grande número de crianças;
- j) roubo de materiais da unidade;
- k) faltava manutenção, desentupimentos dos vasos, substituição de telhas quebradas e outros.

J - Facilidades percebidas no cotidiano da unidade.

Foram citadas as seguintes:

- a) o trabalho em equipe na unidade que foi integrado dentro das condições existentes;
- b) o senso de responsabilidade de cada um da equipe;
- c) a colaboração das outras secretarias;
- d) o relacionamento aberto com a comunidade;
- e) o conhecimento e a experiência das pessoas da comunidade.

K - Integração das Secretarias.

Uma das características do projeto era seu caráter integrado. A integração se dava na medida que as outras secretarias faziam cada qual o trabalho mais atinente a sua área de atuação.

Perguntou-se aos ex-participantes se na percepção deles o trabalho foi realmente integrado/cooperativo entre as diversas secretarias e órgãos municipais.

Dos 5 respondentes quatro disseram sim, houve integração. Em seguida indagamos se esse fato era na opinião de cada um bom, tanto faz ou ruim para o desenvolvimento do projeto? Quatro dos ex-participantes responderam sim, e na opinião deles a integração foi essencial/fundamental para o projeto.

As seguintes respostas foram citadas:

- a) a integração do trabalho possibilitou resolver inúmeros problemas de forma mais ágil;
- b) o resultado final pôde ser alcançado mais facilmente.

Um dos entrevistados respondeu sim, porém disse que a integração foi ruim para o projeto na medida que as secretarias 'brigavam' por algumas questões como o nível de escolaridade que o diretor deveria ter, quem deveria distribuir material didático, de limpeza e o alimento.

Um único respondente disse "cada um fez a sua parte, o seu papel, mas o trabalho foi fragmentado". Na opinião desse entrevistado não houve integração, entretanto o mesmo disse ser a integração boa para o projeto uma "vez que o resultado final pode ser alcançado mais facilmente".

Esta seção procurou apresentar as perspectivas, isto é, a expressão dos diversos atores presentes no contexto da implantação e do funcionamento das unidades do Projeto Piá Ambiental.

Procurou-se enfatizar os temas mais recorrentes constatados durante os contatos iniciais com os técnicos e pessoas da comunidade que trabalham ou trabalharam no processo de implantação do projeto Piá Ambiental, em especial, aqueles que participaram da implantação e funcionamento das unidades avaliadas.

4.4 Percepções de mudanças nas crianças e adolescentes

No seu conjunto essa seção visa identificar e analisar a percepção das mudanças nas crianças e adolescentes relacionadas às atitudes e às práticas resultantes do processo de aprendizagem realizado nas unidades do projeto Piá Ambiental.

São apresentadas as percepções dos pais, coordenadores e monitores. Entende-se percepção como tudo aquilo “sentido” e “expressado” pelos diversos atores que convivem com as crianças. A percepção foi “captada” por meio de três estratégias observação participante, entrevistas semi-estruturadas e questionários respondidos por vinte pais escolhidos intencionalmente.

Enfatiza-se que as crianças e adolescentes são os beneficiários diretos do projeto Piá Ambiental, destacando-se também que, a frequência às unidades do projeto é facultativa, isto é, freqüentam as unidades quem quer.

Nesta seção apresentam-se também os motivos que levaram os pais a colocar seus filhos no projeto.

4.4.1 Percepção dos pais das crianças e adolescentes

O aprendizado, isto é, o processo ensino-aprendizagem que ocorre nas unidades do projeto Piá Ambiental visa proporcionar às crianças e aos adolescentes variadas experiências, vivências e práticas. Assim, tentou-se captar como pais, coordenadores de unidades e monitores perceberam uma possível “evolução” das crianças ao freqüentarem as unidades do projeto.

Escolheu-se 5 pais de cada unidade e nossa preferência de escolha recaiu sobre aqueles pais cujas crianças, uma ou mais delas, freqüentassem o projeto há pelo menos um ano. No total foram aplicados 20 questionários no mês de maio de 1995.

Foram elaboradas duas perguntas abertas, que são apresentadas abaixo, com suas respectivas respostas:

A - O que motivou você a colocar seu filho no projeto?

B - Quais foram as mudanças notadas/percebidas?

A primeira pergunta tem intenção de identificar os motivos pelos quais os pais colocam seus filhos no projeto e a segunda visa identificar quais foram as mudanças mais percebidas/notadas pelos pais nas crianças, após as mesmas terem freqüentado o projeto Piá Ambiental.

Piá Ambiental Sabará, primeira unidade

A - O quê motivou você a colocar seu filho no projeto? As respostas foram as seguintes:

a) "O aprendizado realizado no Piá Ambiental, para a criança não ficar na rua e por eu ter necessidade de trabalhar".

b) "O filho quis".

c) "Eu não tinha tempo para cuidar dele" e "o fato de trabalhar".

d) "O fato do projeto ser próximo da minha casa".

B - Qual (ou quais) foi (foram) a(as) mudança(s) notada(s)?

a) "Ele passou a se interessar por desenho e a higiene pessoal".

b) "O fato dela se alimentar na hora certa no projeto parece que ela passou a se sentir melhor, com mais saúde".

c) "Passou a se interessar por desenho".

d) "Ficou mais ativa e se interessa por desenho.

e) "Ficou mais educado e obediente".

Segundo os pais uma melhora na higiene pessoal das crianças foi o fator mais observado.

Piá Ambiental Vila Conquista, segunda unidade
--

A - O que motivou você a colocar seu filho no Piá Ambiental?

- a) "O fato de trabalhar". "O fato de poderem se distrair e brincar".
- b) "O projeto dá mais orientação". "Para ele não ficar na rua".
- c) "Pelo ensino que o projeto dá". "Para não ficar na rua". "Para eles comerem e brincarem".
- d) "Para eles aprenderem alguma atividade". "Pelo fato de trabalhar". "Pela alimentação".

B - Quais as mudanças notadas?

- a) "Estimulou a fazer trabalhos com a terra". "Desenhar e pintar".
- b) "Ficaram mais interessados em aprender". "Eles eram bobinhos agora eles estão mais espertos". "Aprenderam a desenhar e a cantar". "A higiene pessoal, passaram a lavar as mãos e escovar os dentes".
- c) "Ficaram mais higiênicos, eles escovam os dentes, lavam as mãos".
- d) "Tiveram mais facilidade em estudar". "Melhorou a higiene pessoal, passaram a lavar as mãos e escovar os dentes".
- e) "A higiene pessoal". "Aprendeu a pintar e escrever".

Piá Ambiental Esperança, terceira unidade
--

A - O quê motivou você a colocar seu filho no Piá Ambiental?

- a) "Para ele ficar mais esperto". "Para ajudá-lo antes que ele entrasse na escola formal".
- b) "Para aprender alguma coisa". "A segurança e alimentação do projeto".
- c) "Para não ficarem na rua". "Para que ele aprendesse algo útil".

d) "O projeto era perto de casa". "Para ele aprender o que eles ensinam no projeto".

e) "No início eu precisava". "Tive a informação de que o projeto ensinava artesanato, desenho, pintura, escrever além de auxílios nas tarefas escolares".

B - Quais foram as mudanças percebidas?

a) "Começou a cantar". "Aprendeu a rezar". "Ficou mais inteligente prá conversar, mais aberto".

b) "A saúde melhorou". "Meu filho ficou mais feliz". "Ficou mais esperto". "Melhorou a higiene pessoal".

c) "Ficaram mais obedientes". "Ficaram mais inteligentes, sabem conversar melhor". "Melhorou a higiene pessoal, lavando as mãos e escovando os dentes".

d) "Ficou mais criativo". "Ficou mais organizado e cuidadoso".

e) "Higiene pessoal melhorou". "Ficaram mais desenvolvidos, por exemplo, a fala melhorou".

Projeto Piá Ambiental Orbelá Salomão (Eldorado), quarta unidade
--

A - O que motivou você a colocar seu filho no Piá Ambiental?

a) "O fato de trabalhar". "O fato de ser próximo de casa".

b) "Para possibilitar ao marido descansar já que o mesmo trabalha à noite".

c) "Para que as crianças não ficassem na rua". "Para que as crianças brincassem e fizessem teatro".

d) "O fato de trabalhar". "A educação que o projeto dá". "O fato dele não ficar na rua".

e) "O fato de trabalhar". "A economia que faz em casa". "Para aprenderem coisas novas".

B - Quais mudanças você notou?

- a) "Aumento do conhecimento". "Ficou mais criativo".
- b) "Aprendeu a desenhar". "Melhorou a higiene pessoal, escovando os dentes e cortando as unhas".
- c) "Melhorou o rendimento na escola". "Educação básica melhorou".
- d) "Ficou mais educado".
- e) "Aprendeu muitas coisas".

4.4.2 Percepção das mudanças nas crianças por monitores, coordenadores e técnicos

Nesta seção enfatizam-se os "pontos" percebidos pelos monitores, coordenadores e técnicos. As entrevistas visavam demonstrar possíveis mudanças de hábitos, práticas, comportamentos e atitudes nas crianças e adolescentes. Todas estas mudanças decorrentes da frequência ao projeto.

Procurou-se destacar como as crianças eram ao chegar ao projeto em relação aos seus hábitos, costumes e práticas e como foi percebida alguma possível "evolução" relacionada a esses hábitos, práticas e costumes.

Segundo o depoimento abaixo, nota-se a aquisição de hábitos primários de higiene e socialização. Nota-se também uma tentativa de sensibilização das crianças por meio do reconhecimento da fauna e flora locais, possibilitando comparar e notar a presença de elementos da natureza na comunidade, como remanescentes da Floresta das Araucárias. Eis as mudanças mencionadas:

"... aquisição de hábitos primários de higiene, a socialização - essa questão do bom-dia, boa-tarde, boa-noite; com licença, muito obrigado, desculpe. As poucas crianças que a gente acompanhava a gente via a importância disso, sabe. E principalmente o desenvolvimento desse sentido de percepção. Começar a notar realmente: "ah, aqui tem um pinheiro bravo que nós vimos em tal lugar". Da fauna e da flora em si. "Lá também tem, por que será que aqui tem também". É, e nesse contexto com a própria comunidade deles: "olha aqui tem. Nós temos floresta de araucária, por que será?" "O que será que era aqui?" Então... não posso falar de mudanças assim. Mas em termos de 6 meses, prá mim já foram mudanças significativas. E, acho que é isso...."

O segundo depoimento enfatiza como eram as crianças no momento inicial em relação ao comportamento de forma geral, nota-se que, segundo a percepção da técnica entrevistada, houve a incorporação de hábitos relacionados com a forma de se alimentar e com a higiene básica. O trecho é ilustrativo:

Quando entramos aqui tinham crianças que comiam com o prato no chão, como se fossem animais. E hoje as crianças estão comendo na mesa. Eles lavam as mãos. Então toda essa questão da higiene básica eles estão conseguindo assimilar. Então eu acho que a coisa funciona. (AP)

Em relação às crianças é possível perceber uma "evolução" no que se refere ao aprendizado proporcionado pela frequência ao Piá Ambiental. Segundo o entrevistado, algumas questões eram mais visíveis e o mesmo conta um episódio relacionado com lixo. Assinala-se novamente a higiene como um ponto aprendido e segundo a percepção do entrevistado "uma semente ficou", ele diz:

Algumas coisas eram mais visíveis. Por exemplo, uma vez nós fomos ao zoológico lá no Parque Iguazu. Ao chegarmos, as minhas crianças viram um ônibus de outra escola cujas crianças estavam jogando lixo no chão. As crianças do Piá começaram a cantar "lixo que não é lixo", não joguem lixo no chão. Então eles foram lá e juntaram o lixo. Acho que alguma coisa ficou. Uma semente ficou. E também a questão de higiene. Eles procuravam tomar banho na unidade. Quando eu entrei, muitas crianças não frequentavam a escola formal. No ano seguinte nós começamos a exigir que para frequentar o Piá era necessário frequentar a escola, assim muitos pais matricularam seus filhos em escolas formais. Só que lá na vila não existia vagas para todos.

Segundo o entrevistado, as transformações podem ser percebidas melhor a longo prazo, entretanto, menciona sua percepção das mudanças, que ela chama de sutis. Enfatiza as melhorias em relação à higiene pessoal e exemplifica: pedir toalha e sabonete para lavar as mãos.

Embora não faça uma avaliação mais profunda, o entrevistado menciona a questão do lixo como uma possível preocupação por parte das crianças, na medida que elas demonstraram mais atenção a quem joga lixo em lugar impróprio.

É, como eu disse, qualquer mudança de atitude e de prática é mais bem percebida a longo prazo. E como eu tive pouco tempo, eu acho que eu não tive esse retorno em termos de percepção acentuada. Você nota mudanças sutis, como pedirem a toalha e o sabonete para lavar as mãos, quando você fala que está na hora do lanche. Quando eles vêm e te dão bom dia, quando eles estão com o nariz sujo e você olha meio assim, eles dizem: 'já vou limpar o nariz'. Essas questões ou mesmo algumas atitudes você percebe, por exemplo, "oh, o fulano jogou um saquinho de lixo lá perto não sei da onde. Essas coisas assim sutis mesmo. E eu não pude, sinceramente, fazer um trabalho de avaliação. (R)".

A partir de 1989, com a implantação do programa “Compra do Lixo”, do posto de saúde, das creches, das escolas e de quatro unidades do projeto Piá Ambiental, as comunidades gradativamente tiveram sua qualidade de vida melhorada, já que passaram a usufruir dos serviços fornecidos por essas instituições públicas.

É possível concluir que as principais manifestações do aprendizado percebidas pelos entrevistados ocorreram em várias áreas da percepção, destaca-se, entretanto, que as mudanças relacionadas aos hábitos de higiene pessoal foram aquelas percebidas de forma mais generalizada, neste sentido, lavar as mãos, escovar os dentes foram os hábitos mais enfatizados.

Nota-se, de maneira geral, que as crianças ficaram mais espertas, possivelmente estimuladas pelo convívio social e pelas muitas e variadas atividades realizadas no projeto. Assinala-se, igualmente, que alguns pais mencionaram que os seus filhos ficaram mais inteligentes, criativos e falando melhor.

Dessa forma, conclui-se que o projeto para algumas crianças representou a possibilidade, algumas vezes a única, de alimentação e socialização, pois a carência dos moradores era muito grande nos primeiros anos de formação da comunidade, como ficou evidenciado pelos entrevistados e pelas fotografias apresentadas em ANEXO.

Nos últimos cinco anos, as comunidades que compõem o Bolsão Sabará continuaram sua expansão e concentração (adensamento populacional), como de resto todas as áreas urbanas brasileiras.

4.5 Participação dos pais e da comunidade

Essa seção apresenta e analisa como foi o envolvimento dos pais em relação às atividades do projeto, isto é, de que forma aconteceu a participação. Demonstra-se também como o projeto estimulou outros engajamentos ou práticas dos pais.

Destacam-se os seguintes temas:

a) participação em reuniões visando conseguir alguma melhoria para comunidade;

- b) participação no plantio de árvores ou ervas;
- c) participação em atividades de limpeza (mutirão);
- d) participação em atividades festivas,
- e) participação no plantio e utilização de ervas/plantas medicinais, no consumo de verduras e/ou hortaliças ou outro alimento plantados na horta comunitária ou na do projeto.

É possível constatar que os gestores públicos de Curitiba, ao longo das últimas décadas, tentaram de uma maneira ou de outra fazer com que a população participasse e se envolvesse na implantação dos projetos da cidade.

4.5.1 Participação dos pais

É possível constatar por meio das entrevistas e questionários analisados que a participação dos pais das crianças do Projeto Piá Ambiental foi muito esporádica. A participação variou entre nenhuma participação, participação ocasional em atividades festivas, até participação diária.

No caso da participação diária enquadram-se todas as pessoas que trabalham nas unidades. Destaca-se que a maioria delas são moradoras das comunidades próximas às unidades do projeto e muitas delas têm seus filhos freqüentando o projeto.

Segundo o entrevistado abaixo, a participação dos pais era praticamente nenhuma, e, quando ela acontecia, era por motivo de doença na criança. O depoimento assinala que:

A participação era praticamente nenhuma. As mães nunca vieram procurar, ou procuravam a gente pôr um motivo ou outro de doença, mas a maioria não procurava assim para saber se o filho tá gostando ou não tá. A criança estando lá no Piá já era um alívio.

Conforme um outro entrevistado a participação ocorria quando acontecia algo grave. O mesmo relata alguns casos ilustrativos, concluindo que a participação é muito restrita. Perguntado como a participação dos pais ocorreu, ela relatou:

Não há participação. Dificilmente eles apareciam. Eles só vinham falar comigo quando acontecia alguma coisa grave. Uma vez vieram os pais falar comigo. Três pais. Isso aconteceu depois de um trabalho de educação sexual. Uma veio falar comigo que eu estava ensinando sem-vergonhice para filha dela. E as outras por causa de uma camisinha que tinha sido usada na aula e que depois virou motivo de brincadeira na rua.

Foi um bafafá. Foi a única vez que eles foram. As crianças são muito independentes. Eles só procuram quando é alguma coisa assim que mexa com os brios. Outra vez, foi uma mãe que não queria que eu deixasse a filha dela brincar. Porque a religião dela não permitia. Eu acabei deixando e ela apareceu para reclamar. Na minha opinião então a participação é muito restrita.

Os trechos a seguir ilustram que, segundo os entrevistados, poucos pais participavam, a não ser em atividades festivas. Nota-se igualmente que outro entrevistado diz ser a participação mínima. Quando esta ocorria era para expressar alguma queixa. Eis o depoimento:

Eu fiz 2 reuniões de pais e foram 4, 5 pais. Agora, nas festas iam bastante. (...) Festa, festa que a gente fazia. Festa da criança, por exemplo. (...) É, aí eles iam. Porque tinha alguma coisa pra comer, tal.

"Mínima. Os que iam era prá se queixar. Que tinham batido no filho dele. Que ele estava precisando de roupa, que queriam emprego, coisas que não estavam relacionadas com o objetivo da reunião".

4.5.2 Participação dos pais em atividades relacionadas à comunidade e ao projeto

Esta seção apresenta o resultado das perguntas constantes no questionário elaborado. Elas visavam verificar como ocorreu a participação dos pais em atividades relacionadas à comunidade e ao projeto.

As perguntas são apresentadas no QUADRO 9 abaixo:

- A - Você já participou de alguma reunião visando conseguir alguma melhoria para a comunidade?
- A1 - Quantas vezes?
- B - O projeto Piá Ambiental te incentivou a plantar alguma árvore?
- C - Você participou de alguma reunião e/ou trabalho, atividade de limpeza, plantio de árvore promovido em sua comunidade?
- D - Você participou de alguma festa promovida pelo Piá Ambiental?
- E - Você foi estimulado a utilizar a medicina caseira com cultivos de plantas medicinais, através do projeto?
- F - Você consome verduras, hortaliças ou outro alimento plantados na horta comunitária ou do projeto?

QUADRO 9 - Temas abordados junto aos pais das crianças que freqüentam o projeto Piá Ambiental

Fonte: Dados da pesquisa

A - Você já participou de alguma reunião visando conseguir alguma melhoria para comunidade? () sim () não

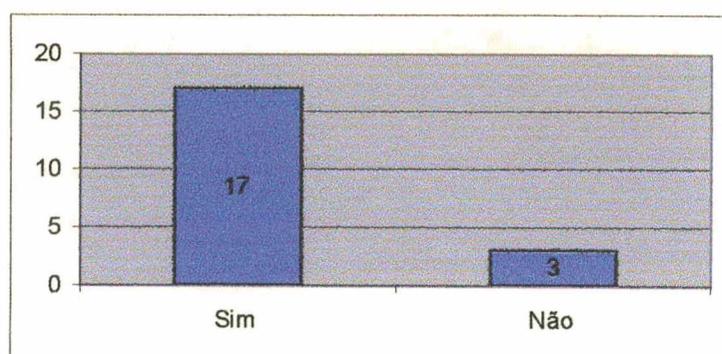


GRÁFICO 1 - Distribuição da freqüência da participação dos pais em reuniões visando obter melhorias para a comunidade

Em relação à participação em reuniões, 85% dos entrevistados disseram já terem participado de alguma reunião visando conseguir melhoria para a comunidade.

A1 - Quantas vezes você participou de alguma reunião visando conseguir alguma melhoria para comunidade?

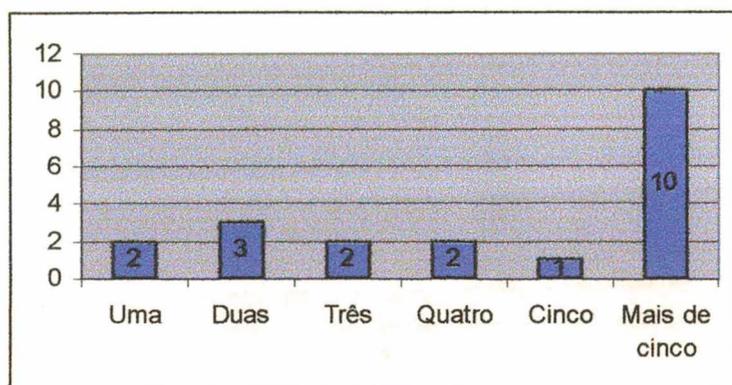


GRÁFICO 2 - Distribuição da frequência da participação em reuniões

Em relação ao número de vezes que os entrevistados participaram em reuniões com objetivo de conseguir alguma melhoria para a comunidade, 50% dos entrevistados disseram ter participado em mais de cinco reuniões. Os demais (50%) participaram, como mostra o gráfico, até cinco vezes nas reuniões.

B - O projeto Piá Ambiental te incentivou a plantar alguma árvore?

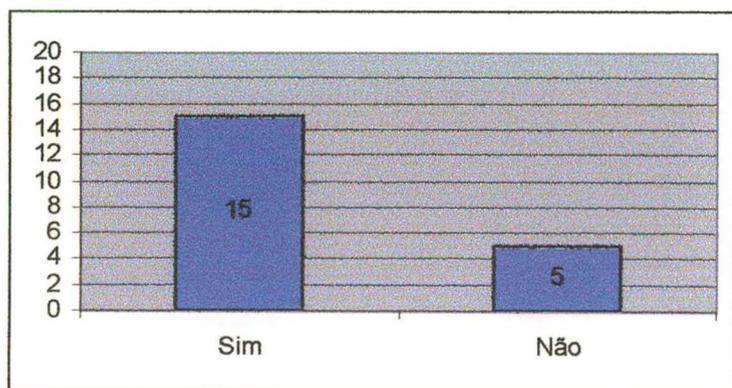


GRÁFICO 3 - Distribuição da frequência dos pais incentivados ao plantio de árvores

Em relação ao incentivo dado pelo projeto para plantio de árvores, 75% dos pais entrevistados disseram terem sido incentivados. Os demais (25%), como mostra o gráfico declaram não terem sido incentivados ao plantio de árvores.

C - Você participou de alguma reunião e/ou trabalho de atividade de limpeza (mutirão) promovida em sua comunidade?

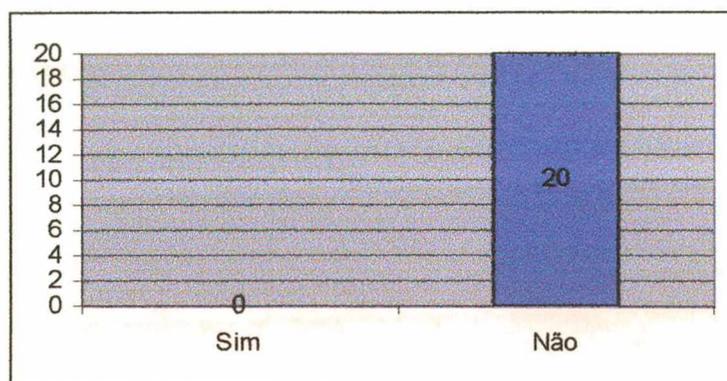


GRÁFICO 4 – Distribuição de frequência da participação em atividades de limpeza na comunidade

Em relação à participação em atividades de limpeza (mutirão), 100% dos entrevistado mencionaram não terem participado dessas atividades.

Embora fosse um objetivo do projeto incentivar a conservação do meio ambiente, constatou-se que, em relação aos vinte pais entrevistados, nenhum havia participado.

D - Você participou de alguma atividade festiva promovida pelo Piá Ambiental?

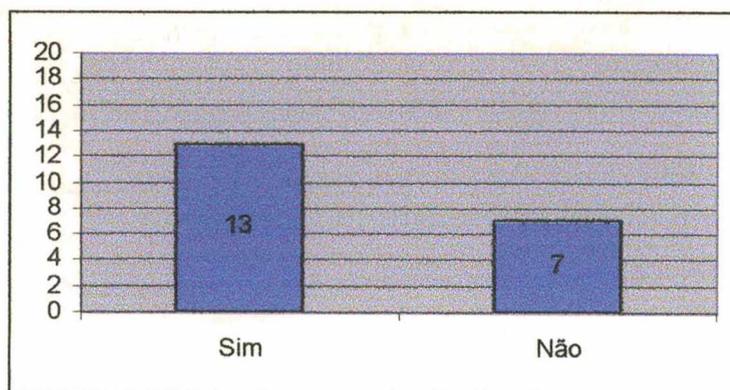


GRÁFICO 5 – Participação em alguma atividade festiva promovida pelo Pia Ambiental

Em relação à participação em atividades festivas promovidas pelo projeto, 65% disseram já ter participado. Os demais (35%) mencionaram não terem participado.

E - Você foi estimulado a utilizar a medicina caseira com cultivos de plantas medicinais, através do projeto?

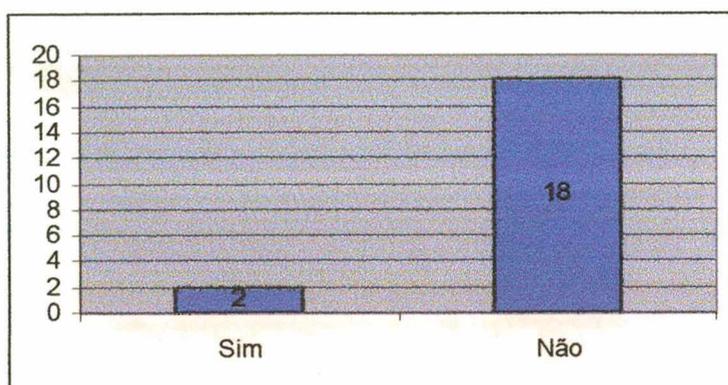


GRÁFICO 6 - Distribuição da frequência dos pais que utilizaram medicina caseira com o cultivo de plantas e ervas medicinais incentivados pelo projeto

Perguntados se foram estimulados a consumir plantas medicinais, através do projeto, 90% disseram não terem sido estimulados. Os demais (10%) disseram não terem sido estimulados quanto ao uso de plantas medicinais.

F - Você consome verduras, hortaliças ou outro alimento plantados na horta comunitária ou do projeto?

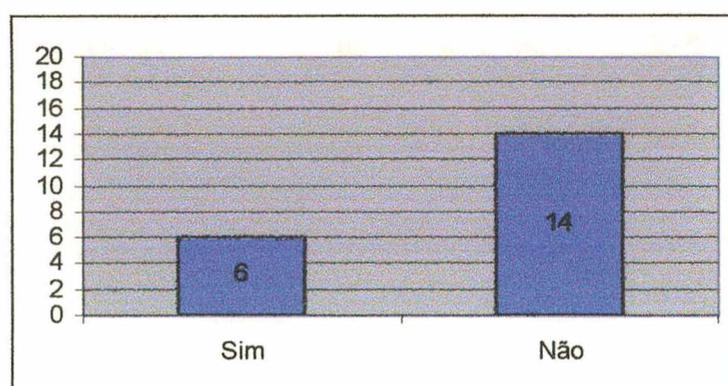


GRÁFICO 7 – Distribuição de frequência dos pais que consomem verduras e/ou hortaliças plantadas na horta comunitária ou da horta do projeto

Em relação ao consumo de verduras e hortaliças ou outro alimento produzido na horta comunitária ou do projeto, 70% dos pais disseram não terem consumido. Somente 30% mencionaram que fizeram uso das verduras ou hortaliças cultivadas na unidade do projeto que seu filho frequenta, ou na horta comunitária.

4.5.3 Participação da comunidade

Em relação à participação da comunidade pôde-se observar que ela foi pontual, em alguns momentos mais intensa como na decisão de instalação das unidades e na colaboração voluntária na execução das atividades diárias do projeto; em outros momentos; foi distante.

A partir de 1992, nas unidades do Projeto Piá Ambiental implantadas no Bolsão Sabará, os funcionários passaram a ser todos da comunidade: os coordenadores, monitores adultos e mirins, cozinheira e o guardião da unidade.

Segundo um dos entrevistados, a participação era de longe. Vale ressaltar que o entrevistado coordenou uma unidade do projeto Piá Ambiental quando a mesma funcionava sem muro, ou seja, bem no início do processo de implantação.

O trecho abaixo ilustra isso:

Era muito, muito assim de longe. (...) Eu coloco assim, ficou muito claro isso prá mim. Eles faziam um acompanhamento do trabalho, mas à distância. Ou seja, aquela questão da observação do que eu estava fazendo. Porque os Piás são abertos. Não sei se você já reparou, eles não têm muro.

A participação segundo o entrevistado abaixo foi "o tiro certo", pois eles não deixam a coisa cair e, segundo ele, essa participação foi importante para sobrevivência do projeto e, principalmente, para sua continuidade em gestões posteriores. O trecho a seguir relata esse fato:

Eu percebi que sempre existia muita força de vontade dos funcionários em relação ao projeto. Aqueles que começaram como voluntários: Regina, Edma, Maria, Ana, a outra Ana, Gérson etc. Porque eles, realmente, isso foi um tiro certo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente, eles pegaram o pessoal da comunidade, porque o pessoal da comunidade não deixa a coisa cair... Eles percebiam as dificuldades das crianças sabe, eles viviam aquilo, eles vivem aquilo. Então eles não deixavam a coisa cair. Olha tá faltando isso, a sopa tá muito rala, olha isso aqui não vai dar. Então vamos fazer pão, traz de casa a batedeira, traz o cilindro, traz isso, traz aquilo. Sabe? Traziam de casa, faziam o pão e davam prá crianças. Sabe? Esse foi o tiro certo mesmo. E aquilo lá sobrevive porque eles seguram. Sem dúvida nenhuma. (AP)

Conforme outro entrevistado, as mães mais preocupadas vinham até o projeto quando da realização das atividades festivas. Como já mencionado, a participação nessas atividades era maior pelo fornecimento de alimento e lazer gratuito, sendo que o entrevistado destaca o Natal, como momento de participação.

Eu posso dizer que sempre tem aquelas mães que são mais preocupadas, mas elas vinham até você. Quando elas queriam perguntar ou saber alguma coisa. De abril a dezembro, eu até questioneei algumas vezes, eles diziam que não dá certo. A Arlete comentava, é complicado. As reuniões envolviam a noite e era perigoso. Eu nunca vi nenhum trabalho, a não ser do Natal. Neste algumas mães vieram. (k)

Em relação à participação durante o processo de implantação, o depoimento mostra que eram realizadas reuniões com a finalidade de levar informações sobre o projeto; no caso o interesse foi grande. Por outro lado, a participação no funcionamento das unidades era mínima.

quando fomos implantar os projetos fazíamos reuniões com a comunidade. (...) a maioria dessas reuniões que nós programamos para levar o conhecimento sobre o Piá Ambiental, da implantação da unidade no caso, porque muitos pedidos vieram da própria associação de bairro para implantar o Piá, tinham uma participação bastante grande. Significativa. Agora, a partir do momento que era implantado e houvesse a necessidade de discutir determinados assuntos inerentes a algumas atividades e até mesmo em relação ao funcionamento da própria unidade, aí a participação era pequena, sem querer generalizar é claro."(l)

Concluindo essa seção é possível notar que a participação nas várias atividades propostas pela prefeitura foram diversificadas.

Percebeu-se que no início do processo de implantação, quando a comunidade apresentava carências de todos tipos de serviços, a participação foi maior.

Considerando os 20 pais que responderam questionário, constatou-se que 85% declararam que havia participado de reuniões com o objetivo obter melhorias na comunidade. Complementarmente, verificou-se que o percentual de entrevistados participantes em reuniões visando melhorias para comunidade foi maior entre aqueles que compareceram mais de cinco vezes.

Em relação ao incentivo do projeto Piá Ambiental ao plantio de árvores, mais de 75% disseram terem sido incentivados pelo projeto.

Com referência à participação em atividades de limpeza (mutirão), todos pais perguntados mencionaram não terem participado dessas ações.

Observou-se também que as atividades festivas foram oportunidades, nas quais os pais participaram mais efetivamente, dentre os questionados, 65% declararam terem participado.

Quanto ao estímulo à plantação e ao uso de ervas medicinais que era também um objetivo do projeto, dentre os pais indagados, 90% disseram não terem sido estimulados a usar ervas medicinais.

Já em relação aos objetivos do projeto de fornecer alimentos plantados nas unidades como forma de auto-sustentação comunitária é possível perceber que esse objetivo ainda estava muito distante do satisfatório e que somente 30% dos entrevistados disseram consumir alimentos produzidos no projeto ou na horta comunitária.

Ressalta-se que no momento - ano 2000 - a horta comunitária que fornecia verduras e hortaliças para subsistência das unidades e onde os adolescentes do projeto Piá Ambiental no Ofício aprendiam noções de plantio e jardinagem estava desativada.

4.6 Participação do setor privado na implantação do projeto Piá Ambiental

Cada vez mais se discute o papel do setor privado e da população na concepção, implantação, execução e avaliação de políticas, programas e projetos sociais.

A participação do setor privado tem sido preceituada como fundamental na solução de inúmeros problemas sociais e ambientais e muitas empresas têm criado diversos projetos a fim de melhorar sua imagem institucional e sua atuação social.

Na atual conjuntura de dificuldades pelas quais o país tem passado, a chamada responsabilidade social tem crescido e se incorporado às estratégias de marketing, tanto de empresas públicas, como de empresas privadas. Muitas dessas empresas tem considerado a realização de projetos sociais como parte integrante de suas responsabilidades sociais.

Esta seção visa demonstrar como ocorreu a participação do setor privado na implantação e desenvolvimento do projeto Piá Ambiental, particularmente nas unidades avaliadas.

Segundo a pesquisa documental e as entrevistas realizadas, pode-se constatar que a participação do setor privado ocorreu através de doações de alimento e outros materiais.

Especialmente a unidade do Piá Ambiental Eldorado, que ocupa o espaço da associação comunitária, foi construída com materiais doados por um empresário.

Destaca-se também que uma instituição financeira (banco privado) doou um montante de recursos suficientes para construção de uma unidade do projeto Piá Ambiental Primavera.

A fim, portanto, de saber sobre esse tema fizemos a seguinte pergunta:

a) Houve participação financeira ou outra participação do setor privado na criação ou no desenvolvimento do projeto Piá Ambiental?

Segundo o depoimento abaixo não houve participação na criação, porém em determinadas ocasiões, algumas empresas colaboram com alimentos e materiais que foram utilizados na realização de festas. Festas essas que possibilitavam a arrecadação de recursos para compra de materiais para uso nas unidades.

Houve, em algumas ocasiões, doações de empresas que colaboraram com alimentos, ou doações de algum material para realizações de festas e com a arrecadação comprava-se algum material necessário para unidade. (T)

No depoimento abaixo é possível constatar que foram doados materiais para reforma da associação comunitária. Esses materiais foram doados graças aos contatos pessoais e a amizade da coordenadora com empresários.

Neste caso específico a unidade do Projeto Piá Ambiental Eldorado foi construída no espaço onde funcionava a casa comunitária com a colaboração de pessoas conhecidas/amigas da coordenadora da unidade. O depoimento é o seguinte:

Eu tenho vários empresários que sempre me ajudaram no Piá aqui desde o começo, desde o início, você vê, não foi a Prefeitura que fez isso no início. Foi o Júlio Salomão, ele é que me deu material para fazer esse barracão na época para ser casa comunitária."

Ele falou assim: olha, eu mando o material para você, mas o pedreiro você vai ter que dar um jeito. (M)

Segundo outro depoimento, percebe-se que realmente algumas doações ocorreram, mas segundo o entrevistado as doações 'acontecem pouco'.

O entrevistado expressa assim:

Houve só uma do Banco Unibanco. De vez em quando algumas empresas doam alimentos, mas isso acontece pouco.(H)

Em relação à participação do setor privado na implantação das unidades é possível concluir que: houve contribuição da iniciativa privada no período de implantação em forma de doações, seja de materiais de construção e outros.

Pôde-se constatar também, como o depoimento acima comprova, que uma instituição bancária doou recursos para criação da unidade Piá Ambiental Primavera.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relacionamento dos seres humanos com seu ambiente precisa ser alterado se quisermos continuar existindo como espécie. Teremos que criar novos modos e formas de nos relacionarmos com a natureza e conhecermos melhor as conseqüências do atual estilo de vida humano.

Um novo modelo de desenvolvimento humano em áreas urbanas deverá ser criado. Os processos de formulação de políticas de gestão urbana precisarão levar em conta as reais condições do planeta.

A concentração populacional em áreas urbanas e todas as conseqüências do atual modelo mostram claramente que sua perpetuação é insustentável. O ambiente urbano e seu dinâmico processo de crescimento cria e recria permanentemente novas demandas sociais, ambientais e econômicas.

A preservação da qualidade da vida humana e o desenvolvimento local integrado das cidades continuarão, nas próximas décadas, a desafiar os gestores públicos e a sociedade civil.

Várias experiências de gestão do ambiente urbano têm sido implantadas em muitas cidades do mundo. A cidade de Curitiba nos últimos trinta anos, por meio de sucessivas gestões, efetivou inúmeras intervenções no seu ambiente urbano na tentativa de compatibilizar seu crescimento com a qualidade de vida de seus habitantes.

Desde os anos 70 são realizadas intervenções nas dimensões física, econômica, social e cultural da cidade e o poder público, por meio de um conjunto complexo de políticas públicas, começou a traçar os eixos e as linhas que fizeram de Curitiba um exemplo de cidade a ser seguida.

Sua situação atual, porém, não é cômoda, pois a divulgação e o marketing da qualidade de vida realizado pelos seus gestores no Brasil e no mundo inteiro têm atraído milhares de pessoas.

Por conta disso, os problemas sociais e ambientais têm crescido e seus gestores têm tido muitas dificuldades para manter a imagem conquistada na última década de “capital ecológica do Brasil”.

Curitiba tem tentado se antecipar na construção do que poderíamos chamar, hoje, de modelo de desenvolvimento urbano sustentável.

Por meio da formulação e implantação de inúmeros projetos/programas/políticas Curitiba se notabilizou entre as cidades do mundo que melhor vem sabendo gerir seu espaço urbano.

Vale mencionar que todas essas intervenções não se fizeram em uma só administração e um dos fatores que mais contribuiu para o atual estágio de desenvolvimento da cidade foi a continuidade administrativa.

Ao contrário de quase todas grandes cidades brasileiras, onde a descontinuidade administrativa foi e é predominante. Em Curitiba, essa característica pouco comum na administração pública brasileira, possibilitou que muitos projetos, programas e políticas de intervenção urbana fossem criados, testados, avaliados e consolidados.

Considerando as gestões do prefeito Jaime Lerner, uma na década de 70 e outra na década de 80 e a permanência do mesmo grupo de gestores desde 1989, com a terceira gestão Lerner (1989 - 1992), Rafael Greca (1993 - 1996) e Cássio Taniguchi (1997 - 2000), reeleito para o quadriênio (2001 - 2004), são vinte anos administrando o município de Curitiba.

Destaca-se que o envolvimento e a participação do cidadão curitibano nos processos, programas e projetos pode ser considerado um outro importante fator, além da continuidade administrativa, para o êxito de políticas municipais relacionadas com a qualidade de vida da cidade de Curitiba.

Em um modelo de desenvolvimento urbano sustentável a educação pode ser e foi utilizada para formar e transformar hábitos, valores e atitudes se constituindo em uma importante estratégia para consolidar e ampliar a qualidade de vida na cidade.

Concluiu-se que em Curitiba a educação ambiental assumiu, na década de 90, um papel inegável na melhora dos padrões de qualidade de vida do cidadão curitibano, principalmente, dos habitantes de áreas ocupadas inadequadamente, fundos de vale e áreas invadidas.

Nesta pesquisa procurou-se:

1. Identificar os objetivos do Projeto Piá Ambiental;
2. Identificar o funcionamento das unidades do projeto, com a finalidade de compreender os obstáculos e as facilidades de sua operação.
3. Analisar, segundo a percepção dos pais, as atitudes e práticas resultantes da frequência das crianças e adolescentes ao projeto;
4. Verificar a participação comunitária na implantação das unidades e como ela ocorreu;
5. Verificar a participação da iniciativa privada na criação e desenvolvimento do projeto e como ela ocorreu;

Por meio de diferentes técnicas de pesquisa: pesquisa documental, entrevistas, observações em campo, observação participante, questionários coletados e analisados em variados momentos dos anos de 1993, 1994 e 1999 e 2000, buscou-se responder os objetivos específicos acima assinalados, que no seu conjunto visava responder o objetivo principal de pesquisa, ou seja, **avaliar o processo de implantação de quatro unidades do Projeto Piá Ambiental implantadas em Curitiba.**

Aponta-se, a seguir, as principais conclusões desta pesquisa:

Objetivo 1 - Identificar os objetivos do Projeto Piá Ambiental

Em relação aos objetivos do projeto Piá Ambiental conclui-se que os mesmos são amplos e de difícil avaliação, pois visam transformações em variadas áreas: pessoal (indivíduo), comunitária, ambiental.

Estabelecer parâmetros ou indicadores visando avaliar o sucesso, resultado, eficácia e efetividade de projetos/programas sociais como, o projeto Piá Ambiental, apresenta-se como uma dificuldade ainda não resolvida pelas ciências da administração. A criatividade dos avaliadores, portanto, é fundamental para o estabelecimento de diretrizes e procedimentos eficazes para tal intento.

O objetivo inicial foi o de avaliar a eficácia do projeto em relação aos seus resultados. Entretanto, a pesquisa de campo, bem como a literatura especializada demonstrou que avaliar projetos sociais destinados a mudar atitudes e comportamentos requer a criação de estratégias e técnicas para quais não dispúnhamos de tempo e experiência.

Além disso, em programas educacionais e correccionais (reeducação de presidiários) há necessidade de "maturação", ou seja, é necessário um tempo mínimo para que os resultados façam efeito, a ponto de serem percebidos por instrumentos e técnicas de avaliação existentes.

Verificou-se, também, que os objetivos do projeto foram sendo reelaborados, ao longo dos anos, em função das dificuldades administrativas, comunitárias e, principalmente, políticas.

O projeto Piá Ambiental complementou oficialmente 10 anos em setembro de 2001.

Atualmente atende, diariamente, 3.400 crianças e pré-adolescentes, na faixa etária de 04 a 12 anos. A gestão das 34 (trinta e quatro) unidades existentes está a cargo da Secretaria Municipal do Meio Ambiente.

Sendo os objetivos do projeto Piá Ambiental amplos e de difícil mensuração, o desenvolvimento e aperfeiçoamento das abordagens qualitativas para avaliação de projetos de natureza semelhante pode se constituir em uma opção eficaz.

Objetivo 2 - Identificar o funcionamento das unidades do projeto, com a finalidade de compreender o potencial, os obstáculos e os limites de sua operação.

Em relação ao funcionamento do projeto Piá Ambiental, conclui-se que como outros projetos em Curitiba o projeto começou sem um "efetivo" planejamento, quer dizer, em muitas situações-problemas os gestores curitibanos procuram agir primeiro e ao longo das ações fazer o planejamento.

Foi possível perceber que a administração das unidades começou de forma integrada entre as diversas secretarias municipais, principalmente na gestão do prefeito Jaime Lerner. Passando para uma administração centralizada sob coordenação da Secretaria Municipal do Meio Ambiente. Isso ocorreu, sobretudo, pelas dificuldades políticas e administrativas surgidas durante o desenvolvimento do modelo inicial.

Na área do bolsão Sabará, as unidades do projeto Piá Ambiental avaliadas funcionaram, inicialmente, de forma bastante simples. Procurou-se, sobretudo, agir sobre uma realidade extremamente carente, onde as crianças e adolescentes não tinham escolas e viviam pelas ruas, em contato direto com o lixo e esgoto a céu aberto.

De 1990 até 1992, fase que se constituiu como de criação da maioria das unidades do projeto, observou-se que o funcionamento e implantação das unidades contou com o apoio de pessoas da comunidade. A prioridade foi agir reunindo os recursos disponíveis para mudar as condições de vida das crianças.

Houve nesse momento mais preocupação em criar um espaço físico para que as crianças e adolescentes tivessem uma alimentação básica, constituída inicialmente de lanches fornecidos pela Secretaria Municipal de Abastecimento e iniciassem um processo educativo, realizando atividades variadas, enfim saíssem das ruas e de um possível envolvimento com a marginalidade.

O funcionamento do projeto ocorreu utilizando-se do espaço físico das associações comunitárias, que foram modificados para receber crianças e adolescentes de diversas faixas etárias.

Técnicos da municipalidade e algumas mães voluntárias foram responsáveis pelo início do funcionamento e executavam as atividades diárias das unidades.

As atividades resumiam-se, no início, a brincadeiras diversas, a distribuição de alimentos para as crianças, resumindo: ser um lugar para cuidar e alimentar as crianças.

Ao longo dos primeiros meses foram realizados treinamentos e assessoramentos destinados a melhorar o funcionamento das unidades, bem como capacitar os moradores das comunidades envolvidos diretamente com às atividades do projeto.

Procurou-se criar hortas nas unidades para auto-sustentação do projeto. No bolsão Sabará foi criado um viveiro, cuja principal finalidade era de servir de prática para a educação ambiental, assim como "campo de vivência" para os adolescentes do projeto Piá Ambiental no ofício, versão do projeto Piá Ambiental, no qual adolescentes eram iniciados no ofício de jardineiro/paisagista.

Embora tenha sido implantado com participação de várias secretarias e instituições municipais isso funcionou somente até o final da gestão Lerner. A partir de então o funcionamento e a gestão das unidades passou a ser conduzida por uma equipe multidisciplinar criada dentro da Secretaria Municipal de Meio Ambiente. Essa equipe criou e desenvolveu, ao longo das sucessivas administrações, estratégias operacionais capazes de dar continuidade ao projeto que, como já mencionado, completará 10 anos em setembro do presente ano.

Objetivo 3 - Analisar o resultado, em termos de atitudes e práticas, do aprendizado nas unidades do projeto, segundo a percepção dos pais das crianças.

É possível concluir que as principais manifestações do aprendizado percebidas pelos pais, assim como por outros entrevistados, ocorreram em várias áreas do aprendizado. Destacaram-se, entretanto, as mudanças relacionadas aos hábitos de higiene pessoal. Segundo os entrevistados, lavar as mãos e escovar os dentes foram os hábitos mais enfatizados.

Percebeu-se também que as atividades realizadas no projeto possibilitaram o desenvolvimento da fala. De modo geral, os pais entrevistados perceberam que seus filhos ficaram mais espertos e desenvolveram habilidades artísticas (desenhos e pinturas). Assinala-se, também, que alguns pais mencionaram que os seus filhos ficaram mais inteligentes e criativos.

Conclui-se que o projeto para grande maioria das crianças representou, muitas vezes, principalmente nos primeiros anos de formação da comunidade, quando a pobreza era extrema, a única possibilidade de alimentação, lazer e socialização, já que as escolas e creches existentes na comunidade não conseguiam atender a demanda. Possibilitou também que as mães trabalhassem, deixando seus filhos nas unidades.

Objetivo 4 - Identificar se houve participação da população na implantação e no desenvolvimento do projeto e de que forma ela ocorreu.

Constatou-se diversas formas de participação da população local. No caso das unidades localizadas no Bolsão Sabará, a participação ocorreu na estrutura funcional das unidades: coordenadores de unidade, os monitores adultos e mirins, as cozinheiras, as auxiliares de serviços gerais e guardiões das unidades eram moradores das comunidades.

Primeiro as mães voluntariamente colaboraram nas atividades relacionadas com a produção das refeições das crianças. Com o passar do tempo essa participação foi se transformando e algumas mães passaram a ser monitoras, coordenadoras e cozinheiras. Atualmente todos servidores internos das unidades são pessoas das comunidades.

Como já foi destacado, a participação comunitária na concepção, implantação, operação e avaliação de projetos implantados têm sido apregoada como importante para o sucesso de projetos sociais e ambientais.

Entretanto, muitas vezes as reações dos beneficiários ou destinatários podem diminuir o efeito/impacto do projeto, e no limite, até mesmo inviabilizar sua continuidade.

Ressalta-se que a participação comunitária está muito ligada aos interesses individuais, quer dizer, quando as necessidades particulares são preenchidas, a participação e o envolvimento tendem a diminuir ou mesmo acabar.

Verificou-se que alguns adolescentes também se inseriram no processo, como monitores mirins e alguns desses passaram, com o tempo, a monitores adultos.

É necessário destacar que os técnicos entrevistados mencionam que a participação dos pais das crianças e adolescentes foi distante ou pontual, segundo eles, quando ocorria era para fazer alguma reclamação.

Vale lembrar que, como já mencionado, todas unidades do bolsão Sabará são administradas por pessoas das comunidades. Sendo que a Secretaria Municipal do Meio Ambiente coordena e fornece praticamente todo apoio, material e pedagógico, por meio de uma equipe multidisciplinar composta de biólogos, psicólogos, arte-educadores, assistentes sociais, entre outros.

Objetivo 5 - Verificar se houve participação financeira ou outra participação do setor privado na implantação do projeto.

A participação do setor privado basicamente se deu por meio de doações de materiais diversos. Estes foram aproveitados nas diversas atividades do projeto. Geralmente, as crianças criavam objetos diversos que eram vendidos nas lojinhas do Piá como lembranças de Curitiba. A renda obtida retornava para unidade do projeto, sendo utilizada em sua manutenção ou na compra de novos materiais necessários às atividades.

Destaca-se que, até o ano de 1995, as pesquisas realizadas no jornais locais permitiram concluir que somente a instituição bancária - Unibanco doou recursos para construção de uma unidade do projeto, no caso a unidade do Piá Ambiental Primavera.

5.1 Considerações relativas à metodologia de avaliação de projetos sociais

A avaliação de projetos sociais, muitas vezes, tem sido realizada com a mesma racionalidade de projetos de empresas privadas cujo objetivo maior é o lucro. Em se tratando de projetos sociais não é conveniente utilizar-se da mesma métrica, não se deve considerar o mesmo modelo, pois os objetivos são outros.

É importante utilizar parâmetros sociais, ambientais e outros, escolhidos pela própria clientela-alvo, pois esta escolha desses parâmetros será considerada dentro de seus valores sociais e culturais, não excluindo também os parâmetros econômicos.

Ainda há carência de metodologias adequadas para avaliação de projetos sociais. E, como dito acima, futuras avaliações desses projetos deverão levar em conta indicadores e parâmetros sócio-ambientais e mesmo éticos, estabelecidos por todos interessados na avaliação, principalmente pelos próprios beneficiários das ações do projeto.

A criação e desenvolvimento de metodologias capazes de avaliar projetos sociais de objetivos múltiplos/amplos, como é o caso do Projeto Piá Ambiental é um desafio, pois avaliar uma criança com boa saúde, minimamente nutrida, da qual se espera comportamentos “ambientalmente corretos”, ainda é uma utopia.

Viu-se no decorrer da pesquisa que é importante reconhecer os valores do público-alvo, uma vez que é muito comum em processos avaliativos surgirem resistências individuais e/ou de grupos de interesse. Possivelmente esta estratégia poderá ter mais adesão dos beneficiários, diminuindo as resistências e outros problemas surgidos na implantação de projetos.

As avaliações podem perturbar e muitas vezes perturbam as atividades cotidianas uma vez que nem sempre é bem recebida pelos agentes envolvidos.

Durante a realização de avaliações pode acontecer a geração ou mesmo a explicitação de conflitos e boicotes, e normalmente eles acontecem; principalmente, quando os projetos são implantados e administrados por várias instituições, com interesses diversos e níveis de autoridade e poder distintos.

Assinala-se também que a coleta de dados ou exame de registros, bem como a técnica de observação participante de indivíduos ou situações em organizações ou comunidades podem apresentar dificuldades imprevistas que não estão situadas muitas vezes no pesquisador e sim, em questões legais, burocráticas e outras. Isso faz com que certas informações não estejam disponíveis para análise ou tenham sua validade questionada.

As técnicas qualitativas e entre elas a observação participante envolvem uma visão holística dos fenômenos e processos analisados, pois estes são dinâmicos, históricos, complexos e estruturais e sua utilização em processos de avaliação pode, como foi o caso dessa avaliação, ser fundamental.

Por outro lado, em avaliações realizadas somente por meio de análise de documentos e registros, que muitas vezes são de fácil acesso pode apresentar graus de validade e confiabilidade relativa e duvidosa, já que o preenchimento de formulários e registros é muitas vezes realizado por mera formalidade.

No planejamento, implantação e execução de programas/projetos é importante a escolha de parâmetros e indicadores que possibilitem perceber a evolução ou involução do projeto, pois ao ser implantado, inúmeras variáveis e fatores previstos e não previstos poderão influenciar, ainda que seja positivamente o projeto. É evidente também que indicadores e parâmetros não devem ser fixos e absolutos.

Ao se criar e estabelecer parâmetros/indicadores existirá maior probabilidade de se perceber as transformações em relação ao estado anterior, sem o projeto. Os gestores terão condições de alterar os rumos, se assim for necessário ou desejável.

A experiência da implantação e desenvolvimento do Projeto Piá Ambiental configura-se como uma experiência de auto-aprendizado e pôde ser realizada por algumas fatores ou características muito particulares de Curitiba, ou seja, a continuidade administrativa do mesmo grupo político por muitos anos.

Ainda em relação à metodologia, o estabelecimento de padrões de levantamento, coleta de dados e mesmo do tratamento analítico das informações pode ser desejável, uma vez que a criação e implantação de projetos sociais é cada vez mais comum no Brasil.

Estabelecer indicadores de aceitação, de satisfação, de aprovação, de participação e envolvimento é cada vez mais necessário para orientar a implantação dos projetos sociais.

No caso desta avaliação, optou-se por uma abordagem qualitativa e sistêmica do projeto, pois ela poderia contribuir para uma avaliação mais rica e esclarecedora, tanto pela indisponibilidade de dados estatísticos e econômicos, como pela dificuldade de estabelecer parâmetros mensuráveis, principalmente comportamentais e atitudinais.

Por fim concluiu-se que os projetos sociais podem ser avaliados a cada estágio de sua evolução. O escopo da avaliação, os indicadores e parâmetros selecionados sejam quantitativos ou qualitativos e, principalmente, os interesses e a criatividade daqueles que implementam e participam do processo avaliativo é que determinarão o sucesso da avaliação.

6. SUGESTÕES PARA MELHORAMENTOS NA COMUNIDADE E NA GESTÃO DAS UNIDADES

As sugestões abaixo listadas poderão realimentar o processo de criação, implantação e operação de outras unidades, minimizar e até mesmo corrigir problemas existentes nas unidades avaliadas, bem como nas vilas Sabará, Conquista, Esperança, Eldorado e adjacências

1. Implantar sistema condominial de esgoto. Ele exige menores gastos na construção da infra-estrutura, assim como menores custos de manutenção;
2. Implantar micro-drenagem das águas pluviais;
3. Coleta diferenciada e seletiva do lixo, utilizando os resíduos orgânicos para compostagem/produção de adubo, nos viveiros a serem reativados na comunidade e nas unidades do projeto;
4. Legalizar a posse dos lotes, permitindo ao morador investir com segurança em melhoramentos em sua habitação;
5. Repassar informações e práticas simples visando melhorar o conforto ambiental por meio de novos padrões construtivos das moradias
6. Repassar informações e práticas para melhorar a eficiência no uso da água e energia elétrica;
7. Implantação de galpões produtivos e cooperativas de trabalho, educacional ou de consumo;
8. Criar mecanismos de autonomia financeira das unidades, estimulando a auto-suficiência, mesmo que ong's e o próprio poder público estejam presentes na comunidade;
9. Fornecer serviços de apoio social as unidades familiares;
10. Aprimorar os serviços de lazer e recreação;
11. Estimular o uso "correto" dos espaços coletivos;
12. Estimular a criação de hortas coletivas;
13. Estimular a participação comunitária visando melhorar a conservação do ambiente comunitário;

14. Criar mecanismos para responsabilizar a comunidade pela execução e controle das ações necessárias para a manutenção e conservação dos bens comunitários;

15. Estimular o trabalho comunitário, preparando monitores da comunidade para substituições quando necessário;

16. Construção de escolas de ensino médio ou abertura de séries em horários compatíveis com a necessidade dos moradores;

17. Realizar cursos de alfabetização de adultos e outras atividades artesanais, bem como encontros para exposição e venda da produção;

18. Melhorar a qualidade e quantidade da alimentação oferecida;

19. Ofertar cursos profissionalizantes aos jovens e estabelecer convênios com empresas para acesso dos jovens a oportunidades de estágio;

20. Incentivar a organização de discussões comunitárias, bem como a criação de procedimentos, mecanismos e processos diretos de decisão e controle.

21. Expandir e reorganizar os espaços das unidades, para maior adequação das atividades, tendo em vista as diferentes faixas etárias;

22. Definir melhor a clientela-alvo, possibilitando criar novas formas, novos procedimentos, novas táticas para atendimento das crianças e adolescentes, evitando com isso a superposição ou duplicidade de atendimento ou, ao contrário, ausência de atendimento a determinada faixa etária.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGENDA 21. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Publicações, 1995, 472p.

AGUILAR, Maria José. & ANDER-EGG, Ezequiel. **Avaliação de serviços e programas sociais**. Petrópolis, Vozes, 1995, 199p.

ALVA, Eduardo Neira. **Metrópolis (in)sustentáveis**. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1997

BANCO MUNDIAL. Relatório Mundial de Desenvolvimento 1991. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1992.

BANCO MUNDIAL. Relatório Mundial de Desenvolvimento 1992. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 1992.

BANCO MUNDIAL. Relatório Mundial de Desenvolvimento 2000. Fundação Getúlio Vargas, São Paulo, 2001.

BECKER, Howard S. **Métodos de pesquisa em ciências sociais**. São Paulo, Editora Hucitec, 1993.

BEVERIDGE, W. I. B. **Sementes da descoberta Científica**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981, capítulo 5, p. 69-76.

BID & PNUD. **Relatório Nossa Própria Agenda**. Santiago do Chile, 1990.

BRUYNE, P. ; HERMAN, J. **Dinâmica da Pesquisa em Ciências Sociais: pólos da prática metodologia**. Rio Janeiro: Francisco Alves, 1977.

CAPRA, Fritjof. **O ponto de mutação**. São Paulo, Editora Cultrix, 10ª ed., 1993, 445p.

COHEN, Ernesto. & FRANCO, Rolando. **Avaliação de projetos sociais**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1993.

CORRÊA, Vera Lúcia de Almeida. **Avaliação de programas educacionais: em busca de uma metodologia para o administrador público**.(XVI) ENANPAD, 21-23 de set. de 1992, Canela/RS, v. 7, p. 95-109

DAUGHTERS, Robert.; ROJAS, Eduardo (Ed.) **La ciudad en el siglo XXI: experiências exitosas en gestion dei desarrollo urbano en America Latina**. Banco Interamericano de Dessarrolo, Barcelona, Spain, 1997

GODOY, Arilda S. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, mar./abr. 1995, p. 53-63.

GODOY, Arilda S. **Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais**. In: Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 3, mai./jun. 1995, p. 20-29.

GOLDBERG, M. A. & SOUZA, CLARILZA. P. de. **A prática da avaliação**. São Paulo: Cortez & Moraes, 1979.

GRIMBERG, Elizabeth (org.). **O futuro das cidades**. In: Revista Pólis, São Paulo, 1994.

HOGAN, D J. ; VIEIRA, Paulo F. **Dilemas sociambientais e desenvolvimento sustentável**. (orgs.) Campinas, São Paulo: Editora da Unicamp, 1992.

INSTITUTO DE PESQUISA E PLANEJAMENTO URBANO DE CURITIBA (IPPUC). **Memória de Curitiba Urbana: escola de urbanismo ecológico**. Curitiba, v.8, jan.1992.

KUHN, Thomas S. **A estrutura das revoluções científicas**. São Paulo, Editora Perspectiva , 1990, 3.^a ed.

LUDKE, Menga. e ANDRE, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação; abordagens qualitativas**. São Paulo, EPU, 1986.

MENEZES, Claudino Luiz. **Desenvolvimento urbano e meio ambiente: a experiência de Curitiba**. Campinas, São Paulo: Papirus, 1996. 198p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde**. São Paulo - Rio de Janeiro, Hucitec - ABRASCO, 1994.

OSÓRIO, Héctor Hernán González. **O velho e o novo na questão social: notas sobre a importância do planejamento**. In: Revista Paranaense de Desenvolvimento: Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social, n. 93, jan./abr. 1998, p. 27-36.

RIBEIRO, Maurício Andrés. **A crise ambiental urbana brasileira**. In: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.26, n.4, out./dez.1992.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social - Métodos e Técnicas**. São Paulo: Atlas, 1985.

SCHWARTZENBERG, Roger-Gérard. **Sociologia Política**. Rio Janeiro: Difel, 1979.

SEIXAS, Sueli C. M. **Educação ambiental nas escolas**. In: Encontro Nacional de Educação, 1.º, 1991, Curitiba: Prefeitura Municipal de Curitiba, 1991, p. 28-32.

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, 1994, (s.l.)

STEREN, Tânia. **Da neutralidade ao compromisso: a construção do conhecimento científico na pesquisa social**. In: Cadernos de Sociologia, UFRS: Porto Alegre, v.3, n.3, jan./jul. 199, p. 33-53

STERN, Paul C., YOUNG, Oran R., DRUCKMAN, Daniel. **Mudanças e agressões ao meio ambiente**. São Paulo, Makron Books, 1993.

TENÓRIO, Fernando G. (coord.). **Avaliação de projetos comunitários: abordagem prática**. São Paulo, Edições Loyola, 1996 87p.

VILLENEUVE, Claude. **Uma causa pessoal**. In: Cadernos da Unesco, ano 20, n.1, janeiro 1992, p. 16 - 18.

VIOLA, E. **O movimento ambientalista no Brasil (1971-1991): da denúncia e conscientização pública para institucionalização e do desenvolvimento sustentável**. In: GOLDEBERG, Mirian. (Coord.) Política, ciência e política. Rio de Janeiro: Revan, 1992.

WEISS, Robert. S.; REIN, M. **Avaliação dos programas de objetivo amplo: desenho experimental, suas dificuldades e uma alternativa**. In: BROMLEY, R.; BUSTELO, E. S. (orgs.) . Política versus técnica no planejamento. São Paulo; Editora brasiliense e UNICEF, 1982.

XAVIER, Hélia Nacif. **Questões urbanas e questões ambientais**. In: Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v.39, n.203, p.29-35, abr/jun 1992.

8. BIBLIOGRAFIA

- ARMANI, Domingos. **Como elaborar projetos: guia prático para elaboração e gestão de projetos sociais**. Porto Alegre, 2000.
- BRANCO, Samuel Murgel. **Ecossistêmica: uma abordagem integrada dos problemas do meio ambiente**. São Paulo, Editora Edgar Blücher Ltda, 1989. 141p.
- BREMAEKER, François E. J. de. **Regiões metropolitanas: rumo à periferia**. In: Revista de Administração Municipal, Rio de Janeiro, v. 39, n. 203, pp. 74 – 82, abr/jun 1992
- Cada cidade tem o marketing que merece**. Marketing, Editora Referência LTDA, ano 27, nº 254, julho de 1994.
- CARVALHO, Horácio Martins de. **Introdução à teoria do planejamento**. São Paulo, Brasiliense, 1978, 2.ª ed., capítulo II - Enfoque sistêmico do planejamento. pp 57 – 82.
- CEPAL. **Ecosistemas: conceitos fundamentais**. Revista Ciência e ambiente, Editora da Universidade Federal de Santa Maria, n.9, julho/dezembro de 1994, pp. 65-72
- CORTESE, Anthony D. **Educação para um futuro ambientalmente sustentado**. In: Desenvolvimento urbano e meio ambiente. (Encarte especial) Universidade Livre do Meio Ambiente, ano 3, n.18, set./out. 1994
- DEL RIO, Vicente.; PAYNE, Geoffrey. **Desenho urbano para a melhoria e crescimento de um assentamento ilegal**. Revista de Estudos Regionais e Urbanos., Cortez Editora, ano III, n.9, p. 23-41, mai/ago 198(...)
- GRECA, Rafael. **Qualquer cidade pode ser uma nova Curitiba**. In: Revista Ecologia e Desenvolvimento, ano 2, nº 30, agosto de 1993, pp. 27-30
- LERNER, Jaime. **Não jogar nada fora**. In: Revista Ecologia e Desenvolvimento, ano 1, nº 3, maio de 1991, pp. 25 –28

PREFEITURA DE CURITIBA. **Curitiba, nas trilhas da igualdade.** Curitiba, setembro de 1994, 74p.

SILVA, Ana Amélia. (org.) **Urbanização de favelas: duas experiências em construção.** São Paulo: PÓLIS, n° 15, 1994, 120p.

SILVA, Ricardo Siloto da. ; MAGALHÃES, Horus. **Ecotécnicas urbanas.** Revista Ciência e Ambiente, ano IV, n. 7, julho/dezembro 1993, pp. 33-42

Situación y perspectivas ambientales en América Latina y el Caribe. Revista de La Cepal, abril 1995, Santiago de Chile, p. 107-122

SOUZA, Edgar Bastos de Souza. **Desenvolvimento urbano na década de 90.**

ULTRAMARI, Clovis. **A viabilidade do desenvolvimento urbano sustentável para as cidades.** Unilivre, ano 7, maio/junho 1998

ULTRAMARI, Clovis; MOURA, Rosa. (orgs.). **Metrópoles; grande Curitiba: teoria e prática.** Curitiba, IPARDES, 1994

WILHEIM, Jorge. **Perspectivas urbanas: infra-estrutura, atividades e ambiente.** In: VELOSO, João Paulo dos R. (org.). **A ecologia e o novo padrão de desenvolvimento no Brasil.** São Paulo: Nobel, 1992, pp. 79-88 .

ANEXO A

Questionário aplicado aos pais das crianças que freqüentavam o Projeto Piá Ambiental

TIPO DE INSTRUMENTO: questionário

TIPO DE PERGUNTA: fechadas

POPULAÇÃO: aplicado em Pai ou responsável pelas Crianças e Adolescentes freqüentadores de 4 unidades do Projeto Piá Ambiental

UNIDADES: Sabará, Conquista, Esperança e Eldorado

TOTAL DE QUESTIONÁRIOS: 20

TEMAS PRIVILEGIADOS:

- a) Migração
- b) Posse da terra e tempo que já está na comunidade
- c) Habitação
- d) Participação em atividades relacionadas à comunidade ou ao projeto
- e) Sobre o Piá Ambiental
- f) Informações sobre a Criança e a Família

EM RELAÇÃO À MIGRAÇÃO

De onde você veio antes de morar nesta comunidade?

- a) de Curitiba mesmo
- b) do Estado do Paraná
- c) de Santa Catarina ou Rio Grande do Sul
- d) de estados da região Nordeste
- e) outros

Quanto tempo você morou na sua última residência?

tempo.....

- () menos de 6 meses
- () 7 meses a 2 anos
- () 2 anos e um mês a 5 anos
- () acima de cinco anos

Porque motivo você veio morar nessa comunidade?

- a) aproveitou a oportunidade para invadir
- b) a prefeitura transfiriu você para cá
- c) um parente já morava no local
- d) outros

POSSE DA TERRA E TEMPO QUE JÁ ESTA NA COMUNIDADE

O seu terreno já está regularizado:

- () sim
- () não

Há quanto tempo você mora na comunidade? tempo.....

- a) há menos de seis meses
- b) 7 meses a dois anos
- c) de 2 anos e um mês a 5 anos
- d) acima de 5 anos

HABITAÇÃO E SERVIÇOS PÚBLICOS

Quantos cômodos há na habitação:

- a) 1
- b) 2
- c) 3
- d) 4
- e) 5 ou mais

Em relação à água, na sua casa ela é:

- a) já é tratada pela SANEPAR e já recebe dentro de casa.
- b) já é tratada pela SANEPAR, mas você vai buscar na torneira comunitária
- c) você pega no poço artesiano ou em cisterna
- d) outros

Em relação ao Lixo:

- a) o caminhão já faz a coleta na porta
- b) você joga na caçamba comunitária
- c) você joga no rio, valeta ou na rua
- d) você troca no programa "compra do lixo" por alimento, vale transporte, etc

PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES RELACIONADAS A COMUNIDADE OU AO PROJETO

Você já participou de alguma reunião visando conseguir alguma melhoria para comunidade

- () sim
- () não

Quantas vezes?

- a) uma
- b) duas
- c) três
- d) quatro
- e) cinco
- f) mais de cinco

O projeto Piá Ambiental te incentivou a plantar alguma árvore?

- () sim
- () não

Você participou de alguma reunião e/ou trabalho, atividade de limpeza, plantio de árvore promovido em sua comunidade

- () sim
- () não

Você participou de alguma festa promovida pelo Piá Ambiental?

- () sim
- () não

Você foi estimulado a utilizar a medicina caseira com cultivos de plantas medicinais, através do projeto?

- () sim
- () não

Você plantou ou já ajudou a plantar uma árvore em sua comunidade.

- () sim
- () não

Você consome verduras, hortaliças ou outro alimento plantados da horta comunitária ou do piá ambiental?

- () horta comunitária () horta do Piá
() sim () não

SOBRE O PIÁ AMBIENTAL

Para você o Piá Ambiental é :

- a) uma creche
b) uma escola
c) um lugar que você deixa a criança enquanto vai trabalhar
d) um lugar para criança brincar e comer
e) outros

Há quanto tempo seu filho frequenta o Piá Ambiental?

tempo

- a) há menos de 2 anos
b) acima de 2 anos

O que motivou você a colocar seu(s) filho(s) no Piá Ambiental

1.
2.
3.

Por quais motivos você colocou seu filho no Projeto Piá Ambiental e não no Piá oficial?

1.
2.
3.

Você notou alguma mudança no seu filho após ele ter frequentado o piá ambiental

- () sim () não

Se notou, qual (quais) foi (foram) as mudanças notadas?

1.
2.
3. Em termos de atendimento às necessidades do seu filho, qual é sua opinião sobre o projeto Piá Ambiental?

() ótimo () bom () regular () ruim () péssimo
Quais?.....

SOBRE A FAMÍLIA DAS CRIANÇAS

1. A criança mora com:

- 1) pai e mãe
2) só com a mãe
3) só com o pai
4) com um dos avós
5) outros

Se a criança morar com os pais, preencher os itens abaixo:

Idade de ambos os pais ou daquele com quem ela mora

Mãe

- a) 14 a 20
b) 21 a 27
c) 28 a 34
d) 35 a 41
e) acima de 41

Pai

- a) 14 a 20
b) 21 a 27
c) 28 a 34
d) 35 a 41
e) acima de 41

Grau de escolaridade dos pais ou do principal responsável pela criança

() Mãe(responsável)

() Pai (ou responsável)

- a) não estudou em escola formal a)
b) 1ª a 4ª série b)
c) 5ª a 8ª série c)
d) 2º grau d)
e) fez supletivo ou faz supletivo e)
f) fez ou faz curso superior f)

Quantos filhos você têm?filhos

- a) 1 ou 2
b) 3 ou 4
c) 5 ou 6
d) acima de 7

No tempo em você mora aqui seu filho teve alguma tipo de doença?

- () sim () não

Quais?.....

ANEXO B

QUESTIONÁRIOS PARA SEREM APLICADOS EM COORDENADORES, ASSESSORES, EX-PROFESSORES, EX-COORDENADORES E EX- ASSESSORES DO PROJETO PIÁ AMBIENTAL

() COORDENADOR () ASSESSOR () EX-PROFESSOR () EX-ASSESSOR () EX-COORDENADOR

Identificação:

Trabalha (trabalhou) durante quanto tempo

Que faz (ou fazia).

Na sua opinião, quais são os motivos que você apontaria para a saída/abandono dos monitores do projeto?

- 1.
- 2.
- 3.

De que forma resolvia-se a ausência dos monitores do projeto quando de sua participação em treinamentos ou assessoramentos?

- 1.
- 2.
- 3.

Na sua opinião e respeitando as particularidades/os limites da comunidade local, quais as características/qualidades que o monitor deveria ter?

Monitor adulto

Monitor mirim

- 1.
- 2.
- 3.

- 1.
- 2.
- 3.

Como os monitores poderiam ser preparados, afim de melhor participarem do processo de ensino-aprendizagem vivido no Piá Ambiental?

- 1.
- 2.
- 3.

Quais eram os objetivos do projeto?

- dar alimentação para as crianças
- tirar as crianças da rua, evitando a marginalidade precoce.
- ficar com as crianças enquanto os pais trabalham (trabalhavam)
- ensinar as crianças no seu dia a dia hábitos de higiene pessoal (tomar banho, escovar os dentes, lavar as mãos antes das refeições, etc) e hábitos relacionados a saúde pública (coleta de lixo, plantio de árvores, conservação e recuperação da mata ciliar, etc)
- nenhum desses citados
- todos esses citados

Considerando-se que o espaço físico da unidade não seja suficiente para a vivência e o ensino proposto pelo projeto, dado, principalmente, que as necessidades das crianças são diferenciadas, além do aumento do espaço físico da unidade, quais soluções você apontaria para que isso se resolvesse?

- 1.
- 2.
- 3.

A frequência das crianças era (ou é):

- muito variável, às vezes vem 10 crianças às vezes 120
- parcialmente variável, às vezes vem 30 às 60
- estável, quase todos dias é constante o número de crianças

Se alternativa "a" ou "b", a que você atribui essa variação?

- 1.
- 2.
- 3.

Se alternativa "c", porque você acha que as crianças vem ao projeto todos os dias.

- 1.
- 2.
- 3.

Diariamente, qual o número médio (a média) de crianças que frequentavam (ou frequentam atualmente) o projeto?

- a) menos de 10
- b) de 11 a 30
- c) de 31 a 50
- d) de 51 a 70
- e) de 71 a 90
- f) acima de 90

Gostaria que você colocasse (apontasse) as principais dificuldades do seu cotidiano no Piá Ambiental?

- 1.
- 2.
- 3.
- 4.
- 5.

Na sua opinião, quais as 3 maiores dificuldades/problemas que você enfrentou (ou enfrenta atualmente) na condução de sua atividade?

- 1.
- 2.
- 3.

Dentre os problemas e/ou dificuldades que você apontou acima, qual você resolveria em primeiro lugar, qual em segundo e qual em terceiro lugar.

- 1.
- 2.
- 3.

Na sua opinião, quais os motivos que mais frequentemente levam os monitores a sair do projeto? (checando)

- 1.
- 2.
- 3.

Na sua opinião, como poderia ser resolvido a ausência dos funcionários ao projeto, seja para fazer curso, treinamento ou por motivos particulares de forma a não prejudicar o andamento das atividades? (checando)

- 1.
- 2.
- 3.

Na sua opinião, respeitando as particularidades de cada local, quais as características/qualidades você julga importantes na escolha de um monitor? (checando)

- 1.
- 2.
- 3.

Que fator (ou fatores) (ou o quê) você apontaria que tenha ajudado (ou ajuda) (ou contribuído) (ou que contribui) para você resolvesse (ou resolva) seus problemas no dia a dia?

- 1.
- 2.
- 3.

Na sua opinião, no projeto Piá Ambiental, houve (há) integração e cooperação das demais secretarias e órgãos municipais (da Criança, da Educação, do Abastecimento, etc) no sentido de levar o projeto adiante.

sim não

Na sua opinião a integração é (foi)

bom para projeto tanto faz (fez) ruim para o projeto

Se alternativa "boa", porque você pensa ser a integração boa?

1.

Se alternativa "ruim", porque você pensa ser a integração ruim?

2.

Você gostaria de falar mais alguma coisa sobre o sua atividade, sobre as crianças ou qualquer outro ponto que você pense (ou ache) ser importante?

sim não

ANEXO C

QUESTIONÁRIOS PARA OS MONITORES ADULTOS E MIRINS

Perguntas gerais

Quem são?

Quantos são?

Idade?

Qual o grau de escolaridade?

Jornada de trabalho?

O trabalho é voluntário ou remunerado?

Como se resolveu a ausência dos monitores no projeto durante os cursos e reuniões de que participam?

Levantar, se possível, com os monitores que já não estão mais prestando serviço no projeto, quais os motivos que os levaram a sair.

MONITORES

Idade:

Você frequenta a escola formal?

 sim não

Se a resposta for "Sim" - Qual a série você frequenta?

Qual sua escolaridade?série

a) 1ª ou 2ª série

b) 3ª ou 4ª série

c) 5ª ou 6ª série

d) 7ª ou 8ª série

e) 2º grau

Se a resposta for "Não" - Porque motivo(s) você não esta estudando?

Em média, quantas horas você trabalha por dia?

Você recebe alguma remuneração?

 sim não

O que motivou você a trabalhar no Piá ambiental?

Quando você começou trabalhar aqui, os objetivos do seu trabalho foram esclarecidos?

 sim não

Quais cursos ou treinamentos você fez no sentido de se qualificar para melhor dar as atividades de ensino-aprendizagem para as crianças?

1.

2.

3.

Em uma escala de 1 a 10, onde você se localizaria quanto ao aproveitamento, no seu dia a dia, daquilo aprendido nos treinamentos e cursos feitos no Piá Ambiental?

1-----2-----3-----4-----5-----6-----7-----8-----9-----10

mím.

mais

máx.

ou menos

Você já plantou ou ajudou a plantar uma árvore na sua comunidade?

 sim não

ANEXO D**QUADRO - PARADIGMAS DA PESQUISA AVALIATIVA****HIPOTÉTICO-DEDUTIVO**

- **Quantitativo:** Pressume a necessidade, conveniência e inclusive a possibilidade de aplicar modelos e normas empíricos a fenômenos sociais.
- **Objetivo:** Considera a essência do método científico, ser subjetivo significa parcialidade, sujeito a desconfiança e pouco racional. Os dados subjetivos são de opinião mais do que fatos, de intuição mais do que lógicos e de impressão mais do que confirmação.
- **Distância dos dados:** Não há contatos com os dados e a análise se realiza sem que exista uma relação pessoal com o pesquisado.
- **Análise parcial:** Os desenhos experimentais assumem que é possível identificar, isolar e medir os efeitos de um tratamento, e que o tratamento, programa ou intervenção permanece relativamente constantes e sem interferências.
- **Confiabilidade, replicabilidade e consistência:** são as características dos resultados científicos.
- **Dedução:** seu interesse é a verificação de teorias e o descobrimento das leis científicas, através de métodos quantitativos baseados na análise comparativa de dados agregados (hipóteses-teste-generalização).
- **Uniformidade:** Busca da melhor maneira de conduzir os programas educacionais.

FONTE: Yaselli, 1987, p.46 citado por Corrêa, 1992, p. 99

ANEXO E**QUADRO - PARADIGMAS DA PESQUISA AVALIATIVA****HOLÍSTICO-INDUTIVO**

- Qualitativo: presume que os fenômenos sociais não são reduzíveis a números e relações quantitativas.
- Subjetivo: A noção de que as técnicas quantitativas são mais rigorosas e mais livres de subjetivismo valorativos que as técnicas qualitativas é uma noção questionável. A subjetividade está presente em toda pesquisa, tanto na construção dos instrumentos para coletar informação como na seleção das variáveis.
- Contato com os dados: Se não há empatia com o observado, e a introspecção simpatética, que se deriva do contato pessoal, o observador não pode entender completamente a conduta humana.
- Análise global (holística): Para que as avaliações possam considerar o contexto social no qual o programa ou ação educativa tem lugar, é necessário um enfoque metodológico de caráter holístico ou global, que busque capturar o gestalt do processo e resultados do programa.
- Perspectiva dinâmica: uma vez em marcha, o programa caminha na medida em que a instituição aprende o que funciona ou não, e cada vez que os objetivos e prioridades se relacionam. O mundo real, pessoas e circunstâncias imprevisíveis determinam e conformam os programas de intervenção.
- Dá-se mais ênfase na validade interna, isto é, o significado dos dados reunidos e dos instrumentos empregados.
- Indução: Podem resultar algumas generalizações no curso da análise, porém, o interesse fundamental é compreender totalmente os casos individuais, antes de combiná-los ou agregá-los em categorias e construir teorias.
- Diversidade: busca de uma solução "situacional", isto é, o que é melhor para o programa em um tempo e circunstâncias determinadas.

FONTE: Yaselli, 1987, p.46 citado por Corrêa, 1992, p. 99

ANEXO F

ROTEIRO DO VÍDEO - PROJETO PIÁ AMBIENTAL

“Eram áreas degradadas em fundos de vales. Pedaco enfermo da cidade, de difícil acesso. Onde o lixo amontoava-se a céu aberto. Semeava doenças. Uma chaga com a qual Curitiba não poderia conviver. A cidade indignou-se e reagiu da mesma forma com que havia enfrentado tanto outros desafios. Criou o programa simples e eficaz envolvendo a comunidade em sua implantação desde o início.

Assim nasceu em janeiro de 1989 o “Projeto Compra do Lixo”. Uma ação da Curitiba que procura ser ambientalmente correta e socialmente justa e a vida caótica e mórbida das áreas degradadas começou a mudar.

Idéia simples, bastante funcional. Estimulou-se a população a reunir seu lixo, levá-lo até as caçambas da Prefeitura. Trocando primeiro por passagens do transporte coletivo, depois por produtos hortigranjeiros. Algo que melhorou substancialmente a alimentação da população de baixa renda e ajudou pequenos produtores de Curitiba e suas cercanias.

Desenvolvido inicialmente para resolver um programa de saúde pública decorrente do acúmulo de lixo a céu aberto. O programa valorizou a comunidade ao despertá-la para a conservação do meio em vive. Em lugar dos lixões, surgiram áreas arborizadas e hortas comunitárias. A Prefeitura fornece instrumentos e apoio técnico através de associações ou grupos de moradores e a comunidade planta e mantém as árvores e a horta, utilizando seus produtos para consumo próprio. Uma parceria que deu bons frutos: melhorou as condições de saúde da população envolvida, tornando-a mais consciente de seus próprios interesses e mais participativa, tanto que o projeto foi vitorioso e hoje envolve cerca de trinta mil famílias de cinquenta e cinco comunidades periféricas. Em muitas dessas regiões carentes e como consequência da compra do lixo a prefeitura passou a desenvolver a partir de 1990 outra iniciativa: o Programa de Integração da Criança e do Adolescente, mais conhecido como Piá Ambiental, em homenagem a um termo típico de Curitiba, Piá, que designa menino, garoto.

Um programa que procura atacar dois problemas de grande magnitude: a proteção e a reintegração social dos meninos de rua e a conservação ambiental de áreas críticas como as de fundos de vales.

Tudo começa com a construção pela Prefeitura de uma unidade simples e barata, dotada de infra-estrutura básica, além de play-ground, viveiro de mudas e horta comunitária. Cada uma dessas unidades recebe de 250 a 300 crianças e adolescentes de 4 a 17 anos. Junto com a associação local de moradores e supervisionado por técnicos da municipalidade eles iniciam um programa com a implantação de viveiro de mudas florestais de espécies nativas, frutíferas e medicinais. Transplantadas para as margens dos riachos, elas vão ajudar

no ressurgimento da fauna e flora locais, evitando a erosão e o assoreamento dos cursos d' água.

A horta comunitária alimenta a comunidade e serve como base para a educação ambiental.

Todos estão ocupados em atividades artísticas e cênicas úteis para a integração social e o repasse de informações ambientais, em práticas de higiene, recreação, saúde, observação e reconhecimento do ambiente e seus componentes, além de mutirões para limpar e recolher lixo acumulado. Isso sem falar nas duas refeições oferecidas por período.

O espaço construído é intensamente usado pela população local, em atividades, como reuniões e cursos de clubes de mães e treinamento profissional para adultos. Aos adolescentes de 14 a 17 anos é fornecido a habilitação para o ingresso no mercado de trabalho nas áreas de jardinagem, floricultura e produção de mudas, é o Piá Ofício, que ajuda a diminuir a marginalidade precoce. É a valorização da criança e do adolescente em órgão públicos e em empresas, mantendo-os mais próximos da família e da moradia.

Sem ser creche ou escola. O Piá Ambiental é um centro de valorização da criança e do adolescente carentes e seu meio, de sua integração social, da proteção de sua saúde, de resgate de sua dignidade como ser humano, como habitante da cidade. Desse e de outros programas da gestão ambiental de Curitiba sobram lições importantes. A primeira delas é que a melhoria das condições do meio ambiente urbano depende essencialmente da participação comunitária e de que essa participação só é possível através de programas de educação ambiental na escola e fora dela.

Provou-se que as crianças são capazes de agir junto às suas famílias e a comunidade como eficazes multiplicadores do ideário conservacionista. A experiência desenvolvida em Curitiba é facilmente aplicável em qualquer outra cidade, desde que os conceitos estejam bem delineados e a estratégia ajustada às particularidades de cada local.

"Compra do Lixo" e "Piá Ambiental" duas de tantas faces do gigantesco esforço de Curitiba para alcançar o pleno exercício da cidadania. Para se desenvolver ambientalmente correta, como requerem os tempos modernos e a consciência da manutenção e proteção da vida.

ANEXO G – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 18/09/1991
destacando o lançamento () ental na Vila Sabará

Fonte: Correio de Notícias.
18/09/91.

ANEXO -

LANÇAMENTO oficial do Projeto Piá Ambiental

Lerner lança sexta-feira PIÁ ambiental do Sabará

O prefeito Jaime Lerner lança oficialmente nesta sexta-feira, às 11 horas, o Piá Ambiental. Trata-se de um programa destinado a crianças e adolescentes com atividades voltadas para a conscientização de uma melhor qualidade de vida, com a conservação e recuperação do meio ambiente.

O lançamento será feito no Piá da Vila Sabará, localizado na rua 4, nº 8, CIC, onde cerca de 300 crianças já frequentam o programa, em horário contrário ao da escola formal, com plantio de mudas nativas no bosque; semeadura e repicagem no viveiro que está sendo desenvolvido pelos adolescentes e recreação.

Educação Ambiental

O Piá Ambiental é destinado a crianças e adolescentes residentes em áreas oriundas de invasão, e tem por objetivo incentivar a população carente para a recuperação e conservação de matas ciliares, bem como o controle de poluição hídrica, saneamento, drenagem e saúde.

Através de um trabalho feito

por monitores especialmente treinados, menores de 7 a 17 anos vêm desenvolvendo através do aprendizado, do trabalho, da recuperação e convívio em grupo, uma forma de ocupação, entretenimento e educação visando a formação de hábitos conservacionistas.

O objetivo de implantação dos Piás Ambientais é a preservação pelas comunidades, de remanescentes vegetais significativos e ecologicamente importantes, como os bosques de preservação permanente, e as áreas contíguas aos principais rios do município.

O secretário do Meio Ambiente, Hitoshi Nakamura, justifica o projeto pela situação atual dos fundos de vale, com características preocupantes pela ocupação e uso, pois vêm servindo de suporte habitacional das populações de baixa renda evidenciando o último relacionamento entre a segregação econômico-social com a degradação ambiental. Por outro lado - diz Nakamura - com programas abrangentes,

envolvendo as crianças e adolescentes e, conseqüentemente as suas famílias, podemos fazer um bom trabalho de educação ambiental para evitar o desmatamento da vegetação característica da mata ciliar, a extinção da fauna e a microfauna locais, erosão das margens dos rios, enchentes e assoreamento provocado pelo aumento da carga sedimentar e poluitiva.

Piá Ambiental

Já são sete as unidades do Piá Ambiental da Secretaria do Meio Ambiente, em funcionamento, atendendo a mais de duas mil crianças e adolescentes com a prática educativa e recreativa relacionada às informações básicas sobre higiene e saúde, formação de valores sociais, econômicos e políticos e, numa segunda fase, o conhecimento dos problemas ambientais locais, com a implantação de programas voltados diretamente à conservação e preservação dos recursos naturais.

Estão em fase de implantação as unidades do Piá Ambiental lo-

calizadas nas vilas Verde I e III, Sabará, Esperança, Conquista e Estação do Barigui, todas localizadas na Cidade Industrial, e uma unidade no Parolin, atuando em conjunto com os 13 Piás já implantados pela Secretaria do Menor em diversos bairros da cidade.

E também através dos Piás Ambientais que a prefeitura vem desenvolvendo, junto às comunidades carentes, programas de conscientização de adultos sobre a problemática ambiental local e possíveis soluções, com a realização de reuniões e palestras, informativos e incentivos à participação voluntária no desenvolvimento de atividades como os mutirões.

As populações moradoras em fundos de vale estão recebendo ainda, orientação e apoio na arborização domiciliar e incremento de áreas públicas, arborizadas com espécies frutíferas e ornamentais, bem como o incentivo à medicina caseira, no cultivo de plantas medicinais nas moradias e hortas comunitárias.

mm

ANEXO H – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 20/10/1991 destacando o lançamento do Piá Ambiental na Vila Esperança

PIÁ Ambiental da Vila Esperança é entregue sexta-feira

Será entregüe nesta sexta-feira, às 11 horas, o Piá Ambiental da Vila Esperança, Cidade Industrial. Esta é a terceira unidade dedicada à preservação do meio ambiente, com a participação de crianças e adolescentes de 7 a 17 anos de idade, moradores em áreas de fundos de vale.

O Piá (Programa de Integração da Infância e Adolescência) foi criado pela prefeitura para abrigar menores em seus bairros de origem, oferecendo àqueles que frequentam o ensino formal, um período de lazer orientado, reforço escolar, iniciação ao trabalho, cursos de profissionalização e alimentação; e para outros, evadidos das escolas, um local onde possam obter conhecimentos e ser encaminhados para cursos práticos, que lhes permitam realizar pequenos serviços, com uma renda para subsistência ou reforço do orçamento doméstico.

Piá Ambiental

Paralelamente aos Piás, da Secretaria Municipal da Criança, e que já são 13 em funcionamento, a Secretaria do Meio Ambiente implanta, sexta, a terceira unidade

na rua R, o programa oferece às crianças e adolescentes, atividades e incentivos, promovendo a educação ambiental para melhorar a qualidade de vida dos moradores em fundos de vale.

Com programas abrangentes, envolvendo os menores, e consequentemente as suas famílias, a prefeitura vem incentivando a preservação e recuperação das matas ciliares, bem como o controle da poluição hídrica, saneamento, drenagem e saúde, e os

remanescentes vegetais significativos e ecologicamente importantes, como os bosques de mata nativas e as áreas contíguas aos principais rios do município.

Através dos Piás Ambientais, a prefeitura vem desenvolvendo, junto às comunidades carentes, programas de conscientização de crianças e adultos sobre a problemática ambiental local e possíveis soluções, com a realização de reuniões e palestras, distribuição de informativos e o in-

centivo à participação voluntária no desenvolvimento de atividades, como os mutirões.

As populações moradoras em fundos de vale estão recebendo, ainda, orientação e apoio na arborização domiciliar e incremento de áreas públicas, com o plantio de espécies frutíferas e ornamentais, bem como o incentivo à medicina caseira, cultivo de plantas medicinais e hortas individuais e comunitárias.

30 Mil Crianças

A meta do prefeito Jaime Lerner é atender, até o final deste ano, 30 mil crianças com a implantação de mais 10 Piás em bairros periféricos da cidade, oferecendo aos mesmos, opções de lazer e entretenimento, evitando seu deslocamento para as ruas do anel central da cidade.

Outros sete Piás Ambientais serão instalados em fundos de vale, que vêm servindo de suporte habitacional para as populações de baixa renda, envolvendo toda a comunidade para evitar desmatamentos, extinção da fauna e microfauna locais, erosão das margens dos rios, enchente e assoreamentos provocado pelo aumento da carga sedimentar e poluitiva.

Fani Lerner e Sérgio Prosdócimo recebem título de Vulto Emérito

Homenagem

Fani Lerner foi a fundadora do Provopar de Curitiba (1980), participou da criação do Programa Nosso (1982), é membro do Conselho Fiscal do Banco da Mulher e vice-presidente do Conselho da Mulher.

Destacou-se como uma das mais importantes colaboradoras das entidades que atendem menores, idosos e excepcionais de Curitiba, nos últimos anos. Sérgio Prosdócimo recebe o título por sua atuação na área social.

Em sessão solene no Palácio Avenida, a secretária da Criança da Prefeitura de Curitiba e coordenadora do Provopar Municipal, Fani Lerner, e o presidente da Refripar (Refrigeração Paraná), Sérgio Marcos Prosdócimo, recebem hoje o título de Vulto Emérito de Curitiba. O título será outorgado pelo presidente da Câmara Municipal de Curitiba, Horácio Rodrigues, por proposição do vereador José Gorski. A cerimônia será às 19 horas, na avenida Luiz Xavier, 11.

do Piá Ambiental. Localizada

**ANEXO I – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 15/11/1991
destacando o lançamento da quarta unidade do projeto Piá Ambiental –
Vila Nova Conquista**

Algaci entrega 4ª unidade do Piá Ambiental

O vice-prefeito, deputado estadual Algaci Túlio, entregou ontem a quarta unidade do Piá Ambiental (Programa de Integração da Infância e Adolescência), na Vila Nova Conquista II. Na cerimônia de inauguração, em nome do prefeito Jaime Lerner, Túlio falou que "esse equipamento é mais uma melhoria que a prefeitura entrega na região. Outras serão implantadas no bairro, como projeto de manilhamento comunitário, posto de saúde, creche e escola. Isso prova a preocupação do prefeito em melhorar a qualidade de vida dos curitibanos".

Essa quarta unidade do Piá Ambiental tem atividades voltadas à educação ambiental, objetivando oferecer ensino formal, um período de lazer orientado, reforço escolar, iniciação ao trabalho, cursos de formação profissional e alimentação. O projeto visa melhorar a qualidade de vida dos moradores de áreas localizadas em fundos de vale.

Em nome da comunidade, Odair da Costa, presidente da Associação de Moradores, agradeceu a implantação da unidade na região, dizendo que o Piá irá beneficiar a diversas famílias.

Piá Ambiental

O Piá Ambiental é uma ampliação do programa original,



* O vice-prefeito estava acompanhado do deputado Greca

mantido em 13 unidades pela Secretaria Municipal da Criança. Ligado à Secretaria Municipal do Meio Ambiente, o programa visa recuperar as matas ciliares, assim como controlar a poluição hídrica, além de preservar os remanescentes vegetais significativos e ecologicamente importantes, como os bosques de matas nativas e as áreas contíguas aos

principais rios do município. A cerimônia contou também com a presença dos secretários municipais Fani Lerner (Criança), Hitoshi Nakamura (Meio Ambiente), Sueli Seixas (Educação), secretário Adjunto do Abastecimento, Rogério Fauz, deputado estadual Rafael Greca de Macedo, diretor do Departamento de Educação Física da

Prefeitura, Adilson Seixas, vereadores Marcos Isfer e Paulino Pastre, administradores regionais do Portão, Fernando Janz, do Boqueirão, Celso Rocha e de Santa Felicidade, Francisco Figueiredo, além de outras autoridades. A cerimônia encerra com o descerramento da placa inaugural pelas autoridades presentes.

ANEXO J – Fotocópia do projeto Piá Ambiental – Secretaria Municipal do Meio Ambiente 28/05/1992

CURITIBA
CAPITAL ECOLÓGICA

PREFEITURA MUNICIPAL DE CURITIBA
SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE
GERENCIAMENTO DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

PROJETO PIÁ AMBIENTAL

1. JUSTIFICATIVA

A situação atual dos fundos de vale nos grandes centros urbanos apresenta características preocupantes no que tange a ocupação e uso, pois servem de suporte habitacional das populações de baixa renda evidenciando o íntimo relacionamento entre a segregação econômico-social com a degradação ambiental.

Por outro lado a degradação destas áreas atinge também sua caracterização como suporte natural vulnerável ao desmatamento da vegetação característica da mata ciliar, extinção da fauna e micro-fauna local, erosão das margens, enchentes e assoreamento provocado pelo aumento da carga sedimentar e poluitiva.

A efetiva preocupação com as características ambientais dos fundos de vale aliada a busca de soluções para minorar a degradação destas áreas fez com que através de um trabalho em conjunto com a Prefeitura Municipal de Curitiba e moradores em áreas oriundas de invasões.

Através de um amplo programa, envolvendo inicialmente crianças e adolescentes, realizam-se práticas recreativas e educativas relacionadas numa primeira fase, à informações básicas sobre higiene e saúde, formação de valores sociais, econômicos e políticos e o reconhecimento de que todos interferimos de maneira direta com o ambiente onde vivemos.

Somente a partir da compreensão de tais premissas, aliadas ao conhecimento dos problemas ambientais, a comunidade poderá repensar seus hábitos e atuar diretamente na conservação e preservação dos recursos naturais da área em questão.

2. OBJETIVOS

2.1-OBJETIVOS GERAIS

- Educar e conscientizar a comunidade sobre a importância do meio ambiente como um todo, conseqüentemente atingindo ações com a participação da comunidade na recuperação e conservação das matas ciliares e fundo de vale.
- Proporcionar à comunidade em geral a oportunidade de desenvolver práticas sãs, relacionadas a temática ambiental.
- Proporcionar atividades de reforço, para que a população vivencie situa

ções que contribuam para a conscientização de suas responsabilidades sociais em relação ao meio ambiente.

2.2-OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Melhoria de condições do ambiente, com a participação direta dos moradores.
- Desenvolver atividades educativas visando a informação sobre a importância da preservação/conservação e recuperação da mata ciliar, bem como quanto ao controle da poluição hídrica, saneamento, drenagem e saúde pública.
- Ocupar o tempo ocioso da criança, através de atividades orientadas educativas e recreativas.
- Proporcionar condições para que a criança observe e interprete fatos ocorridos no ambiente.
- Contribuir para a formação de hábitos conservacionistas.
- Desenvolver na comunidade o interesse e a conseqüente valorização dos recursos naturais do seu bairro para uma melhor qualidade de vida.
- Desenvolver ações conjuntas, e co-responsabilidade ao meio ambiente.
- Melhorar alimentação básica das crianças, através de atividades orientadas com o subsídio de autá sustentação.

3. METODOLOGIA DE AÇÃO

- Escolha e definição da área (oriunda de invasões), em conjunto com a Associação de Moradores.
- Construção da Unidade com infra estrutura necessária adequada ao local.
- Construção de equipamentos básicos para atividades das crianças:
 - * play-ground e canchas de esporte;
 - * mini-horta;
 - * mini-viveiro;
 - * criação de animais.
- Inscrição das crianças com faixa etária de 04 a 14 anos (aproximadamente 300 crianças).
- Formação de equipe para realização de treinamento periódico por Unidade:
 - Equipe de trabalho - 1 Diretora
 - ② monitores da comunidade
 - 1 auxiliar de serviços gerais (CZ, NUC FO)
 - 2 estagiários (estudantes conveniados SMA/PUC/UFPR)
 - ② adolescentes (14 a 17 anos) PIA Ambiental no Ofício

1) regente de Educação Artística
professor de Educação Física.

- Realização de atividades com as crianças:
 - Educação Ambiental;
 - Artísticas, cênicas, educação física, etc...
 - Desenvolvimento de práticas como: higiene e saúde, bons hábitos, disciplina, observação, reconhecimento do ambiente e seus componentes;
 - Implantação de viveiro para a arborização;
 - Implantação de horta (como metodologia de educação ambiental servindo como alimentação para a própria criança); *EM APROXIMADO*
 - Recuperação, sensibilização e manutenção do bosque e mata ciliar de fundos de vale;
 - Arborização comunitária;
 - * Frutíferas - para cada família com orientação para o plantio.
 - * Ornamentais - paisagismo de ruas e/ou das Unidades.
 - * Criação de animais para a sensibilização da criança.
 - Cozinha - preparação da alimentação das crianças, com a participação de mães.
 - Fontes - produtos alimentícios:
 - * Horta da própria Unidade.
 - * CEASA-ARUC, aproveitamento de produtos em excesso.
 - * Prefeitura Municipal de Curitiba: outros produtos.
 - Programação de cursos informativos, quantos forem necessários (Monitoramento de meio Ambiente p/Comunidades).

4. RESULTADOS ESPERADOS

- Melhoria das condições de saúde e bem estar das crianças e adolescentes.
- Co-participação na preservação dos fundos de vale.
- Forma alternativa de Educação Ambiental.
- Prevenção contra a marginalidade precoce
- Integração das Comunidades para a melhoria da qualidade de vida.
- Troca de experiências promovendo a integração da sociedade.
- Possibilidade para as crianças, adolescentes e mães em cursos profissionalizantes.

5. ATRIBUIÇÕES DAS SECRETARIAS ENVOLVIDAS

- SECRETARIA MUNICIPAL DO MEIO AMBIENTE - SMMA
 - Coordenar o projeto geral;
 - Fornecimento de material de consumo e insumo;
 - Orientação técnica/ambiental.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA CRIANÇA - SMCR
 - Orientação quando necessário;
 - Suplementação alimentar;
 - Participação em treinamento do Programa Recriação/Plã Ambiental.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA SAÚDE - SMS
 - Promover treinamento para as equipes de trabalho;
 - Repasse de Alimentação básica.
- SECRETARIA MUNICIPAL DO ABASTECIMENTO - SMAB
 - Repasse de produtos horti-fruti-granjeiros.
- SECRETARIA MUNICIPAL DA EDUCAÇÃO - SMS
 - Fornecer materiais de esporte e recreação;
 - Orientar atividades esportivas e recreativas.
- SECRETARIA MUNICIPAL DO DESENVOLVIMENTO URBANO - SMDS
 - Promover cursos profissionalizantes para adolescentes e mães;
 - Diagnosticar problemas sociais das famílias.
- CEASA/ARUC
 - Nutrição.
- FREI/FAS
 - Fornecer alimentos (verduras, ovos);
 - Fornecer sucatas para trabalhos.

6. UNIDADES EM FUNCIONAMENTO

- 1ª) Sabará
- 2ª) Vila Esperança
- 3ª) Vila Conquista
- 4ª) Vila Verde I
- 5ª) Estação Barigui
- 6ª) Vila Verde III
- 7ª) Vila Jacira

- 8ª) Parolin
- 9ª) Cerdeirinha
- 10ª) Nossa Senhora da Luta
- 11ª) Osternack
- 12ª) Moradias Iguaçu
- 13ª) Moradias Cajuru

7. PERSPECTIVAS DE IMPLANTAÇÃO

- 14ª) Vila Leão
- 15ª) Vila São José
- 16ª) Vila Lorena
- 17ª) Nova República
- 18ª) Santa Helena
- 19ª) Asa Branca
- 20ª) Jardim Pinheiros
- 21ª) Vila Real
- 22ª) Vila Estrela
- 23ª) Jardim Primavera
- 24ª) Vila Nova/Alto Barigui
- 25ª) Conjunto Mercúrio
- 26ª) Conjunto Moradias Itiberê
- 27ª) Conjuntos Campeche e Lages.

SMMA em, 28 de maio de 1.992.

ANEXO K – Fotocópia do jornal Correio de Notícias de 02/08/1992 destacando o convênio entre a prefeitura de Curitiba e a iniciativa privada – Unibanco com a finalidade de repasse de recursos destinados à construção do Piá do Jardim Primavera

Correio de Notícias

2/8/92

Pg 4

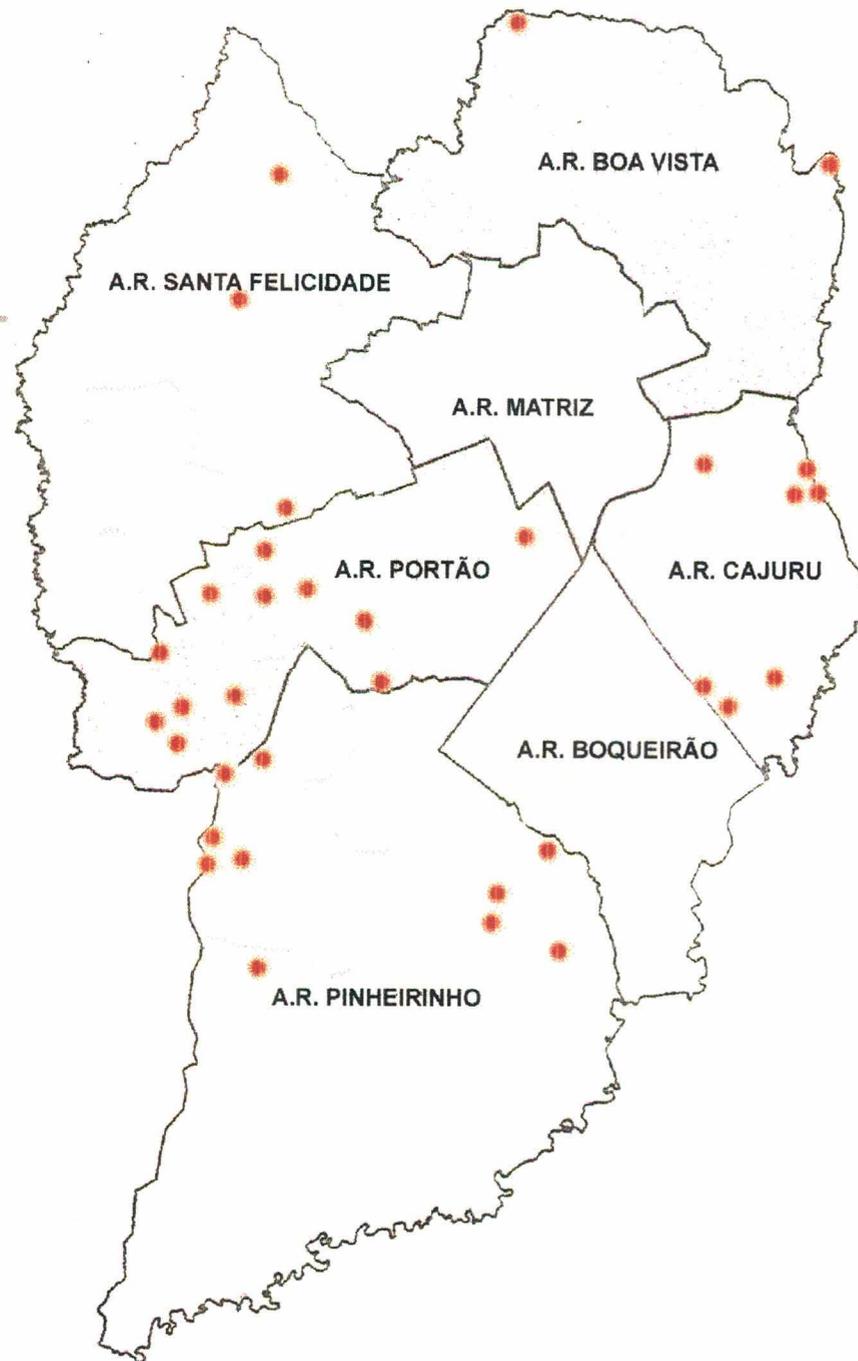
Nakamura assina convênio para construção de Piá



A Prefeitura de Curitiba e o Unibanco assinaram um convênio que prevê o repasse de recursos pelo banco, para a construção de mais um Piá Ambiental. O convênio foi assinado pelo secretário municipal do Meio Ambiente, Hitoshi Nakamura, e os gerentes do Unibanco de Curitiba, Luiz Fernando Kostrzeka e João Carlos Noqueira Diehl.

Pelo convênio, o Unibanco fará o repasse de 63,6 milhões, que serão utilizados para a construção do Piá do Jardim Primavera, que terá 131,61 metros quadrados de área útil e capacidade para atendimento a 300 crianças e adolescentes de faixa etária entre 7 e 17 anos. A obra já foi licitada e a entrega do prédio deverá ser num prazo máximo de 60 dias.

Projeto Piá Ambiental



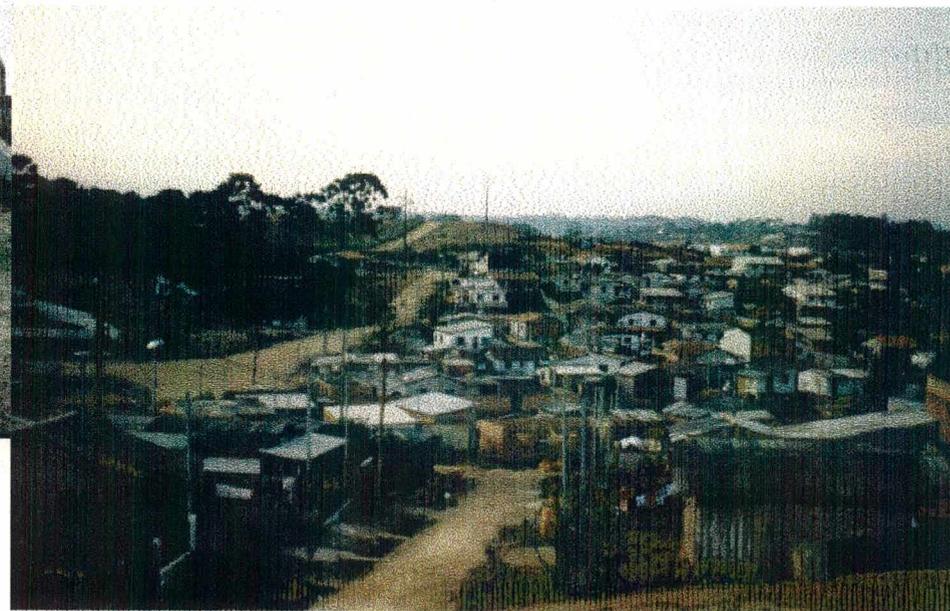
Distribuição das unidades do Projeto Piá Ambiental, ano 2000

Fonte: Secretaria Municipal do Meio Ambiente

Piá Ambiental – Orbela Salomão



Final das atividades – saída das
crianças – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Vista panorâmica da Vila Eldorado - 1995
Fonte: Arquivo do autor

Piá Ambiental – Esperança



Vista das crianças em atividade recreativa – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Vista da horta no primeiro plano e da área de recreação – 1995
Fonte: Arquivo do autor

Piá Ambiental - Conquista



Grupo de crianças participantes – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Crianças na área de recreação-fundo horta
da unidade - 1995
Fonte: Arquivo do autor

Piá Ambiental - Sabará

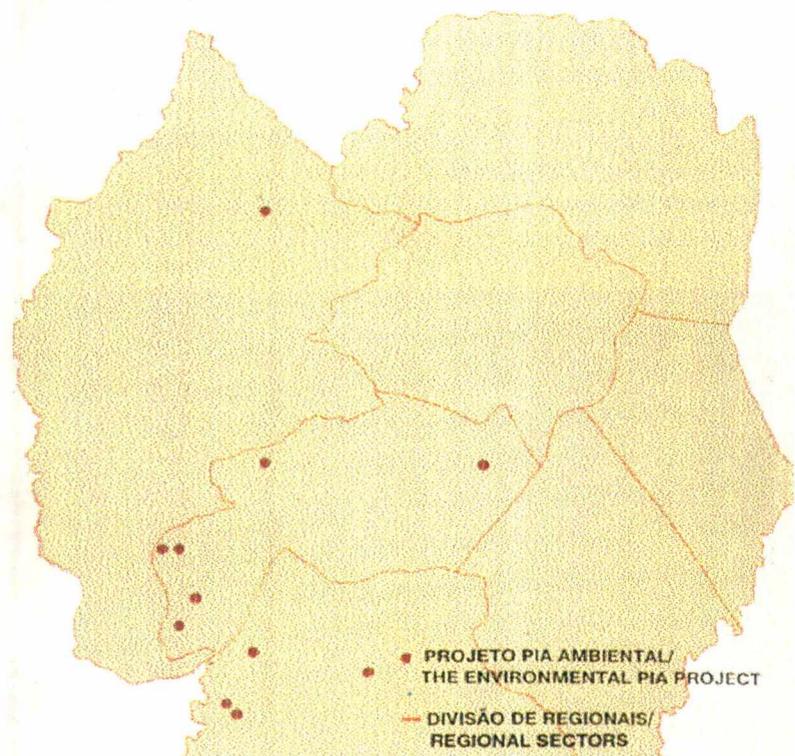


Unidade Sabará – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Crianças em atividade de higiene bucal
1995
Fonte: Arquivo do autor

Projeto Piá Ambiental e Bolsão Sabará



Localização das unidades do projeto Piá Ambiental por divisão regional.

Fonte: Prefeitura Municipal de Curitiba
IPPUC março/92



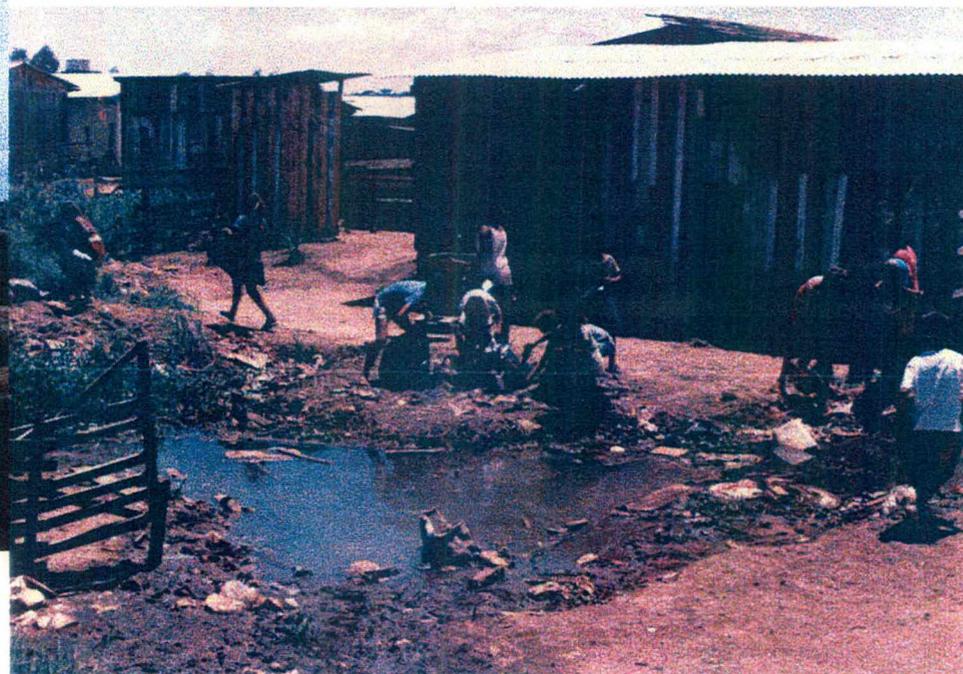
Vista aérea do Bolsão Sabará compreendendo:
Vilas Sabará, Marisa, Nova Conquista e Vila
Cruzeiro do Sul.

Fonte: IPPUC

A Comunidade

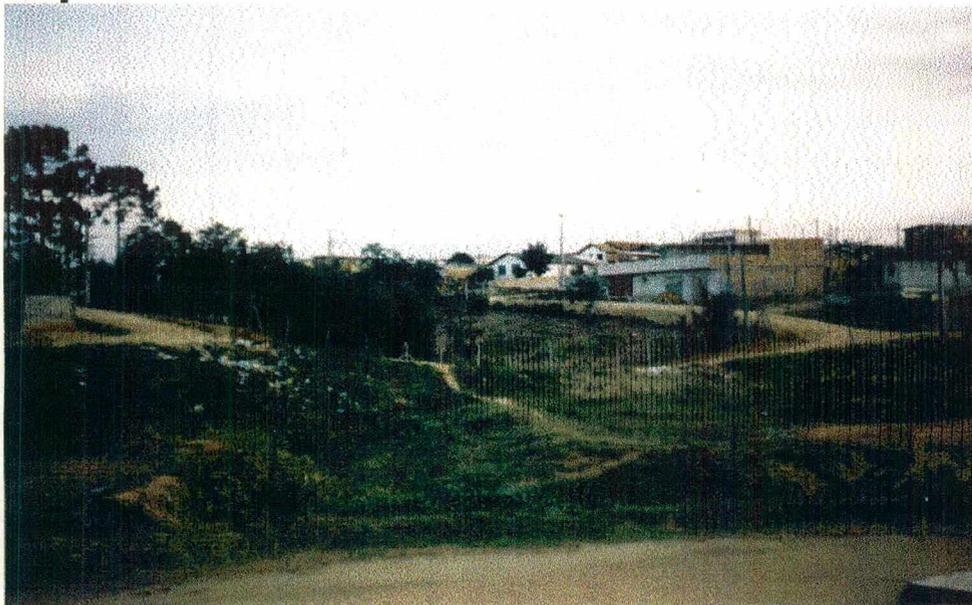


Escola Municipal Cândido Portinari 1995
Fonte: Arquivo do autor

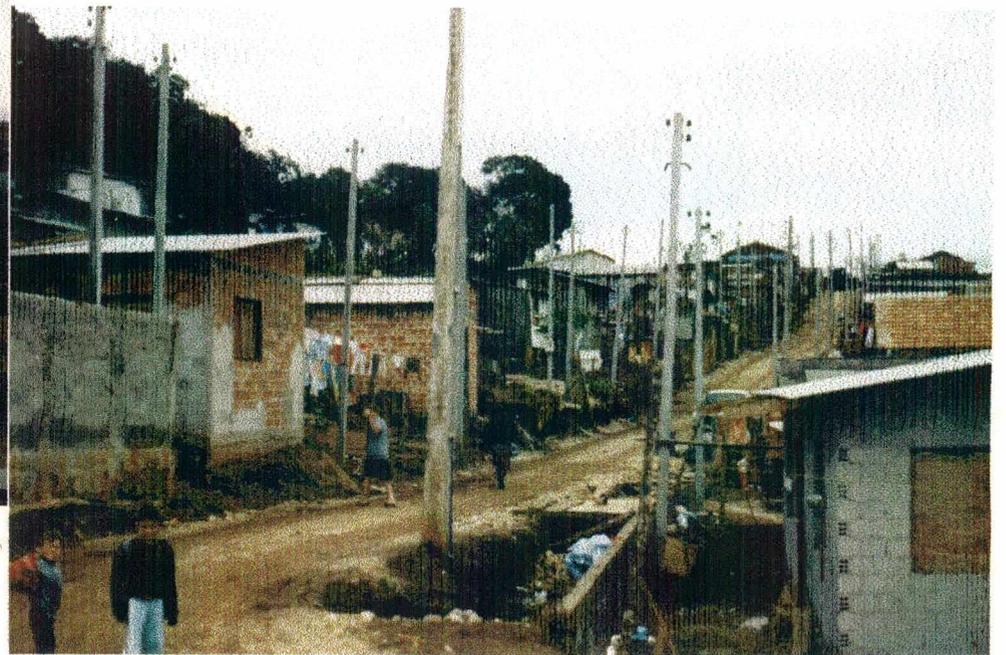


Esgoto a céu aberto - 1989
Fonte: Arquivo do autor

A Comunidade



**Encosta ocupada por viveiro ao fundo e
lixo descartado a céu aberto**
Fonte: Arquivo do autor – 1995

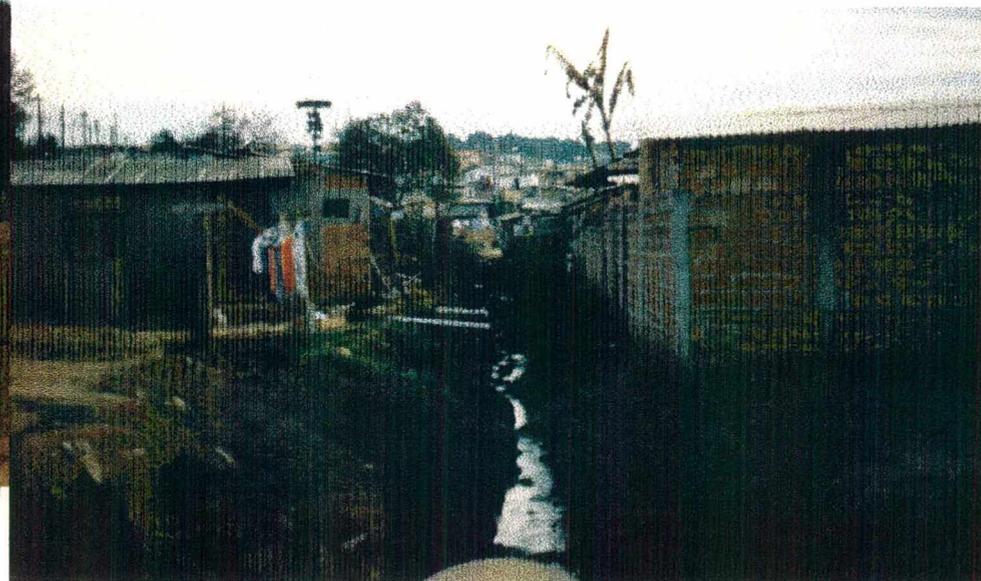


**Via sem pavimentação e lixo a
céu aberto – 1995**
Fonte: Arquivo do autor

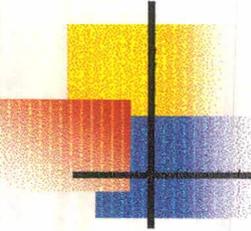
A Comunidade



Lixo a céu aberto descartado ao lado do muro da escola local Mansur Gueiros – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Curso d'água recebendo esgoto domiciliar – 1995
Fonte: Arquivo do autor



A Comunidade

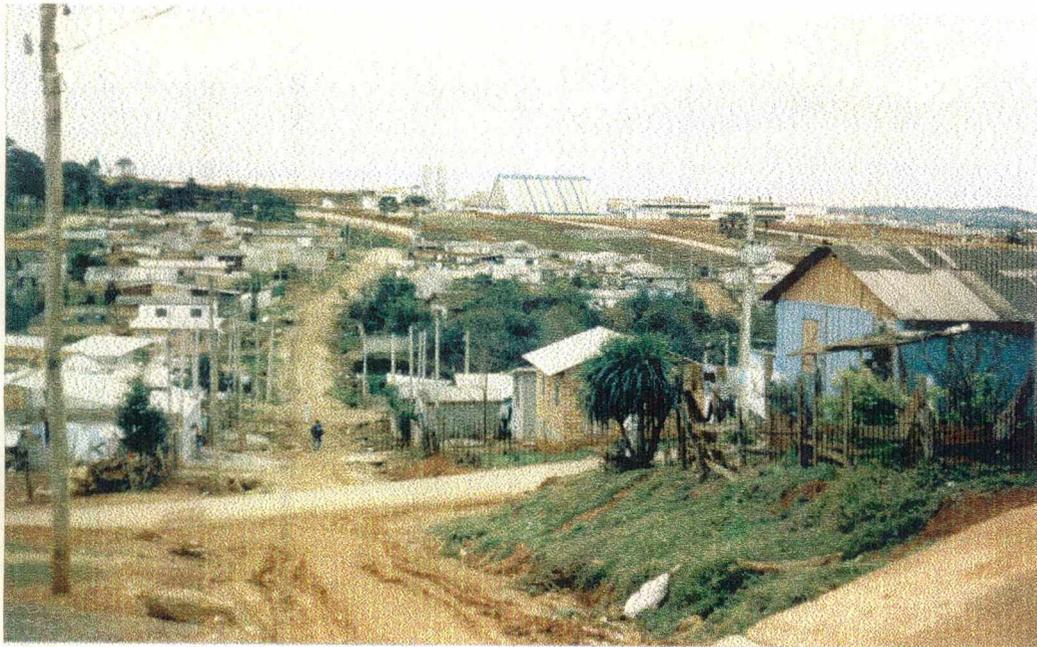


Visão panorâmica da Vila Sabará – 1995
Fonte: Arquivo do autor



Via sem pavimentação e esgoto a
céu aberto – 1995
Fonte: Arquivo do autor

A Comunidade



Visão panorâmica do bolsão Sabará 1995
Fonte: Arquivo do autor



Crescimento urbano desordenado - 1995
Fonte: Arquivo do autor